

UNIVERSIDADE FEEVALE

RODRIGO JOSÉ DOS SANTOS

**A REVOLUÇÃO FARROUPILHA NO RIO GRANDE DO SUL: UM ESTUDO  
SOBRE A,S POTENCIALIDADES TURÍSTICAS A PARTIR DA ROTA CAMINHO  
FARROUPILHA CULTURA & TRADIÇÃO GAÚCHA**

Novo Hamburgo  
2016

RODRIGO JOSÉ DOS SANTOS

**A REVOLUÇÃO FARROUPILHA NO RIO GRANDE DO SUL: UM ESTUDO  
SOBRE AS POTENCIALIDADES TURÍSTICAS A PARTIR DA ROTA CAMINHO  
FARROUPILHA CULTURA & TRADIÇÃO GAÚCHA**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado  
como requisito parcial à obtenção do grau de  
Bacharel em Turismo Pela Universidade Feevale.

Orientador: Prof. Me. Roberto Kieling

Novo Hamburgo  
2016

RODRIGO JOSÉ DOS SANTOS

Trabalho de Conclusão de Curso de Turismo com o título A Revolução Farroupilha no Rio Grande do Sul, submetido ao corpo docente da Universidade Feevale, como requisito necessário para a obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Aprovado por:

---

Prof. Me. Roberto Kieling  
(Orientador)

---

Prof.<sup>a</sup> Me. Rosi Souza Fritz  
(Banca Examinadora 1)

---

Prof.<sup>a</sup> Me. Alexandra Marcella Zottis  
(Banca Examinadora 2)

Novo Hamburgo, novembro de 2016.

Aos meus pais, Dirci e José Osmar, a minha irmã, Carine, ao meu afilhado Gabriel e a todos os grandes amigos que fiz nessa jornada. Dedico a vocês este trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, aos meus pais, Dirci e José Osmar, minha irmã, Carine, e ao meu afilhado Gabriel por terem tornado minha graduação possível, com apoio, incentivo e reconhecimento. Mesmo em momentos difíceis e de aperto, momentos que agora se tornam em alegria.

A todos os meus professores, onde com eles obtive a ciência do saber e a amizade de pessoas maravilhosas. Seus ensinamentos me tornaram uma pessoa melhor, preparada para a vida profissional e principalmente um apaixonado pelo turismo, muito obrigado!

Quero agradecer também a minha mentora, professora Magdalena Hillebrand. Como ela fala “você foi uma das sementinhas que eu plantei e deram certo”. Graças aos teus ensinamentos e amor que tens pelo turismo, me torneio um apaixonado pela temática e hoje um turismólogo acadêmico e diplomado, muito obrigado. Agora chegou a minha vez de continuar a semear e regar para colhermos frutos no futuro.

Um agradecimento especial ao professor/amigo/mestre Roberto Kieling por ter tornado a experiência do TCC algo extremamente prazeroso, por acreditar no meu trabalho e me dar liberdade para escrever, tu é uma pessoa especial e que tem o dom de passar ensinamentos e de contagiar todos ao seu redor!

Aos meus amigos, estes que o curso me deu para o sempre, Tatiane Fetter, Jaqueline München, Paulo Antonioli, Francine Sousa e Joel Costa, obrigado por ter a honra da amizade de vocês.

Para a uma equipe de amigas/sócias Paula Wolff, Mayara Reis e Jaine Junqueira, obrigado por essa amizade além da universidade. Enfrentamos sempre de frente os desafios, mesmo sendo os mais insanos e absurdos, mas sempre vencemos e alcançamos os objetivos, ou seja, o sucesso. Vida longa para a Pink Eventos e principalmente para nossa amizade e cumplicidade.

Obrigada a todos que de alguma forma auxiliaram em minha evolução no trabalho, na universidade e principalmente na vida, sou muito grato a todos.

*“Não tenha medo de viver, de correr atrás dos sonhos. Tenha medo de ficar parado.”*

Anita Garibaldi

## RESUMO

Este trabalho tem como tema a Revolução Farroupilha no Rio Grande do Sul. Dessa forma, tem como objetivo geral: verificar se os municípios da Rota Caminho Farroupilha Cultura & Tradição Gaúcha com potencialidade dentro do contexto histórico da Revolução Farroupilha, estão se apropriando da temática para o desenvolvimento turístico. Como objetivos específicos: Investigar as potencialidades turísticas da Revolução Farroupilha a partir da Rota Caminho Farroupilha Cultura & Tradição Gaúcha, contextualizar Turismo Histórico e Cultural, descrever sobre a Revolução Farroupilha, caracterizar a Rota Caminho Farroupilha Cultura & Tradição Gaúcha identificando os bens culturais materiais e imateriais dos municípios, com potencialidade turística dentro do contexto da Revolução Farroupilha e verificar junto aos gestores públicos dos municípios da Rota Caminho Farroupilha Cultura & Tradição Gaúcha, se as potencialidades dentro da temática, estão sendo utilizadas para o desenvolvimento do turismo. Quanto à metodologia utilizada para a elaboração deste estudo, caracteriza-se como exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa, tendo como procedimentos técnicos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. A pesquisa foi realizada em duas etapas. A primeira foi a pesquisa de campo elaborando um levantamento dos atrativos e eventos relacionados à Revolução Farroupilha e a segunda parte foi aplicação de perguntas simples e respostas fechadas, junto aos Gestores Públicos em Turismo dos 14 municípios da Rota Caminho Farroupilha Cultura & Tradição Gaúcha, além do município de Dom Pedrito devido sua importância histórica no fim decênio farroupilha.

Palavras-chaves: Turismo. Cultura. História. Turismo Histórico-Cultural. Revolução Farroupilha.

## **ABSTRACT**

This work has as its theme the Farroupilha Revolution and seeks to verify that the municipalities of Rota Farrington Road Culture & Tradition Gaucha with potential within the historical context of the Farroupilha Revolution, are appropriating the theme for tourism development. Thus, it has the general objective: To investigate the tourism potential of the Farroupilha Revolution from the Route Way Farroupilha Culture & Tradition Gaucha. Specific objectives: To contextualize Tourism History and Culture, describe about the Farroupilha Revolution, characterize the Route Farrington Road Culture & Gaucha Tradition identifying cultural tangible and intangible assets of the municipalities with tourism potential within the context of the Farroupilha Revolution and check with public managers municipalities Route Way Farroupilha Culture & Tradition Gaucha if the potential in the subject, are being used for the development of tourism. As for the methodology used for the preparation of this study is characterized as exploratory and descriptive, qualitative approach, with the technical procedures bibliographic research and field research. The survey was conducted in two stages. The first was the field research elaborating a survey of attractions and events related to the Farroupilha Revolution and the second part was the application of simple questions and closed answers, together with the Public Managers in Tourism of the 14 municipalities of the Route Way Farroupilha Culture & Tradition Gaucha, beyond the city of Dom Pedrito.

Keywords: Tourism. Culture. History. Cultural tourism. History Tour. Farroupilha Revolution.

## LISTAGEM DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa das Regiões Turísticas do RS com 472 municípios – 2015 .....	28
Figura 2 – Mapa das Regiões Turísticas do RS com 294 municípios – 2016 .....	28
Figura 3 – Logomarca do Caminho Farroupilha .....	36
Figura 4 – Mapa do Caminho Cultura & Tradição Gaúcha.....	36
Figura 5 – Casa de Bento Manoel Ribeiro .....	67
Figura 6 – Neste local, defronte a um antigo casarão (casarão foi demolido e erguido o prédio da foto) ocorreu o assassinato de Antônio Paulino da Fontoura. ....	67
Figura 7 – Local onde estava situado o antigo prédio da Assembleia Constituinte do Rio Grande do Sul e local da elaboração da primeira Constituição do Brasil .....	68
Figura 8 – Placa fixada ao prédio que está no local, onde estava antigamente situada a Assembleia Constituinte da República Rio-grandense .....	68
Figura 9 – Local onde estava situada a antiga Sede do Governo da República Rio-grandense .....	69
Figura 10 – Placa fixada ao prédio que está no local, onde estava antigamente situada a Sede do Governo da República Rio-grandense .....	69
Figura 11 – Jazigo de Antônio Sousa Netto no Cemitério da Santa Casa de Caridade .....	70
Figura 12 – Casa dos Ministérios.....	70
Figura 13 – Centro Municipal de Cultura Arnaldo Luiz Cassol .....	71
Figura 14 – Igreja Matriz Nossa Senhora da Assunção .....	71
Figura 15 – Guerreiro Farrapo.....	72
Figura 16 – Estância do Brejo .....	72
Figura 17 – Estância do Brejo, junto à foz do Rio Camaquã.....	73
Figura 18 – Placa fixada na Estância do Brejo.....	73
Figura 19 – Museu Forte Zeca Netto.....	74
Figura 20 – Estância da Figueira.....	74
Figura 21 – Jazigo de Caetana no Cemitério São João .....	75

Figura 22 – Obelisco da Paz .....	75
Figura 23 – Detalhe no Obelisco da Paz, apontando o local que está situado .....	76
Figura 24 – Monumento à Paz Farroupilha .....	76
Figura 25 – Marca Turística de Guaíba.....	77
Figura 26 – Casa de Gomes Jardim e Cipreste Farroupilha .....	78
Figura 27 – Praça Gomes Jardim e Restos Mortais.....	78
Figura 28 – Monumento da tomada de Porto Alegre.....	79
Figura 29 – Espaço Vitrine Cultural.....	80
Figura 30 – Mirante da Rua 14 de Outubro .....	80
Figura 31 – Ruínas do Hospital Farroupilha.....	81
Figura 32 – Passo dos Negreiros.....	81
Figura 33 – Quartel Legalista .....	82
Figura 34 – Placa fixada no antigo prédio legalista.....	82
Figura 35 – Monumento Republicano .....	83
Figura 36 – Placa fixada no antigo Palácio Farroupilha .....	84
Figura 37 – Palácio do Governo Farroupilha.....	84
Figura 38 – Museu Histórico Farroupilha .....	85
Figura 39 – Casa de Giuseppe Garibaldi .....	86
Figura 40 – Câmara Municipal .....	86
Figura 41 – Casa dos Azulejos.....	87
Figura 42 – Casa de Antônio Correa da Silveira .....	87
Figura 43 – Antigo Teatro Sete de Abril .....	88
Figura 44 – Obelisco ao centenário farroupilha.....	88
Figura 45 – Detalhe do obelisco ao centenário farroupilha .....	89
Figura 46 – Museu Julio de Castilhos .....	90
Figura 47 – Ponte da Azenha.....	90
Figura 48 – Estátua Equestre de Bento Gonçalves.....	91

Figura 49 – Obelisco em homenagem ao Centenário Farroupilha .....	91
Figura 50 – Obelisco do Centenário Farroupilha.....	92
Figura 51 – Monumento aos Maçons .....	92
Figura 52 – Monumento-Túmulo de Bento Gonçalves .....	93
Figura 53 – Curral das Pedras .....	94
Figura 54 – Edificação no Curral das Pedras.....	94
Figura 55 – Lagoa da Corneta.....	95
Figura 56 – Monumento na Vila Carmelo .....	95
Figura 57 – Casa de David Canabarro.....	96
Figura 58 – Túmulo de David Canabarro .....	97
Figura 59 – Museu Nossa Senhora do Rosário Bom Fim .....	98
Figura 60 – Bandeira confeccionado em plena Revolução, exposta no Museu Nossa Senhora do Rosário Bom Fim .....	98
Figura 61 – Canastra (baú) pertencente a Garibaldi, exposta no Museu Nossa Senhora do Rosário Bom Fim .....	98
Figura 62 – Prédio da Secretaria de Turismo de São Gabriel.....	99
Figura 63 – Museu do Combate Farroupilha de 16 de Julho .....	99
Figura 64 – Busto em homenagem a Giuseppe Garibaldi.....	100
Figura 65 – Fazenda do Sobrado.....	101
Figura 66 – Janelas da sala de reuniões e em uma delas Manoela escrevia no seu diário .....	102
Figura 67 – Paredes de 90 cm e com visão privilegiada para combater .....	102
Figura 68 – Igreja Imaculada Conceição do Boqueirão.....	102
Figura 69 - Secretaria de Turismo de São Lourenço do Sul, na foto a Diretora de Turismo Cíntia dos Santos e Manuela .....	134
Figura 70 - Secretaria de Turismo de Pelotas, na foto a Chefe de Gabinete Denise Heres.....	134

Figura 71 - Secretaria de Turismo de São José dos Norte, na foto a Turismóloga Liane Arndt, o Presidente do Instituto Histórico do Município Fernando Costamilan, Turismóloga Jeane Marcos e o Assessor da Secretaria Joel Malta .....	134
Figura 72 - Secretaria de Turismo de Rio Grande na foto a Turismóloga Andréa Burguês.....	135
Figura 73 - Secretaria de Turismo de Piratini, na foto a Presidente da Associação de Turismo Jovem Tur Franciele Domingues e o Assessor da Secretaria Antônio Lobato Ortiz.....	135
Figura 74 - Departamento de Turismo de Bagé, na foto Renar Rodrigues .....	135
Figura 75 - Secretaria de Turismo de Dom Pedrito, na foto Rosa Posseibon .....	136
Figura 76 - Secretaria de Turismo de Santana do Livramento, na foto a Secretaria Roséli Ortiz.....	136
Figura 77 - Secretaria Turismo de Alegrete, na foto o historiador João Fontoura ...	136
Figura 78 - Secretaria de Turismo de Rosário do Sul, na foto a Secretaria Janete Gonçalves e Fábio .....	137
Figura 79 - Secretaria de Turismo de São Gabriel, na foto o Secretário João Carlos Bisogno .....	137

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Municípios que possuem Secretaria de Turismo .....	105
Gráfico 2 – Municípios que possuem o cargo de Turismólogo.....	106
Gráfico 3 – Municípios que possuem Turismólogo em Cargo de Confiança ou Estagiário .....	106
Gráfico 4 – Importância de possuir um Turismólogo no quadro de funcionários.....	107
Gráfico 5 - Municípios que possuem Secretaria de Cultura .....	107
Gráfico 6 – Municípios com vínculo na temática da Revolução Farroupilha .....	108
Gráfico 7 – Municípios que possuem atrativos turísticos vinculados com a Revolução Farroupilha .....	108
Gráfico 8 – Apropriação dos municípios da temática da Revolução Farroupilha em prol do desenvolvimento turístico.....	109
Gráfico 9 – Importância da temática da Revolução Farroupilha nos municípios.....	109
Gráfico 10 – Revolução Farroupilha como fator para trazer turistas aos municípios da rota.....	110
Gráfico 11 – Turismo como fator de desenvolvimento para os municípios? .....	110
Gráfico 12 – Revolução Farroupilha como um fator de desenvolvimento turístico para a Metade Sul do Estado .....	111
Gráfico 13 – Visão dos gestores público de como os municípios enxergam o turismo no quesito do desenvolvimento do município.....	111
Gráfico 14 – Visão dos gestores público referente ao valor repassado anual para o fomento e desenvolvimento do turismo nos municípios .....	112

## LISTA DE QUADROS

Município de Residência .....	112
-------------------------------	-----

## LISTA DE SIGLAS

AHRS	Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul
CAT'S	Central de Atendimento aos Turistas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICOMOS	Conselho Internacional de Monumentos e Sítios
IPHAE	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
ICOMOS	Conselho Internacional de Monumentos e Sítios
MTur	Ministério do Turismo
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SETEL	Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	18
<b>2. TURISMO CULTURAL NO RIO GRANDE DO SUL</b> .....	21
2.1 TURISMO CULTURAL: UMA FORMA DE PRESERVAÇÃO .....	21
2.2 TURISMO NO RIO GRANDE DO SUL .....	27
2.3 ROTA CAMINHO FARROUPILHA CULTURA & TRADIÇÃO GAÚCHA .....	32
<b>3. A REVOLUÇÃO FARROUPILHA NO RIO GRANDE DO SUL</b> .....	37
3.1 A REVOLUÇÃO FARROUPILHA: DECÊNIO FARRAPO .....	37
3.2 BENS CULTURAIS DA REVOLUÇÃO FARROUPILHA .....	66
3.2.1 ALEGRETE.....	67
3.2.2 BAGÉ.....	69
3.2.3 CAÇAPAVA DO SUL.....	70
3.2.4 CAMAQUÃ.....	72
3.2.5 DOM PEDRITO .....	75
3.2.6 GUAÍBA .....	77
3.2.7 PELOTAS .....	81
3.2.8 PIRATINI.....	83
3.2.9 PORTO ALEGRE .....	89
3.2.10 RIO GRANDE .....	93
3.2.11 ROSÁRIO DO SUL .....	94
3.2.12 SANTANA DO LIVRAMENTO .....	96
3.2.13 SÃO GABRIEL.....	97
3.2.14 SÃO JOSÉ DO NORTE .....	99
3.2.15 SÃO LOURENÇO DO SUL.....	100
<b>4. A REVOLUÇÃO FARROUPILHA COMO PRODUTO TURÍSTICO</b> .....	103
4.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	103
4.2 ORGANIZAÇÃO DOS DADOS E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS...	105

4.2.1 PERGUNTAS ESPECÍFICAS.....	105
<b>5. INTERPRETAÇÕES DOS RESULTADOS OBTIDOS.....</b>	<b>113</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>118</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>122</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>132</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>134</b>

## 1. INTRODUÇÃO

As viagens e o turismo existem desde as mais antigas civilizações, por meio de peregrinos em busca de novas terras. Com a evolução o turismo se tornou organizado e com foco no bem-estar. Já as viagens culturais iniciam no século XVI, através do Grand Tour, o qual retrata a viagem de jovens nobres, juntamente com seus professores, ficavam cerca de três anos percorrendo o continente europeu, em busca de conhecimento e experiência.

Por sua vez, o Turismo Cultural abrange as atividades de vivência do turista, juntamente com os elementos representativos dos patrimônios culturais das localidades. Dentro da temática tem o turismo histórico cultural, este que compreende o patrimônio histórico e cultural e os eventos culturais, promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.

Conseqüentemente, a Revolução Farroupilha e seus bens culturais auxiliam na preservação e na divulgação da história do decênio farrapo, das tradições, costumes e locais que tiveram envolvimento com a temática.

Sendo assim, a presente monografia tem como tema a Revolução Farroupilha e no Rio Grande do Sul. Como problema apresenta a seguinte questão: Os municípios da Rota Caminho Farroupilha Cultura & Tradição Gaúcha com potencialidade dentro do contexto histórico da Revolução Farroupilha, estão se apropriando da temática para o desenvolvimento turístico? A resposta será apresentada no decorrer do estudo e das análises. Como hipótese, Acredita-se que a maioria dos municípios da Rota Caminho Farroupilha Cultura & Tradição Gaúcha não estão se apropriando da temática, embora apresentem potencialidades dentro do contexto da Revolução Farroupilha, devido ao fato do turismo não ser considerado um setor prioritário.

A escolha desse tema é devido o pesquisador estar atuando na gestão pública em turismo e verificar as potencialidades e também saber das dificuldades que se encontra para desenvolver o turismo com qualidade e excelência. Desde o ingresso na universidade teve aproximação e identificação com a temática histórico e cultural. A aproximação do pesquisador, com a Revolução Farroupilha iniciou no ensino fundamental com as atividades da Semana Farroupilha, com os relatos sobre esta saga, e os revolucionários que são reverenciados, através de nomes de municípios, ruas e praças. Não tem como não se impressionar com os gestos de

heroísmo, num clima de tragédia, nas condições precárias da época, tudo em nome de um ideal, homens duelando para defender sua própria honra. Esse orgulho e heroísmo são transformados em um símbolo de um povo e isto foi o que me fez conhecer vários locais no Rio Grande do Sul com envolvimento na temática Farroupilha e aumentar ainda mais a paixão e a vontade de tornar de conhecimento de todo o nosso patrimônio histórico e cultural dos farrapos.

Este estudo tem como objetivo geral investigar se os municípios da Rota Caminho Farroupilha Cultura & Tradição Gaúcha com potencialidade dentro do contexto histórico da Revolução Farroupilha, estão se apropriando da temática para o desenvolvimento turístico; e como objetivos específicos: Contextualizar Turismo Histórico e Cultural, descrever sobre a Revolução Farroupilha, caracterizar a Rota Caminho Farroupilha Cultura & Tradição Gaúcha identificando os bens culturais materiais e imateriais dos municípios, com potencialidade turística dentro do contexto da Revolução Farroupilha e verificar junto aos gestores públicos dos municípios da Rota Caminho Farroupilha Cultura & Tradição Gaúcha, se as potencialidades dentro da temática, estão sendo utilizadas para o desenvolvimento do turismo.

Quanto à metodologia utilizada para a elaboração deste estudo, essa se caracteriza como exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa, e os procedimentos técnicos: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, usando autores da área do Turismo. A pesquisa de campo foi realizada em duas etapas. A primeira foi uma pesquisa de campo, onde foi feito um levantamento *in loco* dos atrativos e eventos relacionados à Revolução Farroupilha nos municípios da Rota Caminho Farroupilha Cultura & Tradição Gaúcha que são Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Camaquã, Guaíba, Pelotas, Piratini, Porto Alegre, Rio Grande, Santana do Livramento, São José do Norte e São Lourenço do Sul. Foi acrescentado o município de Dom Pedrito devido apresentar um atrativo significativo relacionado à Revolução, aplicado entre os dias 18 e 22 de julho de 2016. A segunda parte da pesquisa de campo utilizou como instrumento um questionário online, criado com o auxílio do Google Docs, com 15 perguntas fechadas e abertas, divididas entre perfil do pesquisado e questões específicas, entre os dias 18 de outubro e 08 de novembro de 2016.

Este estudo é dividido em três capítulos, o primeiro aborda o Turismo Cultural e o patrimônio cultural material e imaterial, assim como as formas de proteção do

patrimônio e o turismo histórico e cultural enquanto produto para o Turismo. Também são apresentados os números de visitantes, hospedagens e dados significativos, além da estruturação e divisão das regiões turísticas do Rio Grande do Sul. Por fim é conceituado rota e roteiro e apresentado às informações, estruturação e curiosidades da Rota Caminho Farroupilha Cultura & Tradição Gaúcha. Para a estruturação desse capítulo, são utilizados os seguintes autores: Barretto (1999, 2007), Barbosa (2002), Beni (2001), Dias (2006), Dias e Aguiar (2002), Netto e Ansarah (2009), e Moesch (2002).

O segundo capítulo discorre sobre o histórico da Revolução Farroupilha, contém um levantamento dos elementos existentes dentro do contexto histórico dos quinze municípios estudados dentro da temática. Para este capítulo, destaca-se os autores: Dumas (2006), Hartmann (2002), Nascimbene (2002), Secchi e Garcia (2013) e Urbim (2003)

O terceiro capítulo apresenta a metodologia que serviu de base para a elaboração deste estudo, a pesquisa de campo e os resultados obtidos. O quarto e último capítulo apresenta a análise dos dados obtidos pela pesquisa de campo com base no referencial teórico. Por fim, apresenta-se as considerações finais deste trabalho e anexos.

## 2. TURISMO CULTURAL NO CONTEXTO DO RIO GRANDE DO SUL

Este capítulo aborda o Turismo Cultural, e suas ramificações, onde é conceituado patrimônio cultural material e imaterial, além de apresentar maneiras de proteção do patrimônio e o turismo histórico e cultural enquanto produto para o Turismo. São apresentados os números e a estruturação do turismo no Rio Grande do Sul, bem como os principais destaques do Estado. Por fim rota e roteiros são conceituados, é apresentado a Rota Caminho Farroupilha Cultura & Tradição Gaúcha.

### 2.1 TURISMO CULTURAL: UMA FORMA DE PRESERVAÇÃO

O turismo existe desde as mais antigas civilizações, através da busca por novas terras, onde o peregrino não escolhia o itinerário nem a permanência de sua viagem. Ele estava totalmente exposto às dificuldades e às intempéries do caminho a ser percorrido (BARBOSA, 2002, p. 24).

As viagens culturais são praticadas há séculos, onde são encontrados relatos sobre o tema no século XVI, com o chamado *Grand Tour*, em que filhos de nobres ingleses viajavam acompanhados de seus professores particulares para viagens com duração aproximada de três anos pela Europa. Eram viagens de formação para que os jovens que, futuramente, assumiriam cargos de responsabilidade, adquirissem experiência de vida ao vivenciarem culturas diferentes (BARBOSA, 2002).

Referente ao *Grand Tour*, para Barretto (1999, p. 47):

Eram viagens de ida e volta, realizados pela classe privilegiada, uma minoria rica (elite), um *tour* de aventura masculino (dizia-se e escrevia-se explicitamente que as mulheres não deviam viajar). Esporádico (eles não trabalhavam, viajavam quando queriam e podiam) e com uma duração aproximada de três anos.

O *Grand Tour* é apontado como marco para o surgimento do Turismo. Segundo aponta Moesch (2002) o primeiro registro da palavra pode ser encontrada em 1800 no Pequeno Dicionário de Inglês Oxford. Conforme Barbosa (2002, p. 32) “por volta da metade do século XVII, o *Grand Tour* tornou-se comum entre a elite

britânica, reunindo ao mesmo tempo prazer e instrução, constituindo o primeiro exemplo significativo de viagem de lazer em larga escala”.

Com o decorrer da evolução humana, o mesmo se tornou mais nítido e organizado, quando as pessoas começaram a buscar por meio do turismo, alternativas de bem-estar. O ser humano está sempre sendo instigado e desta forma caminha na procura de novos conhecimentos, de novas culturas e em busca de novos saberes para vivenciar. O Turismo tem como uma das principais motivações a curiosidade, pois é ela que leva o turista a visitar os cantos mais remotos do planeta e passar por experiências diferentes (DIAS E AGUIAR, 2002).

Conforme a Lei Geral do Turismo nº 11.771/2008, em seu artigo segundo, define-se Turismo como um conjunto de atividades desenvolvidas por pessoas durante suas viagens fora de seu local de origem, por um período que não ultrapasse um ano, tendo como objetivos o lazer, os negócios ou outras atividades. No parágrafo único da lei, indica-se que essas viagens precisam gerar uma movimentação econômica para a região ou cidade visitada, juntamente com a preservação ambiental e a promoção cultural (LEI Nº 11.771/2008, ART. 2º, 2008).

Ao definir Turismo o autor De La Torre (1994) traz o Turismo como sendo um fenômeno social, com deslocamentos temporais e voluntários por parte dos viajantes, que se deslocam por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde.

Quando se fala em turismo, o que nos vem à mente, em primeiro lugar, são pessoas que se deslocam para passear, ver amigos ou parentes, tirar férias e divertir-se. Elas podem usar seu tempo de lazer praticando esportes, tomando banho de sol, conversando, cantando, caminhando, passeando, lendo ou simplesmente aproveitando o ambiente (GOELDNER; RITCHIE; MCINTOSH, 2002, P.23).

Conforme o Ministério do Turismo (2010) o segmento do Turismo Cultural “compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p. 15).

Dentro deste segmento a Europa como destaque, representando um dos maiores contingentes de turistas no continente. O Turismo Cultural, segundo dados da União Europeia, é atualmente, por toda a Europa um agente importante da

economia, desempenhando ainda um papel fundamental na mudança social e empresarial que o Velho Continente tem vivenciado (RICHARDS, 2005).

Quanto à segmentação do mercado turístico, Netto e Ansarah (2009) trazem que é um método utilizado para as empresas e os governos atingirem de forma mais eficaz e confiável o turista em potencial, a segmentação é uma forma mais precisas de atingir o público-alvo desejado. Para os autores, a segmentação por tipo de viagem apresenta a diferença entre os visitantes conforme suas motivações.

Uma definição muito interessante foi dada por Craik (1995, *apud* Ryan 2002, p. 953). Para ela, o turismo cultural é uma incursão personalizada em outros locais e culturas para aprender sobre as pessoas, seus estilos de vida, seu legado e sua arte, características que devem ser mostradas de uma forma tal que represente genuinamente essas culturas e seus contextos históricos. Turismo Cultural também pode ser definido como “todo turismo no qual o principal atrativo não é a natureza, mas um aspecto da cultura humana, que pode ser a história, o cotidiano, o artesanato ou qualquer dos aspectos abrangidos pelo conceito de cultura” (BARRETTO, 2007, p. 87).

Para Dias (2006) o Turismo Cultural é um dos principais segmentos do Turismo, e sua prática contribui para aumentar a consciência dos visitantes para a preservação da cultura local em todos os seus aspectos, atraindo o tipo de público que está interessado em conhecer a singularidade dos outros povos. Dias (2006, p. 39) complementa ainda que “pode-se considerar o turismo cultural como a busca pela participação em experiências culturais novas e profundas, sejam elas estéticas, intelectuais, emocionais ou psicológicas”.

Por meio de estudo de Bob McKercher (2002, p. 34) realizado em Hong Kong, foi possível identificar cinco tipos de turistas culturais, onde os classificou da seguinte forma: 1) turistas culturais propositais, que possuem como primeira motivação a cultura e vivenciam profundamente a cultura que está em contato; 2) turistas culturais a passeio caracterizados pela grande motivação para conhecer a cultura, porém não a vivenciam com profundidade; 3) turistas culturais casuais possui motivação para a cultura, mas vive uma experiência apenas superficial; 4) turistas culturais acidentais (aqueles que não estão em absoluto motivados pela oferta cultural e tem uma experiência superficial com a cultura). Finalmente um grupo contraditório, os turistas espontâneos, pois não se encontram motivados pela cultura, mas acabam tendo uma experiência profunda com ela. O Instituto do

Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) que responde pela preservação do patrimônio cultural brasileiro, classifica o patrimônio cultural material como arqueológico, paisagístico e etnográfico, histórico e belas artes, sendo que esses podem ser móveis (como acervos museológicos, documentais e bibliográficos) e imóveis (como as cidades históricas e os sítios arqueológicos) (IPHAN, s./d.).

Na Constituição Brasileira de 1988, patrimônio cultural tem a seguinte definição no seu artigo 216:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão;

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

§ 1º O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.

§ 1º O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.

Para a elaboração do artigo 216 os legisladores brasileiros utilizaram a definição oferecida na Conferência Mundial sobre Políticas Culturais, organizada pelo Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS) em 1985 no México.

A Declaração do México afirma:

O patrimônio cultural de um povo compreende as obras de seus artistas, arquitetos, músicos, escritores e sábios, assim como as criações anônimas surgidas da alma popular e o conjunto de valores que dão sentido a vida. Ou seja, as obras materiais e não materiais que expressam a criatividade desse povo: a língua, os ritos, as crenças, os lugares e monumentos históricos, a cultura, as obras de arte e os arquivos e bibliotecas.

Assim são contemplados todos os aspectos da cultura material, imaterial construído ao longo da vivência sócio-histórica da sociedade, dentro do patrimônio cultural.

Sobre o patrimônio cultural da humanidade, Barretto (2007, p. 116) traz que:

O patrimônio cultural da humanidade pode ter a forma de monumentos, conjuntos e locais (sítios). Entende-se por monumentos: obras arquitetônicas, de escultura e pintura monumentais, elementos ou estruturas de caráter arqueológico, inscrições, cavernas e grupos de elementos que tenham um valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência. Os conjuntos são agrupamentos de construções, isoladas ou reunidas, cuja arquitetura, cuja unidade e cuja integração com a paisagem lhes outorguem um valor universal excepcional do ponto de vista da história da arte ou da ciência. Os lugares são obras do homem ou obras conjuntas do homem e a natureza, assim como as zonas, incluídos os sítios arqueológicos que tenham um valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico e antropológico.

O tombamento é um ato administrativo, realizado pelo Poder Público com o objetivo de preservar, dentro da legalidade, os bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e afetivo para a população, impedindo sua destruição ou descaracterização. Podem solicitar um processo de tombamento, os órgãos públicos, pessoas físicas e jurídicas de direito, sendo o pedido submetido a uma análise técnica e a uma deliberação do órgão responsável. Obtendo a aprovação de tombamento o bem é inscrito em um dos livros tombos (Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico; Histórico; Belas artes ou Artes Aplicadas) (GOVERNO DO PARANÁ, s./d.).

Além do IPHAN, há um órgão internacional de preservação do patrimônio cultural, que é a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) responsável por preservar o que considera como patrimônio cultural da humanidade. De acordo com o Ministério do Turismo, a UNESCO “é a instituição que estabelece as convenções internacionais quanto à definição e proteção do patrimônio cultural” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p.43).

Para a UNESCO, o patrimônio cultural imaterial “compreende as expressões de vida e tradições que as comunidades, grupos e indivíduos em todas as partes do mundo recebem de seus ancestrais e passam seus conhecimentos a seus descendentes” (UNESCO, s./d.). É definido também pelo IPHAN como:

práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas.

Já para preservação dos bens culturais imateriais, existe o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial, este que é uma ferramenta legal de preservação do patrimônio cultural imaterial, formado por aqueles bens que têm importância para a formação da sociedade. Conforme o IPHAN (s./d.) essa ferramenta é utilizada nos bens que se adequam às categorias pré-estabelecidas pelo Decreto nº 3551/00, que são Saberes, Celebrações, Formas de Expressão e Lugares.

O Livro de Registro dos Saberes é o registro que busca preservar os modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades. O Livro de Registro das Celebrações é o que procura preservar os rituais e as festas de vivência coletiva do trabalho, religiosidade, entretenimento e de outras práticas da vida social. Já o Livro de Registro das Formas de Expressão, busca preservar as manifestações literárias, musicas, plásticas, cênicas e lúdicas. O Livro de Registro dos Lugares procura preservar mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e se reproduzem práticas culturais coletivas (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Ministério do Turismo trata da importância do patrimônio cultural ao desenvolvimento de produtos e promoção de empreendimentos turísticos “isto pode ser feito através de restaurantes dedicados à gastronomia tradicional, artesanato local na decoração e ambientação dos equipamentos, nas programações de entretenimento com manifestações culturais autênticas” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p. 16).

Em 1972, houve um importante marco para a proteção do patrimônio cultural, com a realização da Convenção sobre a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, organizada pela UNESCO. Nesse evento, advertia-se quanto ao risco que os patrimônios culturais estavam sofrendo, tanto a destruição, quanto a deterioração decorrente de fatores naturais ou por mudanças nas condições econômicas e sociais (BARRETTO, 2007).

Além dos bens que são considerados Patrimônio da Humanidade pela UNESCO, existem outros que são registrados como patrimônio nacional, provincial ou municipal, devido ao seu significado para cada lugar. No Brasil, esse registro é chamado de tombamento (BARRETTO, 2007). Sobre as formas de proteção do patrimônio, o Ministério do Turismo diz que “o patrimônio material é protegido por instrumento legal chamado tombamento, enquanto o patrimônio imaterial por registro” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p. 44).

Conforme o IPHAN (s./d.) verifica-se no Rio Grande do Sul 21 municípios com bens tombados pelo Iphan do Estado, deste número 12 são da Rota Caminho Farroupilha Cultura & Tradição Gaúcha, além de Dom Pedrito que foi contemplado neste estudo, devido a relevância com a temática. Destaca-se a Antiga Casa do Marechal Bento Manuel Ribeiro de Almeida em Alegrete, a Casa de Gomes Jardim em Guaíba, a Casa da Banha em Pelotas, a Casa de Garibaldi, Quartel General Farroupilha e Palácio Farroupilha em Piratini e Casa de Davi Canabarro em Santana do Livramento.

## 2.2 TURISMO NO RIO GRANDE DO SUL

O Estado do Rio Grande do Sul atualizou o seu mapa do turismo, reduzindo de 467 municípios para 294, desta forma seleciona e reduz o número total, facilitando os estudos e demandas necessárias por afinidade. O Estado se distribui em 27 regiões turísticas, estas que apresenta uma perspectiva de que um município que na recebe turistas, pode ser beneficiado desta atividade devido sua localização geográfica, próximo de outros municípios em que o turismo é uma realidade. A participação pode ser por meio de mão de obra ou mesmo em produtos destinados para o atendimento do turista. Este trabalho de regionalização permite ganhos não somente ao município que recebe o turista, mas para toda a região. O trabalho de reorganização é uma importante ferramenta para o desenvolvimento e consolidação de novos produtos e destinos turísticos.

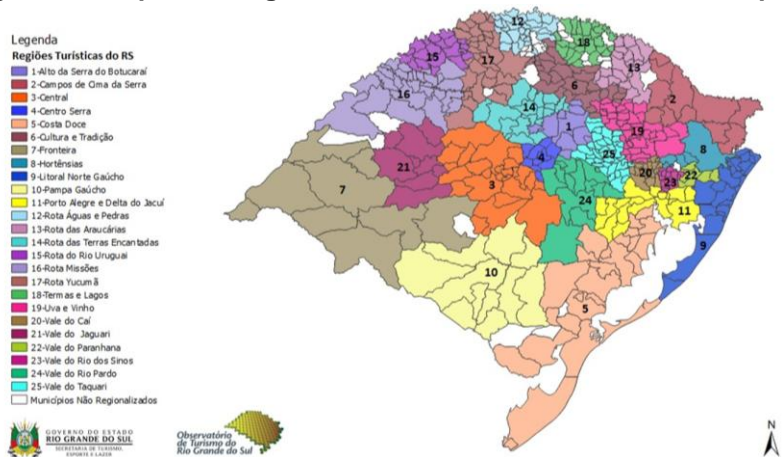
Os 294 municípios do Rio Grande do Sul presentes no Mapa do Turismo se dividem em cinco categorias, de acordo com a Categorização dos municípios das Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro. O instrumento, elaborado pelo MTur, identifica o desempenho da economia do turismo para tornar mais fácil a identificação e apoio a cada um. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2016).

Na da Cartilha de Categorização dos Municípios das Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro, encontra-se o método utilizado para a classificação. O documento que utilizou quatro importantes variáveis, divididas no número de estabelecimentos formais cuja atividade principal é hospedagem, número de empregos formais no setor de hospedagem, estimativa de turistas a partir do Estudo

de Demanda Doméstica e estimativa de turistas a partir do Estudo de Demanda Internacional. Foram então os municípios divididos em classificações A, B, C, D e E (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2015, pp. 17-18).

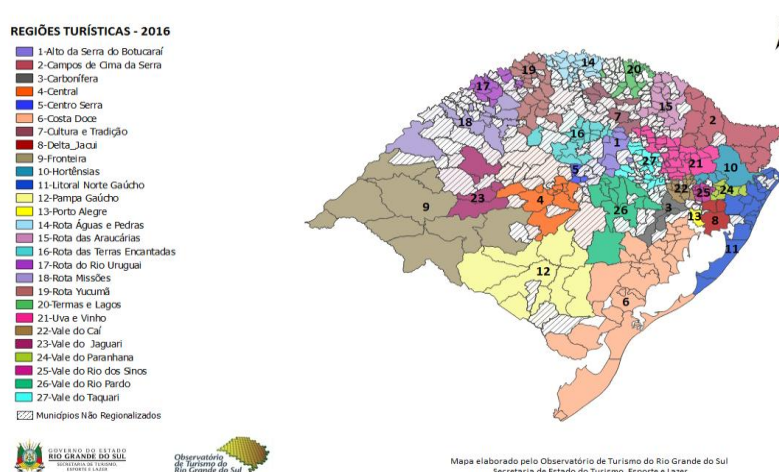
Segundo a Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul, com a nova regionalização ficaram três municípios com classificação A, doze na B, trinta e seis na C, cento e sessenta e dois na D e na E oitenta e um municípios. Destaque para Gramado, Porto Alegre e Torres, estes classificados na categoria A.

**Figura 1 – Mapa das Regiões Turísticas do RS com 472 municípios – 2015**



Fonte: Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul<sup>1</sup>

**Figura 2 – Mapa das Regiões Turísticas do RS com 294 municípios – 2016**



Fonte: Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul<sup>2</sup>

<sup>1</sup> BRASIL. Ministério do Turismo. **Cartilha de Categorização dos Municípios das Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro**. Brasília, 2015. Disponível em: [http://mapa.turismo.gov.br/mapa/downloads/pdf/categorizacao/Cartilha\\_da\\_Categorizacao.pdf](http://mapa.turismo.gov.br/mapa/downloads/pdf/categorizacao/Cartilha_da_Categorizacao.pdf). Acessado em: 12 de ago. 2016.

<sup>2</sup> BRASIL. Ministério do Turismo. **Cartilha de Categorização dos Municípios das Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro**. Brasília, 2015. Disponível em: [http://mapa.turismo.gov.br/mapa/downloads/pdf/categorizacao/Cartilha\\_da\\_Categorizacao.pdf](http://mapa.turismo.gov.br/mapa/downloads/pdf/categorizacao/Cartilha_da_Categorizacao.pdf). Acessado em: 12 de ago. 2016.

O Anuário Estatístico de Turismo coloca o Rio Grande do Sul na terceira colocação na Federação dos que mais recebem turistas internacionais. O estudo tem como base o ano de 2014. Foi registrado o acesso de 907.668 visitantes internacionais, tendo um aumento de 15,9% comparado com o ano de 2013. Com estes números e resultados o Estado passou da quarta colocação para a terceira, deixando em quarto lugar no ranking o Paraná e em primeiro São Paulo e segundo o Rio de Janeiro.

Estes números são reflexos das cinco partidas de futebol que Porto Alegre sediou da Copa do Mundo no mês de junho, apresentando um aumento de 280% comparado ao ano anterior. A competição resultou na entrada de 21.356 visitantes.

Os dados apresentados acima são importantes constar e servem de comparativo para o ano de 2015, pois apresentam os números pós Copa do Mundo e serve de parâmetro para avaliarmos o desenvolvimento e a herança que o evento deixou para o Rio Grande do Sul. O Estado em 2015 conseguiu se manteve na terceira colocação no ranking de acesso de turistas internacionais ao Brasil, ficando atrás novamente de São Paulo e Rio de Janeiro. O aumento do ingresso de turistas no Estado foi superior ao ano da Copa do Mundo, em 2015 o ingresso de turistas foi de 1.080,478, representando um aumento de 19,4%, sendo que no ano de 2014 o aumento comparado a 2013 foi de 15,9%, conseqüentemente tivemos um crescimento de 4,5% totalizando 172.810 ingressos de turistas a mais que no ano anterior. O Rio Grande do Sul fez o caminho inverso do Brasil que teve uma redução de 1,93% de entrada de estrangeiro no País (SETEL, 2016).

A grande vantagem é a posição geográfica do Rio Grande do Sul, sendo que dos 1,7 milhões de argentinos que chegaram ao Brasil, 679.138 ingressaram pelas fronteiras gaúchas. Estes números representam um aumento de 22% comparado ao ano de 2013. O Uruguai aparece em segundo lugar como País emissor, sendo apontada a entrada de 131.698 turistas pelo Estado (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2015).

Importante ressaltar algumas informações. Os três principais países emissores para o Rio Grande do Sul são Argentina, Uruguai e Chile, juntos representam 95,6% dos turistas estrangeiros. No quesito continente a América do Sul tem 97,3% dos ingressos no Estado, ficando a Europa com 1,4%, América do Norte 0,8% e os demais com 0,5%. Hoje o principal acesso ao Rio Grande do Sul se dá por via terrestre, representando 88,92%, 7,18% por meio aéreo, 3,75% fluvial

e apenas 0,15% por meio marítimo. O Estado fica em primeiro lugar no Brasil no acesso terrestre e fluvial, sendo quinto colocado na chegada de turistas por meio aéreo e marítimo. Os meses de maior acesso ao Rio Grande do Sul são Janeiro, Fevereiro, Dezembro e Março com 38%, 19%, 12% e 10% respectivamente, totalizando juntos 79% dos acessos no ano de 2015. Todos estes dados representam aproximadamente a entrada de US\$ 57.181.053,75 em um ano e, diariamente, o valor ficou estimado em US\$ 66,75 (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2016).

Por meio dos CATs (Centros de Atenção ao Turista) temos dados interessantes para serem avaliados, estes que foram conseguidos por meio das 23 centrais de atendimento espalhadas pelo Rio Grande do Sul, onde foram atendidos 384.451 turistas. Pode se destacar que no Brasil, o Rio Grande do Sul representa o maior número de turistas visitando o próprio Estado, sendo 48,1% dos visitantes, 12,3% são oriundos de Santa Catarina, 11,9% São Paulo, 5% Rio de Janeiro, 4,6% Paraná e 18,1% dos demais Estados. Dos números apontados, importante destacar os três meios de transporte mais utilizados, distribuído em 55% de carro ou moto, 15,5% de ônibus e transporte fretado 11,4%. Das pessoas que foram até os CATs 92% vieram ao Estado com a motivação o lazer e 2% negócios e trabalho. O período de permanência é pertinente apontar que 33% dos entrevistados ficam de 2-3 dias, 20,1% permanece de 4-7 dias, 18% de 8-15 dias, 13,3% somente um dia, 2,4% ficam de 16-30 dias e 0,1% permanecem por mais de um mês (SETEL, 2016).

Na questão de chegadas de aeronaves ao Rio Grande do Sul, segundo informações da SETEL, o Estado possui em torno de 780 voos semanais, destes 700 nacionais, 24 regionais e cinco internacionais. Divididos em três aeroportos, Aeroporto Internacional Salgado Filho (Porto Alegre), Aeroporto Regional Hugo Cantergiani (Caxias do Sul) e Aeroporto Lauro Kurtz (Passo Fundo), este com ligações com outros aeroportos do Brasil e nos voos regionais temos o Aeroporto de Santa Maria e Pelotas. Existem voos diretos nos ligando as regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste e por meio de escalas, atingindo todo o território brasileiro.

Na questão de estrutura hoteleira o Rio Grande do Sul tem uma grande quantidade de meios de hospedagem, sendo este setor responsável por 15% dos pontos formais de trabalho do turismo no Rio Grande do Sul. Nestas informações temos a seguinte distribuição de porte com 1.234 de pequeno porte com até 50 unidades habitacionais, 248 de porte médio com até 150 unidades e 30 de porte

grande com mais de 150 unidades. Hoje possuímos 1.533 meios de hospedagem, 52.207 unidades habitacionais, representando 124.311 leitos.

No corrente ano no turismo gaúcho é importante ressaltar Gramado na Serra Gaúcha, como principal destino no Rio Grande do Sul. Segundo o Ministério do Turismo (2016), Gramado recebe quase 1,5 milhões de pessoas por ano. O município destaca também por ser a terceira cidade que mais recebe turistas em proporção aos seus nativos. O município recebe por ano 44 vezes mais turistas que seus 34 mil moradores.

Nos últimos anos alguns municípios do Rio Grande do Sul se destacam no site Trip Advisor. E novamente aparece Gramado que em 2015 foi eleita à cidade como melhor destino no Brasil, ficando na frente de cidades consagradas turisticamente como o Rio de Janeiro, São Paulo, Florianópolis, Salvador e tantos outros destinos reconhecidos no País. No nível América do Sul, Gramado ficou em terceiro lugar atrás apenas de Buenos Aires na Argentina e Cusco no Peru (g1.com).

Em 2016 Gramado teve uma avaliação muito positiva no quesito “Melhor Destino” desta vez ficando com o segundo lugar no ranking do Trip Advisor, perdendo a primeira colocação para o Rio de Janeiro. O site define Gramado:

A pequena cidade brasileira de Gramado é um refúgio pitoresco e verdejante que abriga algumas surpresas encantadoras. Depois de se divertir bastante nos pedalinhos e nos bosques de pinheiros da Floresta Negra em torno do Lago Negro, faça uma visita ao Snowland, o único parque de neve Indoor da América Latina. As crianças vão adorar o Mini Mundo, um parque de miniaturas que contém réplicas minúsculas de paisagens conhecidas.

Gramado em 2016 ainda aparece como sétimo melhor destino da América do Sul. No quesito “Melhores parques de diversão e aquáticos do Brasil” o Rio Grande do Sul aparece com três parques. Em quinto lugar aparece o “Parque Terra Mágica Florybal” em Canela, em sétimo lugar o Alpen Park também em Canela, ainda temos a Aldeia do Papai Noel em nono lugar no município de Gramado. No item melhores hotéis do Brasil, Gramado tem os dois melhores, ficando como melhor hotel do Brasil o Hotel Ritta Höppner e em segundo Hotel Estalagem St Hubertus. Ser o melhor hotel do Brasil é um grande feito, mas o Hotel Ritta Höppner é também o melhor hotel da América do Sul e o décimo melhor hotel do mundo e Hotel Estalagem St Hubertus o segundo melhor da América do Sul. Gramado aparece novamente no quesito “Ponto referencia no Brasil” com a Igreja Matriz São Pedro Apóstolos em

quarto lugar e em quinto lugar temos a Catedral de Pedras de Canela. Estes dados demonstram a importância turística de Gramado e base para o desenvolvimento de municípios vizinhos e exemplo para todo o Rio Grande do Sul (TRIPADVISOR, 2016).

### 2.3 ROTA CAMINHO FARROUPILHA CULTURA & TRADIÇÃO GAÚCHA

É importante primeiramente conceituar Rota e Roteiro, pois são produtos diferentes e geram diversas discussões entorno do tema. Dentro dos órgãos que regulamentam o turismo temos a definição do Ministério do Turismo:

[...] A rota é um itinerário com contexto na história, ou seja, o turismo se utiliza da história como atrativo para fins de promoção e comercialização turística. Ex. Estrada Real, Rota dos Tropeiros etc., onde o turista percorre o mesmo caminho trilhado por alguns personagens de uma determinada época. Na rota, existe uma sequência na ordem dos destinos a serem visitados e há sempre um ponto inicial e um ponto final. É importante ressaltar, também, que uma rota pode contemplar vários roteiros e perpassar várias regiões turísticas. (BRASIL, 2007. p. 28).

Bahl (2004, p.41) define como um caminho com uma direção, sendo terrestre, aéreo ou marítimo, sendo direcionado por um sentido a ser traçado. A nomenclatura é utilizada corriqueiramente para definir um itinerário turístico previamente planejado a uma determinada temática.

Já roteiros turísticos têm a responsabilidade de transformar a oferta turística e seus elementos (atrativos, infraestrutura, serviços e equipamentos) em um produto para comercialização. Conforme Beni:

[...] o produto turístico é o resultado da soma de recursos naturais e culturais e serviços produzidos por uma pluralidade de empresas, algumas das quais operam a transformação da matéria-prima em produto acabado, enquanto outras oferecem seus bens e serviços já existentes. (BENI, 2001, p.26).

O Ministério do Turismo (2007, p.28) conceitua sendo um itinerário dentro de uma contextualização por meio de seus elementos temáticos, estes que por meio de planejamento são comercializados. Ainda o órgão resalta que um roteiro não possui um ponto inicial e final. Já roteiros para Bahl (2004, p. 41), são a “[...] indicação de

uma seqüência de atrativos existentes numa localidade e merecedoras de serem visitados”.

Roteiros e rotas são fatores de grande importância para o turismo, pois são cruciais para o desenvolvimento, organização e comercialização do turismo como produto. Cada atrativo tem suas peculiaridades, mas o turismo não é baseado em visitas a atrativos isolados, mas sim visitação a atrativos dentro de uma temática mais ampla, sejam elas por meios culturais, históricos, ambientais ou geográficos (TAVARES, 2002).

Identifica-se que uma das melhores maneiras para o desenvolvimento do turismo em uma determinada região, se dá pela roteirização. Somando-se a diversidade dos atrativos e o planejamento, assim contribuindo para a venda do produto, na organização de viagens e passeios turísticos, no qual é ofertada uma vasta gama de opções. Influenciando na escolha do turista pelo destino, obtendo um melhor aproveitamento do tempo no período de lazer. Conforme aponta Brasil (2007, p.13).

A criação de roteiros é uma das maneiras de contribuir para que o turismo se desenvolva, uma vez que a diversificação de atrativos e o planejamento destes destinos, facilita, em muito, a organização das viagens e passeio dos turistas, pois lhes são oferecidas uma gama de opções no momento de decidir seus destinos, para usufruir em seu tempo de lazer. De acordo com estudos produzidos pelo Brasil (2007, p. 13):

[...] devemos entender a roteirização turística como um passo fundamental, pelo papel que pode exercer na busca pelo desenvolvimento socioeconômico de nosso país. Sua correta implementação pode contribuir para o aumento do fluxo de turistas para um determinado destino, assim como para aumentar seu tempo de permanência e os gastos que realizam.).

Dentro da temática do estudo temos a Rota Caminho Farroupilha, a qual foi uma iniciativa do SEBRAE, juntamente com os municípios pertencentes na época ao projeto “Turismo Costa Doce” e próximos da extensão da Lagoa dos Patos, faziam parte Camaquã, Cristal, Guaíba, Pelotas, Piratini, Rio Grande, São José do Norte e São Lourenço do Sul, totalizando oito municípios envolvidos. O foco era voltado para a história dos dez anos de Revolução Farroupilha e estava voltada para o turismo didático-pedagógico. Os municípios contaram com o apoio do SEBRAE, por meio de

técnicos e a participação de historiadores e museólogos, arquitetos, bacharéis e demais profissionais da área (TRIBUNA, 2003).

A Rota Caminho Farroupilha Cultura & Tradição Gaúcha, atualmente abrangendo as seguintes regiões turísticas, Costa Doce, Fronteira, Pampa Gaúcho e Porto Alegre. A rota é constituída pelos municípios de Alegrete, Porto Alegre, Pelotas, Bagé, Caçapava do Sul, Camaquã, Guaíba, Piratini, Rio Grande, Rosário do Sul, Santana do Livramento, São Gabriel, São José do Norte e São Lourenço do Sul (SETEL, s./d.).

O site da Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul, traz uma descrição do Caminho Farroupilha Cultura & Tradição Gaúcha:

Um povo forjado pela história transformou esse pedaço de solo brasileiro em palco de lutas, crenças e tradições. A figura do gaúcho se confunde com um cenário único, da imensidão dos campos, águas fartas e muita, muita história para contar. Palco principal da Revolução Farroupilha, que por dez anos tingiu de bravura e determinação o horizonte do pampa, hoje empresta sua história para novas conquistas. Conquistas de olhares que se perdem num infinito horizonte, conquistas do tempo e das lendas que caracterizam um povo hospitaleiro e orgulhoso de seu passado, conquista de história, presente em museus, charqueadas e que permanece viva nas Estâncias Gaúchas, onde o Turismo Rural se perfuma com os cheiros característicos da culinária campeira. Conquistas de conversas junto ao fogo de chão, onde a tradição do chimarrão, passando de mão em mão, torna a todos um só povo.

Esse é um pedaço do Rio Grande que abre suas porteiras para bem receber. Siga o Caminho Farroupilha, pisando em solo pampeiro ou navegando nas águas do grande mar de dentro - a Laguna dos Patos - e descubra um mundo capaz de guiar seu olhar e seu pensamento para além do tempo presente, onde o cenário se transforma em magia, a história revive a cada momento e o sonho se torna realidade no contato com esse povo apaixonado por sua terra. Seja bem-vindo. O povo pampeiro te aguarda (Álvaro Machado apud SETEL, s./d.).

Seguindo a descrição anterior Peruchena (2012) descreve que o caminho representa um grande palco de lutas heroicas, carregado de crenças, muitas tradições e belas paisagens. O turista que visita o caminho vai se familiarizar com a cultura, com os hábitos do gaúcho e suas tradições, além de poder ter uma agradável viagem por belas paisagens e se emocionar com a história. Ressalta a gastronomia local, por meio do fogo de chão, nas conversas ao redor das chamas tomando um chimarrão, por meio do churrasco e os pratos característicos de cada município. O caminho apresenta inúmeras estâncias, charqueadas, museus, campos de batalhas, monumentos e prédios históricos, assim podendo sentir e vivenciar a história da saga farroupilha.

O Ministério do Turismo (2011) reconhece a importância do roteiro, afirmando que é uma das mais importantes e interessantes histórias e fatos do Brasil, descrevendo brevemente o roteiro:

Nele, as atrações turísticas contam a história do povo gaúcho e de importantes heróis da região, como Bento Gonçalves, Gomes Jardim, General Neto e Giuseppe Garibaldi. O itinerário começa em Guaíba, onde a Casa de Gomes Jardim e o Cipreste Histórico, árvore tricentenária símbolo oficial do município, recebiam as reuniões dos líderes que organizavam os planos da Revolução Farroupilha.

O roteiro traz a possibilidade de conhecer a fundo a história do decênio farroupilha, a cultura, gastronomia e conviver em locais que tiveram grande relevância histórica para o Rio Grande do Sul.

O roteiro está tendo um grande destaque no ano de 2016, onde as cidades com envolvimento com a Revolução Farroupilha, estão gradativamente buscando seu espaço e reconhecimento.

O turismo do Rio Grande do Sul não vive apenas da Serra Gaúcha e seus inúmeros atrativos concentrados, principalmente, em Gramado, Canela, Bento Gonçalves, Caxias do Sul e seus arredores. Várias cidades do estado integram a rota turística chamada Caminho Farroupilha, explorada principalmente em setembro, quando os gaúchos comemoram a Semana Farroupilha. O movimento separatista, de 20 de setembro de 1835, que duraria 10 anos de batalhas, culminou com a retomada, em 1845, da então província de São Pedro do Rio Grande (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2016).

Recentemente quatro blogueiras estiveram percorrendo dezessete municípios com o envolvimento da temática e passaram pelas cidades que atualmente estão dentro do Caminho Farroupilha Cultura & Tradição Gaúcha. Os municípios visitados são: Porto Alegre, Guaíba, Camaquã, São Lourenço do Sul, Rio Grande, São José do Norte, Pelotas, Piratini, Pinheiro Machado, Candiota, Bagé, Dom Pedrito, Santana do Livramento, Alegrete, Rosário do Sul, São Gabriel e Caçapava do Sul (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2016).

Encontra-se pouco material específico do roteiro, Rodrigues (2016) traz em seu blog a logomarca e o mapa, o qual não contém o município de São Gabriel do Roteiro Caminho Farroupilha Cultura & Tradição Gaúcha.

Figura 3 – Logomarca do Caminho Farroupilha



Fonte: Andarilhos do Mundo<sup>3</sup>

Figura 4 – Mapa do Caminho Cultura &amp; Tradição Gaúcha



Fonte: Andarilhos do Mundo<sup>4</sup>

<sup>3</sup> ANDARILHOS DO MUNDO. **Rota Farroupilha**. 2016. Disponível em: <http://andarilhosdomundo.com.br/2016/07/rota-farroupilha/>. Acessado em: 20 de ago. 2016.

<sup>4</sup> ANDARILHOS DO MUNDO. **Rota Farroupilha**. 2016. Disponível em: <http://andarilhosdomundo.com.br/2016/07/rota-farroupilha/>. Acessado em: 20 de ago. 2016.

### 3. A REVOLUÇÃO FARROUPILHA NO RIO GRANDE DO SUL

Este capítulo discorre sobre o histórico da Revolução Farroupilha, contém um levantamento dos elementos existentes no contexto histórico dos quinze municípios estudados dentro da temática.

#### 3.1 A REVOLUÇÃO FARROUPILHA: DECÊNIO FARRAPO

A expressão farrapos para Urbim (2003, p. 17) foi utilizada em 1700, no município de Estácio de Sá no Rio de Janeiro, por meio de documento localizado na Câmara Municipal, onde em janeiro do mesmo ano, agricultores se revoltaram contra a Câmara, porém os mesmos foram facilmente combatidos, sendo pessoas humildes e de vestimentas simples, e por este motivo foram denominados de farroupilhas. A nomenclatura deve ter surgido dos antigos dicionários portugueses, onde farroupa é definida como trapo, pano velho, gasto, esfarrapado e mal trajado. Segundo Olavo Bilac (s/d. *apud* Carrion 2014, p. 2), Farrapo é:

“Farrapo”. Esse nome, criado pelo desprezo, foi nobilitado pela glória; a inevitável glória da justiça do Tempo transformou o epíteto injurioso em título de suprema honra. Eram desgraçados, sim, eram pobres, eram maltrapilhos, aqueles guerreiros que, para não morrer de fome, contentavam-se com um bocado de carne crua; acampavam e dormiam ao relento, com a face voltada para as estrelas; não tinham dinheiro, nem uniforme e não podiam renovar as botas e os ponchos que o pó das estradas, as balas, as cutiladas, as chuvas estraçalhavam e apodreciam; - mas prezavam o seu nome de “Farrapo” e tinham o orgulho da sua pobreza; - e eram mais ricos assim, possuindo apenas o seu cavalo, a sua garrucha, a sua lança e a sua bravura. Cenobitas da religião cívica, anacoretas da guerra, vivendo no imenso e fúlgido ascetério do “pampa”, esses primeiros criadores da nossa liberdade política não olhavam pra si: olhavam para a estepe infinita que os cercava, para o infinito céu que os cobria, - e nesses dois infinitos viam dilatar-se, irradiar e vencer no ar livre o seu grande ideal de justiça e de fraternidade.

Em seus trabalhos Nascimbene (2002, p. 18) mostra como viviam chefes, oficiais e soldados. Afirmando que não existia luxúria nem mesmo para os grandes líderes, sendo que estes se protegiam do frio com simples ponchos desgastados pela exposição ao tempo e que um pedaço de carne assada era suficiente para todos, onde ficavam juntos em um mesmo acampamento, desta forma existia uma única diferença entre eles, a qual se tratava do valor, pois o mais valente era o mais reconhecido pelos combatentes.

A Revolução Farroupilha é o fato mais festejado na história do Rio Grande do Sul, e a temática que mais possui escritos na questão regionalista. Foi por meio deste acontecimento que a história rio-grandense tem a sua inclusão mais clara na história do Brasil, este é o acontecimento histórico mais comum lembrado em termos da história que envolve o Estado (PESAVENTO, 1985, p. 7). Para Nascimbene (2002, p. 45) a Revolução Farroupilha para os rio-grandenses, os quais por 10 anos incessantes batalharam contra o Império brasileiro, buscando sua liberdade e independência, é um caso, onde a história terá uma dívida com as futuras gerações, e demonstra a força de uma verdadeira nação, quando pretende ser independente e livre. Para Carrion (2014, p. 4) a Revolução Farroupilha foi:

O mais relevante episódio da história do Rio Grande do Sul, tendo deixado profundas marcas no imaginário e na psicologia do povo gaúcho, firmando o seu espírito de luta e de rebeldia. Como todo grande acontecimento histórico, tem sido objeto de grandes polêmicas quanto à sua interpretação e valoração.

As tentativas de independência tiveram alguns fatores predominantes, diante de tais ideais Ribeiro (2012, p. 99) aponta como um dos motivos da revolta o alto peso dos impostos e do incentivo da importação de charque para o Brasil, desta forma o produto vindo do exterior tinha valores inferiores, aos produzidos nas charqueadas da região de Pelotas. Mas também foi importante para a decisão a falta de reconhecimento pelos serviços militares prestados ao império, defendendo as fronteiras, além do descontentamento com algumas atitudes políticas no momento em que Bento Gonçalves da Silva foi exonerado do cargo de coronel das milícias, onde era comandante de umas das fronteiras sulistas do Brasil. Acima dos motivos citados, houve uma influência muito grande da Revolução Francesa, pregando ideais revolucionários de respeito à liberdade e aos direitos humanos. Nesta linha de pensamento Urbim (2003, p. 11) considera como fator principal a motivação econômica. A revolta se desenvolveu nos interesses dos estancieiros que tinham como base econômica o charque, os quais eram desrespeitados pelos altos impostos e pelos auxílios ao mercado Uruguaio e Argentino para a importação do produto. Hartmann (2002, pp. 25-28) faz uma pesquisa aprofundada e detalhada, elencando seis relevantes motivos para o início da Revolução Farroupilha: 1) Governo, a oposição rio-grandense possuía muitas reclamações, considerando os governantes incompetentes e desinteressados em solucionar problemas graves

como os impostos, estradas e escolas. Da mesma forma reclamavam muito que o governo imperial era muito centralizador e desinteressado com a província sulista; 2) Economia, praticamente baseado no charque e com produção em larga escala, vinha por abastecer o restante do País. Porém o império passou a cobrar altos impostos do produto e também facilitou o acesso do produto vindo do Uruguai, almejando torna-lo País aliado contra os argentinos. Além das altas taxas no charque o império criou um imposto de 20% sobre o couro gaúcho, assim travando a importação para outras províncias, estas intervenções prejudicaram profundamente as charqueadas e estâncias gaúchas. Não bastando, criaram o imposto sobre os “chapeados de prata”, ou seja, os instrumentos, ferramentas e indumentárias ou em seus arreios, enfraquecendo ainda mais o cultivo agrícola no Rio Grande do Sul. Quando os gaúchos estavam por iniciar a revolta, o Presidente Braga, impôs mais um aumento de impostos, pois precisava pagar a estrutura governamental, desta vez os impostos atingiriam as propriedades rurais; 3) Provincianismo, devido a grande distância com a capital imperial, a dificuldade ou praticamente a inexistência de acessos terrestres, sendo que pelo mar havia grandes dificuldades para sair de Rio Grande, o que tornava muito complicado os contatos entre o Rio Grande do Sul e o Rio de Janeiro. Já por outro lado, se tornava muito fácil e prático se deslocar para Montevideu ou Buenos Aires, além das inúmeras semelhanças que existiam entre essas regiões; 4) As Repúblicas do Prata, onde o Brasil perdeu o território do Uruguai ao sul e na fronteira oeste está situada a República Argentina. Existia uma grande aproximação, devido à geografia e isso acabava interligando o Rio Grande do Sul, Uruguai e Argentina, por meio de parentescos, tradições e costumes. Mas vinha das conversas políticas com os vizinhos às motivações separatistas, assim foram apresentadas as vantagens de ser uma república e junto mostradas as bandeiras de igualdade, liberdade e fraternidade, vindas da Revolução Francesa; 5) A formação militar, os rio-grandenses conviveram muito com batalhas e guerras, algo que estava inserido no seu cotidiano, estar sempre pronto e que todo cidadão era um soldado.

Carne e chimarrão. Cavalo e arreios. Lança e espada. Com esta singeleza se armavam os corpos e se convidavam os homens para lutar. Com esta mesma singeleza o gaúcho, após os combates ou quando a tropa seguia para longe, pedia licença, voltava para seu rincão para cuidar de seus negócios ou família e mais tarde retornava ao bivaque. Nestas condições nenhum combate era decisivo, nenhuma batalha era a última;

6) A batalha do Passo do Rosário, a qual culminou na independência do Uruguai, por despreparo do general Marques de Barbacena, este que foi colocado no posto por Dom Pedro I. Além de perder o território a batalha trouxe algumas perdas importantes, devido à incapacidade de Barbacena comandar os exércitos. Participaram também da batalha Bento Gonçalves da Silva e Bento Manuel Ribeiro, ambos por seus conhecimentos e experiência salvaram os imperiais de serem completamente exterminados neste episódio, porém Barbacena omitiu as informações oficiais e colocou a culpa nos gaúchos. A situação só piorava, pois os soldados imperiais não conseguiam se adaptar a forma de guerrear dos sulistas e isto fez pensar que a fraqueza imperial, poderia facilitar em futuros combates em busca de uma nova República. Ainda podem ser citados os prejuízos comerciais que a derrota trouxe para os rio-grandenses, junto ao Uruguai.

Após estes fatos expostos pelos autores acima, Hartmann (2002, p. 64) contextualiza os primeiros movimentos para a eclosão da Revolução Farroupilha. O autor destaca que o ambiente na Província de São Pedro era hostil e pesado, principalmente no município de Porto Alegre, devido algumas articulações políticas de dois grandes grupos, divididos em farroupilhas, liberais e em republicanos, caramurus. Os farroupilhas descontentes com ações do Império decidiram derrubar o Presidente da Província, argumentando perseguição política e afronta do mesmo. Queriam tirar Fernando Braga da presidência e colocar no poder um colegionário Liberal, assim de momento a revolta era somente pela troca do Chefe do Executivo da província. No que se diz respeito às primeiras articulações Secchi e Garcia (2013, p. 2) destacam a reunião decisiva, entre os líderes farrapos, na noite do dia 18 de setembro de 1835 na Casa de José Gomes Jardim em Pedras Brancas, hoje município de Guaíba. Decidiu-se por unanimidade que em dois dias, tomariam a capital da província e destituiriam Fernandes Braga o atual presidente. Nascimbene (2002, p. 18) descreve com detalhes os fatos determinantes da reunião, onde se reuniram sete líderes, junto a uma grande pedra circundada por pedras menores, bosque fechado em uma baixa colina, onde sete lideranças debateram e definiram a conspiração, enquanto ocorria à reunião, sempre um líder ficava de prontidão e observava ao redor as movimentações de cima desta grande pedra. Ali definiram que o Rio Grande do Sul se tornaria independente, soberano, não teria um dono, poderia se unir com outras federações e que dia 20 de setembro aconteceria o grande pronunciamento e, assim, todos juraram e fizeram outro juramento que se

socorreriam mutuamente se fosse necessário. Este manifesto foi assinado pelos conspiradores.

Produziram um manifesto, e assinaram: Bento Gonçalves da Silva, o conde Lívio de Zambecari, José Gomes de Vasconcelos Jardim, José Carlos Pinto, Francisco Modesto Franco, Pedro Antunes, Manuel Macedo Silveira. Apenas firmado, compareceu a passos lentos o venerável Vicente Ferreira Leitão, quase octogenário, e com a mente e o corpo cansado pelo caminho, foi-lhe comunicado a ata, e ele também a assinou. O documento foi embrulhado e depositado debaixo daquela pedra colossal, que com a força rolou e caiu, repelindo aquele testemunho, e que lá se encontra ainda hoje.

URBIN (2013, p. 44) descreve os momentos que antecedem a invasão no 19 de setembro de 1835, a Casa em Pedras Branca, está situada em um ponto estratégico, junto a um imponente cipreste, a moradia é separada da Capital, somente pelo Rio Guaíba, mas com uma visão privilegiada, a casa é transformada em um grande quartel-general, onde os líderes farroupilhas montavam suas estratégias para a invasão de Porto Alegre. Não havia mais dúvidas e o confronto estava por vir e vinha a confirmar o que se falava na Capital, sobre uma possível invasão dos revolucionários. Os boatos da invasão chegavam ao presidente Antônio Fernandes Braga. Desprovido de soldados da Guarda Nacional, Braga tentou buscar voluntários para tentar fazer frente aos farrapos e surpreendê-los, mas a população não atendeu aos pedidos e abandonaram a cidade ou se juntaram aos revoltosos. A noite se aproximava, Braga estava sozinho e caminhava nervoso pelo palácio. Porto Alegre estava deserta e o passar das horas, apresentou uma grande movimentação próximo à Ponte do Chico da Azenha.

Nesta mesma linha Hartmann (2002, p. 64) apresenta o deslocamento de em torno de duzentos homens cruzando o rio, comandados por Gomes Jardim e Onofre Pires, armando acampamento no acesso à Capital, próximo da Ponte da Azenha, coincidindo com as informações, antes apresenta pelos demais autores.

Urbim (2013, pp. 48-51), descreve com detalhes:

A água que passava por baixo da ponte de pedra era do Arroio Dilúvio, que nasce perto de Viamão e deságua no Guaíba. Em toda a extensão do arroio, havia casario pelas margens, as mulheres lavavam roupa à sombra dos salso. A ponte ficava no fim dos campos da Várzea, que começavam logo depois da Praça do Portão, uma das principais entradas de Porto Alegre. Bem perto da ponte, para aproveitar o curso d'água, havia os moinhos, que desde os primeiros habitantes açorianos eram chamados de azenhas. Entre os que fabricavam farinha, um dos mais conhecidos sempre foi o português Francisco. Por isso, a travessia sobre o arroio era chamada de Ponte do Chico da Azenha.

Para lá se deslocava Camamu comandante da Legião da Guarda Nacional, com a informação que havia revoltos na Azenha. Saiu do palácio garantindo ao presidente Braga que juntaria um pelotão para impedir a entrada dos farrapos na Capital. Conseguiu reunir em torno de duzentos homens, mas totalmente sem preparo para um confronto, deslocavam-se em uma cidade silenciosa e escura, chegando à ponte foram surpreendidos e eram facilmente abatidos, muitos fugiram pedindo socorro e de forma tranquila aconteceu a primeira vitória dos farrapos, sob o comando do cabo Rocha, este que havia sido enviado até o local pelo comandante Onofre Pires.

Hartmann (2002, p. 65) destaca que diante dos fatos o presidente Braga foge do palácio e se esconde em uma embarcação e à noite vai para o município de Rio Grande. Então, no dia 20 de setembro de 1835, os farroupilhas adentram em Porto Alegre, agora com quase 300 homens, são recebidos pela população e aclamados. Ribeiro (2012, p. 106) dando continuidade retrata a chegada de Bento Gonçalves no dia 21 de setembro em Porto Alegre, onde comenta que poucas pessoas aguardavam e que muitas casas ainda se encontravam fechadas, devido à notícia da invasão, os soldados estavam aguardando o líder para invadir o palácio que foi abandonado pelo presidente Braga.

Porto Alegre agora estava em domínio farroupilha, à informação já se espalha pelo território gaúcho. Bento Gonçalves o principal líder farrapo, escreveu para todos os rio-grandenses e para os brasileiros a proclamação da província, esta que foi publicada pelo jornal *Recompilador Liberal* na íntegra. Segue partes do texto do líder farrapo:

Compatriotas. O amor à ordem e à liberdade, a que me consagrei desde minha infância, me arrancaram do gozo do prazer da vida privada para correr convosco à salvação de nossa querida pátria. Vi a arbitrariedade entronizada, e não pude ver por mais tempo surdo a vossos clamores; pedistes a cooperação do meu braço, e dos braços que me acompanham, e voei à capital afim de ajudar-vos a sacudir o jugo que com a mão de um inepto administrador vos tinha imposto uma fracção retrograda e antinacional. Esses motivos, e estes sentimentos, que convosco partilham todos os corações verdadeiramente brasileiros, justificarão vossa conduta aos olhos dos mais rígidos censores dos movimentos populares. Apressuremo-nos, pois, a manifestar aos nossos irmãos habitantes das mais províncias da união brasileira, os fundamentos das nossas queixas e o dos nossos temores. Conheça o Brasil que o dia 20 de setembro de 1835 foi a consequência inevitável de uma má e odiosa administração. E que não tivemos outro objeto, e não nos propusemos outro fim, que restaurar o Império da Lei, afastando de nós um administrador inepto e faccioso, sustentando o trono do nosso Jovem Monarca e a integridade do Império. Nunca esqueçais que sois os administradores do melhor património das gerações que vos devem suceder, que este património é a liberdade, e que estais na obrigação de defendê-la a custa de vosso sangue e de vossa existência. A execração de nossos filhos cairá 15 sobre nossas cinzas, se por nossa desmoralização e incúria lhes transmitirmos este sagrado depósito desfalcado e corrompido; e suas bênçãos se nos acompanharão ao sepulcro se lhes deixarmos o de virtude e patriotismo (Bento Gonçalves apud Urbim, 2003, pp. 54-55).

Após estes grandes fatos Secchi e Garcia (2013, p. 2) descrevem a sensação e a situação que se encontrava os farrapos. Estava o objetivo na prática realizado, ainda existiam alguns locais de resistência como Rio Grande, Rio Pardo e São Gabriel. Com os fatos ocorridos a Câmara Municipal convoca reunião extraordinária para anunciar como novo presidente Dr. Marciano Pereira Ribeiro.

Após a posse do novo presidente, Bento Gonçalves envia uma carta para o padre Diogo Antônio Feijó que havia tomado posse na corte, carta datada em 12 de outubro de 1835. No documento que segue em sua íntegra abaixo, Bento Gonçalves explica os motivos do movimento e as reivindicações que deveriam ser cumpridas pela Monarquia.

"Senhor. Em nome do povo do Rio Grande, depus o governador Braga e entreguei o governo ao seu substituto legal, Marciano Ribeiro. E, em nome do Rio Grande, eu lhe digo que, nesta província extrema, afastada dos corrilhos e conveniências da Corte, dos rapapés e salamaleques, não toleramos imposições humilhantes, nem insultos de qualquer espécie. O pampeiro destas paragens tempera o sangue riograndense de modo diferente de certa gente que por aí.

Nós, rio-grandenses, preferimos a morte, no campo áspero da batalha, às humilhações nas saias blandiciosas do Paço do Rio de Janeiro. O Rio Grande é a sentinela do Brasil, que olha vigilante para o Rio da Prata. Merece, pois, mais consideração e respeito. Não pode nem deve ser oprimido por déspotas de fancaria.

Exigimos que o governo imperial nos dê um governador de nossa confiança, que olhe pelos nossos interesses, pelo nosso progresso, pela nossa dignidade, ou nos separaremos do centro e, com a espada na mão, saberemos morrer com honra ou viver com liberdade.

É preciso que V.S. saiba, Sr. Regente, que é obra difícil, senão impossível, escravizar o Rio Grande, impondo-lhe governadores despóticos e tirânicos. Em nome do Rio Grande, como brasileiro, eu lhe digo, Sr. Regente, reflita bem, antes de responder, porque da sua resposta depende talvez o sossego do Brasil. Dela resultará a satisfação dos justos desejos de um punhado de brasileiros que defendeu, contra a veracidade espanhola, uma nesga fecunda da pátria, e dela também poderá resultar uma província ou a formação de um Estado novo dentro do Brasil"(Bento Gonçalves apud Valadão, 2014).

Nascimbene (2002. Pp. 99-105) descreve que após estes acontecimentos citados pelo autor anterior, iniciou pelo interior da província os primeiros confrontos e o reforço do exército farroupilha com soldados e equipamentos bélicos. Os farroupilhas perdem o General Bento Manuel Ribeiro que trai os farrapos e passa a defender os imperiais na guerra. Por outro lado os farroupilhas crescem e aumentam cada vez mais o seu número de combatentes. Poucos confrontos aconteciam e de pequena relevância. A vitória dos revolucionários em Pelotas, junto ao Passo dos Negros, foram dois dias de batalha, onde o ânimo farrapo crescia e contagiava toda província:

" (...) a tragédia foi grande por parte dos imperiais, porque aqueles que perseguidos cediam, procurando uma fuga a salvação, se afogavam nas águas do rio. Quase toda a força morreu no conflito, o resto rendeu-se prisioneira, entre estes o seu comandante, armamentos, cavalos, fardas, ferramentas de todos os tipos, tudo caiu em poder dos republicanos. (Nascimbene (2002, p. 105).

Destas grandes batalhas Hartmann (2002, p. 99) apresenta números de mais um grande feito, onde coronel Onofre Pires da Silveira Canto, nos Campos de Mostardas, à frente de mais de 400 homens, arrasou os imperiais, comandados por Juca Ourives e Pinto Bandeira, estes que eram muito superiores. Batalha campal

que resultou na morte de 30 imperiais e 4 farrapos, porém deixou em poder dos republicanos, em torno de 250 prisioneiros, armamentos, munições, duas peças de artilharia e todos os cavalos.

Os revolucionários teriam uma grande perda, Urbim (2003, p. 67) descreve a perda de Porto Alegre para os imperiais. O município não tinha uma grande proteção e somando-se a isso, houve a traição de alguns farrapos que foram subornados e facilitaram a conquista da Capital. No dia 14 de junho de 1836, às 23 horas, forças comandadas por Gaspar Menna Barreto e pelo Doutor João Daniel Hillebrand, este que se deslocou de São Leopoldo/RS com um grupo de imigrantes alemães e assim somou mais força as tropas imperiais. Em 1841 Porto Alegre recebeu o título honorífico de “Muy Leal e Valorosa” pelo Império, devido sua resistência aos farroupilhas. A retomada foi fácil e todos os farroupilhas foram presos. Dando continuidade ao assunto AHRs (1985, p. 55) narra que Porto Alegre não seria mais republicano a partir desta data, mas que por inúmeras vezes investidas ao município aconteceram sem sucesso, se tornando definitivamente Imperial. Uma frase explica muito bem a retomada imperial: “graças à meia dúzia de traidores a cidade adormeceu revolucionária e amanheceu legalista”. (Ary Sanhudo apud AHRs, 1985, p.55).

No início do mês de setembro Bento Gonçalves da Silva e Antônio de Sousa Neto, saem em deslocamento para à região de Bagé, pois lá se encontrava o imperial João da Silva Tavares com 560 homens. Os farrapos naquele momento comandados por Netto possuíam 400 homens para combater Tavares. O confronto foi sangrento, este que foi de muitas perdas para os imperiais, os quais tiveram 180 mortos, 63 feridos e 100 prisioneiros, enquanto os farrapos ficaram praticamente intactos afirmam Secchi e Garcia (2013, p. 2).

Nascimbene (2002, p. 115), narra com minúcia o dia do confronto:

Era a manhã de 10 de Setembro de 1836 e ela surgia bela e serena como nunca naquela estação de primavera, sereno o céu, tranquilo o ar, e o sol apenas surgia nas montanhas formando um claro-escuro no campo verde entre aqueles vales pitorescos, animando toda a criação. Nascimbene (2002, p. 115).

Os imperiais começam a se preparar para o confronto, enfileirados em três divisões em colunas firmes e prontas para a batalha. Os farrapos se posicionam de frente para os adversários, organizados em cinco esquadrões, lançando-se em

direção ao inimigo, seguindo com três pelotões e os outros dois ficaram aguardando em prontidão. A tropa se aproximou ao se dividindo em três frentes, uma atacando pela esquerda, outra pelo centro e a terceira pela direita. Os imperiais abriram fogo, mas os farrapos aumentavam a velocidade e a aproximação com lanças e espadas em punho, sendo avassaladores e violentos, tornando inúteis as armas de fogo inimigas. O confronto é feroz e confuso. Os farrapos rompem as fileiras e transformam uma grande batalha em mais de cem combates individuais:

Dominados pelo terror os imperiais cedem aos republicanos na maioria desses encontros e, dando as costas aos republicanos se puseram em desordenada retirada, procurando nela a salvação, deixando o campo de batalha coberto de seus cadáveres. A batalha durou por três horas, e a vitória foi completa para os republicanos. (Nascimbene 2002, p. 118).

Hartmann (2002, p. 100) apresenta os números finais do conflito, onde os imperiais tiveram 167 mortes, já os farrapos que foram os grandes vitoriosos tiveram algumas perdas, somando 26 mortos e 8 feridos.

Secchi e Garcia (2013, p. 2) relatam os fatos do dia da proclamação de uma nova república que foram motivadas por esse embate. Os farrapos estavam vibrantes e confiantes com a grande vitória e o ego crescia e se consideravam os donos dos campos gaúchos, assim fortalecia a ideia da separação e criar um novo país independente do Brasil. Reunidos de noite Netto, Lucas de Oliveira e Joaquim Pedro chegam à conclusão que havia chegado o momento do ato separatista, pois o desejo popular era um só o desejo da liberdade e o término da escravidão. O momento de euforia e da grande vitória criava um clima único para a independência. Netto era um grande sonhador e idealista da república, mas temia tomar uma decisão sem a aprovação de Bento Gonçalves, mas sentiu que a decisão deveria ser tomada, assim colocou-se a escrever a proclamação da República Rio-grandense, esta que seria apresentada aos seus soldados no dia 11 de Setembro de 1836. Chegado o momento, Teixeira Nunes em seu cavalo vem a galope e em suas mãos surge pela primeira vez a bandeira tricolor nas cores verde, vermelha e amarela, bandeira Rio-grandense que havia sido produzida às pressas em Bagé para comemorar o ato separatista. Os farrapos viriam adotar uma constituição republicana e estabelecia como Capital o pequeno município de Piratini.

AHRS (1985, pp. 59-60) relata o ápice da separação do Brasil no dia 11 no Campo dos Meneses, Netto reuniu suas tropas, colocando os soldados em linha.

Netto está de frente para sua tropa que está entusiasmada. E assim começa a ler a proclamação:

” Bravos companheiros da 1ª Brigada de Cavalaria! Ontem obtivestes o mais completo triunfo sobre os escravos da Corte do Rio de Janeiro, a qual, invejosa das vantagens locais de nossa província, faz derramar sem piedade o sangue de nossos compatriotas, para deste modo fazê-la presa de suas vistas ambiciosas. Miseráveis! Todas as vezes que seus vis satélites se têm apresentado diante das forças livres, têm sucumbido, sem que este fatal desengano os faça desistir de seus planos infernais. São sem número as injustiças feitas pelo Governo. Seu despotismo é o mais atroz. E sofreremos calados tanta infâmia? Não, nossos companheiros, os rio-grandenses, estão dispostos, como nós, a não sofrer por mais tempo a prepotência de um governo tirânico, arbitrário e cruel, como o atual. Em todos os ângulos da província não soa outro eco que o de independência, república, liberdade ou morte. Este eco, majestoso, que tão constantemente repetis como uma parte deste solo de homens livres me faz declarar que proclamemos a nossa independência provincial, para o que nos dão bastante direito nossos trabalhos pela liberdade, e o triunfo que ontem obtivemos, sobre esses miseráveis escravos do poder absoluto. Camaradas! Nós que compomos a 1ª Brigada do Exército Liberal, devemos ser os primeiros a proclamar, como proclamamos a independência desta província, a qual fica desligada das demais do Império, e forma um estado livre e independente, com o título de República Rio-grandense, e cujo manifesto às nações civilizadas se fará competentemente. Camaradas! Gritemos pela primeira vez: viva a República Rio-grandense! Viva a independência! Viva o exército republicano rio-grandense!” (Antônio de Souza Neto apud AHRs, 1985, pp.59-60).

No dia seguinte a Proclamação foi oficializada por meio de ata, a mesma é assinada por cinquenta e dois oficiais e a notícia se espalha pelo Rio Grande do Sul.

Urbim (2003, pp. 73-75) expõe os acontecimentos após a independência e apresenta como uma das principais ações do novo governo em 12 setembro é oficializado que os negros escravos estão libertos, desde que se incorporassem ao exército da nova República. Porém logo surge a primeira grande derrota nos campos de batalha do novo governo. Bento Gonçalves e Onofre Pires buscavam retomar Porto Alegre, mas todo o esforço foi insuficiente, então resolverem partir em direção ao sul do Estado para se encontrar com as tropas de Netto e Domingos Crescêncio. Porém havia poucas opções de deslocamento, pois estavam trancados pelos imperiais, assim se dirigiram para São Leopoldo para atravessar o Rio dos Sinos e seguir em direção de Triunfo, onde cruzariam o Rio Jacuí, ali se juntariam a Crescêncio e assim teriam a campanha livre para seguir com as tropas.

Não sabiam eles que dentro de suas tropas, ainda existiam traidores informantes de Bento Manuel, este que logo ficou sabendo das ações republicanas, preparou uma grande emboscada com grande número de soldados e 18 barcos

imperialistas. No dia 02 de outubro, Bento encontrou todas as passagens bloqueadas e se obrigou seguir em direção da Ilha do Fanfa e por ali cruzar o rio. Esta decisão foi uma das mais erradas tomadas, pois assim caíram na emboscada imperial. No dia 03 as tropas de Bento e Onofre resistiram, mas com um ataque mortal no dia 04, Bento Manuel e o inglês John Grenfell conseguiram vencer a barreira, os farroupilhas se defendiam de todas as formas. Bento Manuel percebendo a vitória estar próxima, enviou um documento para os farrapos:

Recebo como irmãos e afianço serem livres de perseguição, conforme ordens do Governo do Brasil, todos indivíduos que se apresentem e reconheçam o Governo legal do mesmo Brasil. Da Província, os que se acham nesta Ilha hoje mesmo, os que estarão na charqueada dentro de quatro dias, inclusive nestes todos os chefes que têm acompanhado o Coronel Bento Gonçalves da Silva, e o mesmo coronel, entregando o todo Parque de Artilharia, armamentos e munição, na ocasião de se apresentarem. (Bento Manuel Ribeiro apud Urbim, 2003, p.75).

Nascimbene (2002. p. 126) descreve a rendição, após três dias suportando tiros de canhão vindo de todas as direções, decidiram se render, levantando em ambos os lados estandartes brancos, oficializando o fim daquela batalha desproporcional. Das pessoas que estavam ali, foram poucos que entregaram as armas e obtiveram liberdade, maioria fugiu para não passar por tal humilhação. Os líderes republicanos ali tiveram que ficar e, por consequência, foram presos e levados para Porto Alegre e dali para prisões no Rio de Janeiro, entre os presos estava Bento Gonçalves, Onofre Pires e conde Zambecari.

Urbim (2003, p. 76) descreve que mesmo com a prisão de alguns líderes, a República não parou e ganhou forma. No dia 5 de novembro de 1836, Piratini é escolhido finalmente como capital Rio-grandense. General Bento foi eleito presidente por unanimidade o, mas como estava preso, assumiu interinamente a presidência José Gomes Jardim, o qual prestou o juramento no mesmo dia. Anteriormente no dia 1º de novembro foi criada a estrutura governamental, com João Manuel Lima e Silva escolhido para assumir o cargo de chefe militar e assim indicou Antônio de Souza Netto, João Antônio da Silveira, José Mariano de Mattos e Domingos Crescêncio de Carvalho como comandantes do exército farroupilha. Por meio de decreto o presidente interino nomeou os ministros do novo país, Domingos José de Almeida, assumiu o Ministério do Interior e da Fazenda, José Pinheiro de

Ulhoa Cintra era responsável pelos Ministérios da Justiça e dos Estrangeiros e por fim José Mariano de Mattos ficou com os Ministérios da Guerra e Marinha.

Storchi (2012, p. 35) seguindo os fatos do autor anterior, informa que em 12 de novembro de 1836 Gomes Jardim e Domingos José de Almeida, oficialmente criaram a bandeira da República Rio-Grandense, por meio de decreto abaixo:

O escudo d'armas do Estado Rio-Grandense será de ora em diante de forma de um quadrado dividido pelas três cores, assim dispostas: A parte superior junto à haste verde, e formada por um triângulo isóscele, cuja hipotenusa será paralela à diagonal do quadrado; O centro escarlate, formado por um hexágono, determinado pela hipotenusa do primeiro triângulo, e a de outro igual e simetricamente disposto, cor de ouro, que formará a parte inferior.

Urbim (2003, p 80) retrata como se organizou e trabalhou o governo farroupilha. Primeiro o governo reestruturou o serviço público, suspendeu qualquer tipo de pagamento junto ao Império brasileiro, regulamentou a importação de gado, criou um serviço de correios, construiu armamentos e munições. A religião oficial era a católica. A economia era baseada totalmente na exportação de gado, mas estavam buscando medidas de estimular a indústria fumageira e da erva-mate, além de buscar alternativas de levar o charque produzido para o Uruguai.

Em dezembro do corrente ano Urbim (2003, p 86) descreve um possível acordo de paz entre republicanos e imperiais. Bento Manoel, juntamente com o uruguaio Fructuoso Rivera se diziam disposto a buscar uma pacificação. Um ofício foi enviado ao general Netto. Neste documento Bento Manoel lamentava “guerra que infelizmente está desolando esta Província” e ainda declarou “o governo e todos os brasileiros desejam ardentemente que se termine a luta fratricida”. Netto assim levou o assunto para o presidente interino José Gomes Jardim e desta forma enviaram uma resposta no dia 31 dezembro com algumas condições e a principal era o reconhecimento da proclamação da República Rio-grandense. Bento Manuel não aceitou e no dia seguinte respondeu relatando não ter aceitado a proposta. Rivera com a situação retornou para o Uruguai sem conseguir estabelecer a paz. Desta forma no dia 4 de janeiro de 1837 Netto e Bento Manuel se enfrentam em Pedras Altas.

Nascimbene (2002. pp. 133-135) detalha a batalha, onde no amanhecer daquele dia as tropas se encontraram, imperiais eram quatro vezes maiores que os republicanos, este que não se intimidaram. Canabarro estava com seus soldados e

foi atacado por uma cavalaria de 500 animais e mesmo com um número muito inferior, seu esquadrão não recuou e atacou com fúria e fez com que os imperiais recuassem e com tanta violência os dois grupos acabaram se afastaram evitando novos conflitos.

Em março, no dia 11, Onofre Pires e Corte Real fogem a nado da Fortaleza de Santa Cruz no Rio de Janeiro, auxiliados pelo Barão de Mauá. Porém este feito acarretaria na futura transferência de Bento Gonçalves para a Bahia, pois os Imperiais a partir daquele momento ficaram preocupados com uma nova fuga (Hartmann, 2002, p. 103).

Bento Manuel volta ao foco, este que era conhecido como um grande militar e estrategista. Porém passa a se desentender com o império. O presidente da província imperialista Antero José Ferreira de Brito, queria o extermínio dos farroupilhas, ao saber da tentativa de paz, começou a questionar a competência de Bento Manuel, o presidente começou a persegui-lo. Brito saiu de Porto Alegre e o boato é que iria ao encontro de Bento Manuel pra demiti-lo e ainda prendê-lo. Porém Bento era muito inteligente e se antecipou atacando a tropa de Brito, além de dar voz de prisão a presidente. Bento Manuel acaba perdendo o cargo do comando das Armas e Brito deixa a presidência e assume no seu lugar o tente-general Francisco das Chagas Santos. Insatisfeito Bento Manoel voltou a trocar de lado. Informa seus soldados que novamente é um farroupilha, dada à informação ele atacou e tomou Caçapava e aprendeu toda a infantaria imperial. Os farrapos receberam o líder com alegria e ofereceram o comando das Armas, mas Bento Manoel, declinou a proposta e quis somente ficar com sua tropa.

Em abril estava por acontecer um fato marcante no decênio farroupilha, início da participação de Giuseppe Garibaldi. No Rio de Janeiro se encontrava o italiano Luigi Rossetti, este que foi visitar Bento Gonçalves na prisão e apresentar o então amigo Garibaldi para Bento e Tito Livio que estava junto na prisão. Ao conhecer a história do italiano, concedeu uma carta de corsário, autorizando Garibaldi liberdade de atuação sobre as águas, podendo atacar barcos e tomar a força.

Em maio de 1837 houve mais uma tentativa de cessar fogo, entre o imperial John Pascoe Grenfell e o farroupilha Domingo Crescêncio, por mais uma vez não obteve sucesso. Porém entre ambos foi assinado um cessar fogo em um documento assinado por eles, o documento apresentava a seguinte informação:

O objeto desta suspensão é procurar dar fim à guerra civil, que tanto tem afligido a Província do Rio Grande do Sul e dar tempo para obterem da Corte do Rio de Janeiro meios conciliatórios para evitar o derramamento de sangue brasileiro (Urbim, 2003, pp 88-91).

Hartmann (2002, p. 66) resume o restante de 1837 em fatos, aponta o reinício da tentativa de tomar Porto Alegre, o qual por mais uma vez se não obteve sucesso. O grande acontecimento foi que em 10 de setembro Bento Gonçalves escapa da prisão na Bahia, onde lá tentaram envenenar-lo, desconfiado deu o alimento para um cão e um gato que na sequência vieram a óbito. Bento tinha o costume de banhar-se no mar e foi num destes banhos que estruturou sua fuga a nado, onde foi resgatado por amigos e seguiu em direção ao Rio Grande do Sul, chegando no dia 03 de novembro.

Nascimbene (2002, p. 153) diz que surge o ano de 1838 e com ela uma das maiores batalhas da história da Revolução Farroupilha. Em Rio Pardo os imperiais estavam acampados com cerca de 3 mil homens, comandados pelo coronel-major Bonifácio Calderón e o brigadeiro Francisco Xavier da Cunha. Os republicanos tinham muitos trunfos, mas queriam tomar Rio Pardo de grande importância, desta forma enviaram um aviso para reunir todos os chefes para exterminar com os imperiais, onde conseguiram juntar o mesmo número de combatentes que o inimigo, ou seja, 3000 soldados.

Urbim (2003, p 104) os líderes definem por atacar os imperiais na manhã de 30 de abril, num ataque em conjunto, assim não dando chances para reagirem, ali estavam Bento Gonçalves, Netto, Crescêncio, Pires, Bento Manoel e João Antônio. A batalha durou por mais de dez horas e com muito heroísmo os republicanos saíram vitoriosos. Essa vitória foi comemorada em toda a República, devido à proporção do triunfo.

Já Vogt e Romero (2010, pp. 82-84) afirmam que este confronto foi um dos mais sangrentos combates do Rio Grande do Sul, este que foi denominado de Batalha do Barro Vermelho. Eram cinco horas da manhã, os farrapos partiram em direção dos imperiais as tropas se encontram e cerca de cinco mil homens estão em combate. Um enfrentamento como nunca visto antes:

É grande o entrevero. Ouve-se gritos, o tropel de cavalos e o retinir de lanças. Brilham e faíscam as espadas, rufam os tambores, tocam os clarins e as cornetas. A luta é terrível, enérgica e violenta. Após uma hora de enfrentamento, ao raiar do sol, os farroupilhas furam a resistência imperial pelo centro. O pânico se generaliza entre os imperiais. Alguns regimentos fogem, outros se entregam e outros ainda – como o comandado pelo coronel Guilherme José Lisboa – lutam até caírem mortos.

A batalha rende frutos para os republicanos que conseguem oito peças de artilharia, milhares de armas, oito mil cartuchos e outras benfeitorias. Os números da batalha são assustadores, foram 370 mortos e mais de 800 prisioneiros. Os farrapos somam entrono de 200 soldados, entre mortos e feridos.

Hartmann (2002, p. 107) traz algumas informações diferentes, mas aproximadas com as informações dos autores a cima. Hartmann apresenta o número de 17 farroupilhas mortos e 37 feridos e no que se diz aos imperiais confirma os 370 mortos e informa que houve 863 prisioneiros. Além de muitas armas, munições, cavalos e a Banda Militar Imperial que era regida pelo Maestro Joaquim José de Mendanha.

Rio Pardo foi o berço do hino farroupilha, a banda que foi capturada foi tratada com dignidade pelos farrapos, pois era a melhor que havia na província e agora estava em posse dos republicanos que até o momento não possuíam uma banda marcial. Após a vitória a banda puxou as tropas vencedoras pelas ruas de Rio Pardo em um grande desfile. Mendanha estava prisioneiro, a pedido dos farrapos, compôs o Hino Nacional Rio-grandense, este que foi tocado pela primeira vez uma semana depois, em grande baile em comemoração ao feito campal.

Os farrapos estavam mais fortes com as vitórias obtidas. Enfim no dia 29 de agosto de 1838 em Piratini, Bento Gonçalves, assume a presidência e pública um longo manifesto de “Presidente da República Rio-grandense em nome de seus Constituintes”. Dentro da escrita de Bento, estão as causas desta revolução, mas este é o documento que publicamente coloca Bento Gonçalves como um defensor do movimento republicano (Urbim, 2003, p. 106).

A informação do sucesso na tomada de Rio Pardo chega até Garibaldi, a ele foi atribuída à construção de lanchões, junto à beira do Rio Camaquã, este que tinha ligação para a Lagoa dos Patos. Garibaldi se deslocava de Piratini para Camaquã, onde conseguiu juntar entorno de trinta homens, além de seu velho amigo Luigi Carniglia, chegando ao seu destino conheceu o americano, John Griggs. O líder foi elevado tenente-capitão e lá construiria as embarcações (Dumas, 2006, p. 70).

Os republicanos queriam expandir território e precisavam também de um porto. Em Santa Catarina muitos estavam animados com a Proclamação Rio-grandense. Os catarinenses por várias vezes vieram em busca dos farrapos para ajudarem a proclamar uma nova república. Como era de interesse expandir território, após reunião em Piratini, parte para Lages em Santa Catarina, Davi Canabarro por terra e Garibaldi iria por mar, este que estava com dois lanchões finalizados. Com muita ousadia transportou os dois puxados por duzentos bois, o transporte iniciou no dia 05 de julho e chegou ao Rio Tramandaí em 11 de julho 1839, após percorrer 45 quilômetros. Griggs ia ao comando do Seival e no Rio Pardo Garibaldi, este que naufragou e com ele 16 companheiros de Garibaldi morreram, sobreviventes foram parar na praia, onde Garibaldi foi acolhido por revoltos, que lhe ajudaram seguir em busca de Canabarro. A invasão em Lages foi com sucesso, os farrapos ficaram lá até 14 de dezembro de 1841, foram uma única vez expulsos, mas retomaram novamente Lages (Barbosa, 2013, pp. 112-113).

Secchi e Garcia (2013, p. 3) ressaltam a tomada de Laguna no dia 22 de julho com Canabarro, Garibaldi e o povo de Laguna e no dia 29 foi proclamada a independência da República de Juliana. Os farrapos querem alcançar a Ilha do Desterro, hoje Florianópolis, mas o império está preparado com mais de três mil homens e com treze navios, retomando em seguida Laguna no dia 15 de Novembro de 1839.

Nascimbene (2013, p. 190) traz um resumo da triste expedição em Santa Catarina. Uma jornada que não deixou nada, talvez um pouco de orgulho militar, mas que foi pago com tantas mortes e males. Obrigando o retorno aos campos que nunca antes deveriam ter sido descobertos.

Hartmann (2002, p. 111) faz uma reflexão e um levantamento sobre estes confrontos em Laguna. Os farrapos perderam três navios de guerra, com Laguna retomada se extinguiu a República Juliana e como principal destaque, desta jornada foi à participação de Anita Garibaldi e sua bravura. Se tornando a maior heroína brasileira, sempre lutando bravamente ao lado de seu marido Giuseppe Garibaldi.

Urbim (2013, pp. 112-113) expõe o momento de dificuldades que passavam os republicanos no fim de 1838 e início de 1839. Porto Alegre continuava, sendo Imperial, mesmo com os inúmeros ataques dos farrapos. Piratini era alvo dos ataques e tinha ficado deslocada das atividades militares, dessa forma a Capital foi transferida para Caçava. A troca ocorreu no dia 14 de fevereiro e se instalou em

Caçapava em 24 de fevereiro de 1839. Em meio a estes tropeços surgia o jornal O Povo com a primeira edição publicada em Caçapava e nela vinha os argumentos da troca da Capital. Lá foi montada uma grande festividade para receber o governo Republicano. A cidade estava toda enfeitada com bandeirinhas, a chegada das autoridades foi embalada pela banda militar, comandada por Mendanha, onde executou o hino rio-grandense. O evento foi grandioso com direito a churrasco, música e fogos.

Por mais que aconteceram decisões equivocadas e atropelos, existia e estava se criando uma nova República, conforme texto de Nascimbene:

Enfim das margens do Guaíba ao Quaraí, do São Gonçalo ao Uruguai, gozava-se de perfeita paz e ordem e em cada coisa fazia-se sentir a nascente e já vigorosa Nação, e aquele desejo de ser independente, do qual surgia o poder. Como mãe que das próprias vísceras dá a luz à prole e afetuosa. A vê tornar-se adulta, nela fixa e nunca distância o olhar, e acompanha-a cuidadosa para todos os lados, e em cada movimento parece ver nele já o homem de valor, e nos negócios do mundo experiente: assim bonita e separada então do seio materno a nova República, crescia e de queridas e suaves esperanças enchia toda a pátria e as nações vizinhas (Nascimbene, 2013, p. 199).

Nascimbene (2013, p. 208) informa que em março os republicanos trocam mais uma vez a Capital, após ataque dos imperiais que tomaram novamente Caçapava, assim a capital farroupilha foi transferida para Alegrete.

Segundo Urbim (2013, pp. 128) os imperiais se preparavam para um grande contra-ataque de retomada de território. No qual reuniu 4.900 homens sob o comando do marechal Manuel Jorge Rodrigues no dia 3 de maio de 1840, este que era um veterano militar nos seus quase oitenta anos. Porém Bento Gonçalves o surpreendeu atacando o acampamento imperial. Uma batalha feroz estava acontecendo, durava uma hora e os farrapos eram superiores, porém um temporal muito forte fez com que os farrapos recuassem. Mas representou uma grande matança, onde cerca de duzentos homens imperiais foram mortos e feridos e o General Bento Gonçalves perdeu 35 soldados mortos e 177 feridos. Após o confronto Bento se desloca para Porto Alegre para se juntar a Netto e investir em Porto Alegre.

Dumas descreve com detalhes o confronto que Garibaldi o contou:

A voz estimulante do chefe ecoava em todos os peitos: 'Que hoje cada um combata como se houvesse quatro corpos para defender a pátria e quatro almas para amá-la! ', dissera aquele bravo que possuía todas as qualidades de um grande comandante, exceto a sorte.

Quanto a nós, nossa alma, por assim dizer, sentia as emoções da batalha e embebia-se da confiança da vitória. Jamais dia mais belo, jamais espetáculo mais magnífico havia se oferecido aos meus olhos. Postado ao centro da nossa infantaria, no pináculo da colina, eu via tudo, o campo de batalha e os dois exércitos. As planícies sobre as quais se disputariam o jogo mortífero da guerra eram racamadas de parcas plantas rasteiras, que não imporiam qualquer obstáculo, nem aos movimentos estratégicos nem ao olhar que os observaria (Giuseppe Garibaldi apud Dumas, 2006, p.112).

São José do Norte era um dos principais focos de resistência e os farrapos queriam sempre tomar a vila e ter um acesso marítimo. Era junho e o frio era tremendo, reuniram entorno de mil homens, reunido com vários líderes, entre eles Bento Gonçalves, Domingos Crescêncio, Onofre Pires e Giuseppe Garibaldi. Era dia 16 de julho de 1840, na madrugada os farrapos atacam os imperiais. A batalha se estendeu por horas, acompanhado por um forte temporal. Os farrapos estavam dominando o combate e já havia mais de 250 mortos, mas de Rio Grande vieram forças imperiais que engrossaria mais ainda o confronto e seria derramado mais sangue naquela vila. Bento Gonçalves vendo a proporção que aquela batalha se tornaria mandou as tropas baterem em retirada “[...] Por tal preço não quero a vitória”. Nascimbene (2013, pp. 129-130).

Dumas descreve o assalto em São José do Norte:

Tudo aconteceu numa daquelas noites de inverno, no curso das quais abrigo e fogo são como favores da Província. Nossos pobres soldados da liberdade, famintos e esfarrapados, com os membros entorpecidos pelo frio, o corpo regélido sob a cordoada de uma terrível tempestade – nossa companheira durante a maior parte do percurso –, avançaram silenciosos contra forte e trincheiras ocupadas por sentinelas. Os cavalos dos chefes foram deixados sob a guarda de um esquadrão de cavalaria comandado pelo coronel Amaral a uma pequena distância das muralhas, e cada homem, reunindo o resto das suas forças, preparou-se para o combate. O alerta dado por um sentinela serviu como toque de atacar. A resistência das muralhas foi fraca e fugaz, malgrado o fogo arrojado pelos canhões do forte. À uma e meia da madrugada começámos o assalto e, às duas horas, apossávamo-nos dos redutos imperiais e de três ou quatro fortificações que as guarneciam, todas tomadas pelo assédio das baionetas. Senhores de todo o baluarte, senhores dos bastiões, consumada a incursão na cidade, parecia impossível que ela nos escapasse. Pois bem! Ainda uma vez, o aparentemente irrealizável cumpria a sua sina. Tendo ganho as ruas no intramuros de São José, nossos soldados presumiram que tudo estava liquidado: a maior parte deles dispersou-se, atraído pelo engodo da pilhagem. Enquanto isso, refeitos da surpresa, os homens do Império reuniram-se numa zona protegida da cidade. Nós a atacamos. Eles nos rechaçaram. Os chefes procuraram por toda parte os soldados que multiplicariam os ataques, mas a procura foi inútil: quando alguns eram encontrados, via-se que estavam entretidos com os seus espólios, ou bêbados, ou então com os seus fuzis quebrados ou avariados de tanto que haviam violado e rompido as portas daquelas casas. Quanto ao inimigo, ele não perdia o seu tempo. Vários navios de guerra que se achavam atracados no porto tomaram posição atravessando as suas baterias de tiro pelas ruas onde nos encontrávamos. Envia-mos chamados de auxílio a Rio Grande: cidade localizada na margem oposta da embocadura dos Patos. Um único forte, cuja ocupação havíamos negligenciado, servia de refúgio ao inimigo, e o maior de todos, o Forte do Imperador – que tomáramos durante o morticínio de um glorioso assalto –, acabou sendo devastado por uma terrível explosão do paiol, que dizimou um bom número de homens. Em suma, o mais retumbante dos triunfos havia – se transformado, 'por volta do meio - dia, na mais humilhante das retiradas. Os bons choravam, irados e desesperados. Diante da nossa situação e face aos esforços que empenháramos, o nosso fracasso fora colossal. A partir daquele momento, a nossa infantaria não seria mais que um esqueleto. Quanto à diminuta cavalaria que fizera a expedição, ela empregou-se a proteger a retirada. (Giuseppe Garibaldi apud Dumas, 2006, pp.116-117).

Nascimbene (2013, pp. 207-208) os republicanos estão desgastados e perderam forças com a derrota de São José do Norte. Do Rio de Janeiro vem para a província o deputado Francisco Alvares Machado com a tarefa de dar início às negociações de paz com Bento Gonçalves, pois o Império notava que o momento era o mais apropriado para o tratad, devido a decadência farroupilha. A paz ainda não estava construída, mas Machado conseguiu combinar com Bento um suspender de hostilidade. Os republicanos estavam inquietos e nervosos pelo pensamento da conciliação, já outra parte concordava devido à inatividade de batalha que estava se prolongando, assim retornavam para suas casas e outros fugiam, chegando a ponto

de enfraquecer severamente o exército farrapo. Assim o país estava exposto e sensitivo aos inimigos.

Secchi e Garcia (2013, p. 4) narram o retrocesso farroupilha, sendo o acordo uma alternativa nesse momento. Bento solicitava ao deputado para que os farrapos pudessem passar por áreas imperiais sem avarias, assim poderiam acertar os detalhes e por fim se entregar coletivamente com todos os líderes farroupilha. Mas por hora o Vice-Presidente Rio-grandense Domingos José de Almeida reprovou a atitude em carta enviada para Bento, o qual não escondia o descontentamento em carta enviada a Domingos:

Mui sensível me foi a suposição que fez S. Exa. de eu ser só por mim capaz de entrar em tratados com os delegados do império e ainda mais quando todas as proposições que se me faziam eram indignas do povo rio-grandense (as proposições feitas a Bento eram as mesmas expressas no Tratado de Ponche Verde, exceto a libertação dos escravos, que era impossível naquele momento para o Império). - Ora, nem posso imaginar como se me faz tal imputação ao passo que pelo Ten. Cel. Moraes fiz ver a S. Exa. e ao General Chefe do Estado Maior a marcha do General Canabarro sobre Pedro Labatut e o meu plano de campanha é que o fim principal das negociações era de ganhar o tempo de que precisava e ter desta sorte a comunicação franca com aquele General e assim fazer meus movimentos com o acerto e segurança que exigiam as circunstâncias em que me achava. – Carta de Bento. (Bento Gonçalves da Silva apud Secchi e Garcia, 2013, p.4).

As negociações de Bento Gonçalves na verdade era uma estratégia de guerra para se ganhar tempo. Mas teve ele que rejeitar mais uma tentativa de paz e proposta de anistia vinda do Imperador Dom Pedro II. Alvares Machado descontente envia carta para Dom Pedro II, solicitando o envio de mais forças para dar fim aos revoltosos. Surge o ano de 1841 e com ele a partida de Anita e Giuseppe Garibaldi para o Uruguai. Como gratificação recebe de Domingos José de Almeida, uma tropa com cerca de mil cabeças de gado (Urbim 2013, p. 132).

Dumas (2006, p.132) em mais uma descrição detalhista narra a saída de Garibaldi do Rio Grande do Sul e a sua recompensa, abaixo:

“[...] numa estância chamada Curral das Pedras, com o beneplácito do ministro das Finanças, eu conseguira reunir, em cerca de vinte dias e à custa de um indizível esforço, algo em torno de novecentos animais – que eram completamente selvagens. Mas um cansaço ainda maior me estava reservado para a estada, onde depararia com obstáculos, por assim dizer, insuperáveis. O maior de todos foi o Rio Negro, onde por pouco não vi submergir todo o meu capital. Giuseppe Garibaldi apud Dumas, 2006, p.132).

Urbim (2013, pp. 133-134) descreve que foi um ano de poucas movimentações, porém crescia internamente nos farrapos grupos políticos com ideais diferentes. Existia um grande descontentamento entre os líderes, Bento Gonçalves enxergando isso enviou um comunicado:

Minha saúde está bastante deteriorada, minha paciência cansada de sofrer ingratidão e calúnias. Nada me faz nem me fará afastar da carreira encetada, isto é de libertar a pátria e não abandonar meus patrícios, mas já não posso com a carga que pesa sobre meus ombros, e só espero o meio legal para entregar o timão do Estado a quem melhor o dirija. Do mesmo modo o mando do exército, contentando-me com correr para a frente do inimigo a comandar a vanguarda que for destinada a fazer-lhe frente. Ali darei o exemplo de obediência. Ali mostrarei aos ambiciosos e sicofantas qual é o dever de um republicano. Ah, meu amigo! Eu ando tão desgostoso que, a não ser o amor da pátria e da liberdade que me domina todo, preferia a morte a ocupar o cargo que tenho. Tal é a desesperação em que me têm posto certos homens, que se dizem republicanos e que estão longe de o ser como está a noite escura do claro dia.

Alegrete é atual Capital farroupilha, estamos no ano de 1842, a guerra segue em ritmo lento. Para cúpula do Império a guerra estava se prolongando e com o fim de outras rebeliões que aconteciam no Brasil, o foco passou a ser a Revolução Farroupilha. A primeira a acabar foi a Balaiada no Maranhão em 1841 e na sequência em 1842 a Sabinada na Bahia, Revolução Liberal de São Paulo e em Minas Gerais. Nas três últimas estava no comando Luís Alves de Lima e Silva, o duque de Caxias, este quem vem para o Sul assumir a Presidência da Província em 09 de novembro de 1842, assim para dar um fim à revolução (Secchi e Garcia 2013, p. 4).

Alegrete era a última cede fixa do governo e lá se iniciaram os trabalhos da Constituinte Rio-grandense. Ficaram praticamente meio ano debaterem os pareceres e leis da República. Em 19 de agosto através de decreto os farrapos tentaram convocar todos e quaisquer cidadãos entre quatorze e cinquenta anos para obrigatoriamente servir o exército, mas não houve efeito, pois o governo não tinha forças para exigir isso de sua população. A República Rio-grandense estava toda focada em torno da Assembleia Constituinte e nos campos não havia mais força militar e entrava em total declínio, este que foi intensificado com a chegada de duque de Caxias (Urbim 2013, p. 132).

Hartmann (2002, pp. 119-120, expõe as dificuldades políticas. No dia 1º de janeiro de 1842 é instalada a Assembleia Constituinte. As batalhas tomaram um

segundo plano e o jogo político entrou em cena. Dentro disso tentaram derrubar Bento Gonçalves da presidência. Eram trinta e seis deputados. Muito deles eram opositores a Bento e criavam fatos para prejudica-lo, inclusive acusando ele de assassino. Bento Gonçalves acaba renunciando à presidência no dia 04 de agosto de 1843. Em dezembro Caxias tem a sua disposição doze mil homens totalmente preparados, esse número equivalia à metade do exército brasileiro no período. Montando três grandes batalhões, em seu comando dois mil soldados, Bento Manuel retorna ao lado imperial, depois de ter se afastado dos conflitos em Quaraí em uma estância e para defender o império recebe três mil e quinhentos soldados e ficaram mil soldados com Francisco Pedro.

Urbim (2013, pp. 150-151) destaca o declínio das forças farroupilhas, porém ainda possuíam certo poder de guerra, havia cerca de mil e oitocentos homens, este era o contingente republicano. No dia 16 de maio de 1843, Bento Gonçalves, Netto, Canabarro, João Antônio e Jacinto Guedes da Luz se encontram em Dom Pedrito na localidade de Ponche Verde e atacam as tropas comandadas por Bento Manuel. A batalha é violenta e se entende por mais de duas horas, onde os farrapos estavam teoricamente vencendo o duelo. Imperiais haviam perdido 150 homens mortos, praticamente 500 feridos e Bento Manuel ferido com dois tiros no peito. Houve um recuo estratégico e simultâneo, os farrapos saem de cabeça erguida, em ordem com seus soldados, prisioneiros e material inimigo de batalha, já os imperiais deixavam pelo campo os mortos e feridos. As versões oficiais diferiam, onde Bento Manuel envia uma carta para Caxias “Fiquei senhor do campo. Toda a força que entrou no combate conduziu-se além da compreensão humana e eu, que menos fiz, fui passado por duas balas no peito esquerdo”. (Bento Manuel Ribeiro apud Urbim, 2003, p.150). Chico Pedro mais conhecido como Moringue, chegou ao final da batalha e em suas memórias descreve o que encontrou. Ele afirma que “[...] no campo houve mortos e feridos de parte a parte, e alguns legais foram aprisionados, ficando os rebeldes senhores da cavahada e algumas bagagens, assim como a carretinha de Bento Manoel Ribeiro”.

AHRS (1985, p. 106) narra à percepção de Caxias que duelar com os farrapos nos campos era algo muito complicado, pois ali os republicanos tinham conhecimento de causa para os conflitos e desta forma seria muito difícil aprisionar e terminar com os revoltos. Como percebeu que os farroupilhas estavam naquele momento na guerra para ganhar tempo e se estruturar como país, decidiu desgastar

o outro lado, utilizando as fontes de abastecimento, mas foi em vão a tática, pois do Uruguai vinha ajuda e assim os rebeldes estavam munidos e abastecidos. Caxias afirma que “se os rebeldes não recebessem, auxílios do Estado Oriental do Uruguai a revolta estaria concluída”.

As perseguições políticas continuavam fortes contra Bento Gonçalves e no mês de agosto de 1843, mais precisamente no dia quatro ele renúncia ao cargo de Presidente da República Rio-grandense, passou o cargo ao companheiro que ainda lhe passava confiança, José Gomes Jardim assume o posto, porém Bento continua lutando pela causa farroupilha. Também aconteceu a troca no exército, o então criticado Netto entrega o cargo para o general David Canabarro. Com as articulações Onofre Pires se coloca como opositor de Bento Gonçalves, vale ressaltar que ambos eram primos, mas ele começou a questioná-lo. A desconfiança se estendeu pelo ano de 1843, mas foi no início do ano seguinte que os ânimos se acirraram e Bento Gonçalves envia uma carta para Onofre Pires:

“Chegou ao meu conhecimento que, em princípios do corrente mês, em presença de vários indivíduos do exército, quando vinha em marcha, Vossa Senhoria avançava proposições ofensivas a minha honra e ousara até chamar-me de ladrão. Quisera que, com a honra que dá esse caráter a um homem na posição de Vossa Senhoria, houvesse de dizer-me com urgência, por escrito, se é verdadeiro ou falso o que a respeito se me informou”.

Onofre Pires fica irritado com o documento recebido e ataca fortemente Bento em carta respondida no dia seguinte:

“Ladrão da fortuna, ladrão da vida, ladrão da honra e ladrão da liberdade, é o brado ingente que contra vós levanta a nação rio-grandense. Não deveis, pois, senhor general, ter em dúvida a conversa que a respeito tive, e da qual vos informou tão prontamente esse correio tão vosso. Deixai de afligir-vos por haverdes esgotado os meios legais em desafronta dessa honra, como dizeis. Minha posição não tolhe que façais a escolha do mais conveniente, para o que sempre me encontrareis. Fica assim contestada a vossa carta de ontem”.

Bento ao ler partiu imediatamente, armado somente com uma espada ao encontro de Onofre, este que estava próximo do município de Santana do Livramento. O duelo aconteceu no dia 27 de fevereiro de 1844 as margens do Arroio Sarandi. Onofre era um homem alto e Bento estatura média, mas muito ágil.

Nas primeiras trocas de golpe, Onofre ficou ferido no pulso direito, a mão da espada. Enrolou o ferimento com um lenço e continuou lutando. Em novos lances, no entrechoque de metais, Bento feriu o parente pela segunda vez, no antebraço. Onofre largou a espada, vencido, Bento deixou o primo no mato. Passou pelo acampamento, para informar a Lucas de Oliveira e Vicente da Fontoura que seu antagonista estava gravemente ferido e precisava ser socorrido.

Após o ocorrido Bento Gonçalves se dirigiu até o comandante de Armas da Republica, Davi Canabarro para se entregar e ser preso, mas o mesmo não aceitou receber a espada de Bento e prende-lo. Onofre que estava muito ferido e veio a óbito no dia 03 de março, por gangrena nos ferimentos, mas o que motivou a morte foi a falta de assistência médica no acampamento.

Seguindo a linha do autor anterior, AHRs (1985, p. 106) descreve o comando de Canabarro que por dezesseis meses ficou à frente do comando do exército. O general deu um novo ânimo para os combatentes. De agosto de 1843 até dezembro de 1844, estavam fortes e ativos nos conflitos. Canabarro quando não podia duelar, utilizava de táticas de guerra, fazendo o inimigo desistir no cansaço. Caxias por sua vez estava preocupado com a aproximação do inverno e por suas tropas estarem com seis meses de salário atrasado. A perseguição era continua e os deslocamentos de grande distância, julho ida a São Gabriel, agosto em Caçapava, Bagé em outubro era um andar sem parar. Duque de Caxias percebe que a solução para o fim da guerra não se daria por meio militar e sim por negociações até chegar a um entendimento, pois sabia que do lado farroupilha, existia lideranças interessadas que este acordo acontecesse. Neste período iniciaram algumas conversas sobre um tratado de paz, troca de prisioneiros, mas mesmo assim a guerra permanecia.

Urbim (2013, pp. 153-155) descreve a última grande batalha, fato que ocorreu no dia 14 de novembro de 1844. O coronel imperial Chico Pedro, o Moringue era um estrategista e sua especialidade era armar ataques surpresas, ele só não havia derrotado ainda Canabarro e assim criou toda uma situação na qual ficou conhecida como Surpresa de Porongos ou então Traição de Porongos. Canabarro estava acampado no Cerro dos Porongos, atual município de Pinheiro Machado com cerca de mil e duzentos homens, juntamente com Netto e Joaquim Teixeira Nunes comandante dos lanceiros negros. Moringue possuía cerca de mil cento e setenta homens. Antes do confronto teria Moringue recebido de Caxias, presidente da Província uma carta, onde informava que estava negociando com Canabarro a

rendição farroupilha em Porongos e que estava tudo acertado, onde não haveria homens armados e que deveriam atacar no dia 14 de novembro na madrugada. Na véspera Canabarro manda o recolhimento das armas e munição dos negros. Conforme dizia na carta ele atacou e encontrou o batalhão dos lanceiros negros, totalmente desprovidos de armamento e dessa forma foram devastados, sendo que estes eram uma das principais armas de ataque farroupilha. Canabarro fugiu com seu cavalo, Netto batalhou, tentou resistir, mas teve que recuar. Foram mortos e feridos mais de cem republicanos e praticamente 330 feitos de prisioneiro. A carta ainda tinha a imposição de que nenhum comandante poderia ser ferido. Com todas as coincidências Canabarro ficou tachado como traidor, mas o mesmo defendia que o tempo diria a verdade e o faria justiça. Existe a possibilidade de que a carta foi forjada por Moringue para prejudicar o herói farroupilha.

Secchi e Garcia (2013, p. 4) apresentam de forma diferente o ataque de Porongos. Naquele período tinha se acordado a suspensão de armas, desta forma o governo poderia negociar o tratado de paz. Por meio disso houve um relaxamento nos acampamentos, soldados pegaram os cartuchos e munições e colocaram ao sol para secar. Já Canabarro e seus oficiais foram visitar uma viúva de um combatente em uma estância próxima do acampamento. Teixeira Nunes e os lanceiros estavam aproveitando o momento de descanso, quando foram surpreendidos por Moringue.

Mesmo assim o corpo de Lanceiros Negros, cerca de 100 homens de mãos livres, pelearam, resistiram e bravamente lutaram até a aniquilação, em uma posição de difícil defesa. Além disso foram presos mais de 300 republicanos entre brancos e negros, inclusive 35 oficiais.

Canabarro querendo mostrar sua inocência atacaria Encruzilhada, acompanhado de mil soldados no dia 7 de dezembro de 1844, com um único objetivo, mostrar que não queria se entregar ao império.

Hartmann (2002, p. 126) relata o episódio da morte do coronel Joaquim Teixeira Nunes no dia 26 de novembro de 1848, aonde o Teixeira Nunes, valoroso guerreiro e criador do incansável corpo militar dos lanceiros negros e muito dos seus mais fortes combatentes vieram a morrer nesse dia. A Morte do comandante dos lanceiros negros foi uma grande perda e que por consequência abalou muito os farroupilhas.

Urbim (2003, pp. 161-165) traz o último confronto entre tropas republicanas e imperiais, esta que aconteceu em território uruguaio em 29 de dezembro de 1844. O coronel Vasco Alves Pereira derrotou Bernardinho Pinto. Chegava o momento que não havia mais o que fazer a não ser negociar a paz, Antônio Vicente da Fontoura e o padre Chagas, foram nomeados para as tratativas.

Antônio Vicente da Fontoura foi enviado para o Rio de Janeiro negociar a paz e defender as reivindicações farroupilhas, chegou lá no dia 12 dezembro de 1844. A primeira reunião ocorreu no dia treze. Fontoura com seu jeito humilde e vestimenta de um rebelde rio-grandense, foi recebido com risos disfarçados e olhares curiosos na corte, onde ele destaca em seu diário “uma indiferença ridícula e um orgulho tolo”. As vestimentas nem o estilo não definiam a sua capacidade de negociação e inteligência, pois não estava ali solicitando a paz, mas sim uma negociação favorável aos farroupilhas.

Como não se chegou numa conciliação foi necessário agendar outra reunião, esta no dia 16 de dezembro. Os imperiais em uma tentativa de surpreender o Fontoura ofereceram uma audiência com D. Pedro II, mas ao perceber a intenção ele retrucou dizendo “Não irei. Respeito D. Pedro como imperador, mas não beijo mão de guri”. Após o segundo encontro foi emitido no dia 19 um decreto com as instruções para Caxias dar sequência e oficializar a paz.

Em dois de janeiro de 1845 Fontoura se encontra com Caxias em Piratini para tratar da viagem. Após os relatos, teve que ir a busca dos líderes farroupilhas que duraram vinte e três dias. Assim enviou carta no dia 12 de janeiro para o então presidente da República Rio-grandense, Gomes Jardim, solicitando a presença na assinatura do tratado de paz, mas a resposta foi negativa, justificando problemas de saúde e assim nomeava o ministro Manoel Lucas de Oliveira para representa-lo. Desta forma quem assinaria o tratado seria por fim Davi Canabarro e pelo barão de Caxias. No dia 22 chega também uma carta de Bento Gonçalves para Canabarro, informando que por questões de saúde não estaria na assinatura do tratado, mas que apoiava qualquer decisão pelo fim da guerra, conforme carta abaixo:

“A paz é indispensável fazer-se, o país altamente a reclama, pois, infelizmente, vítimas dos nossos desacertos, nada temos a lucrar com os azares da guerra. Uma das primeiras condições deve ser o pleno esquecimento de todos os atos que individualmente ou coletivamente tenham praticado os republicanos durante a luta”.

Do dia 25 de janeiro até 25 de fevereiro Fontoura se dedicou para reunir os chefes revolucionários no Acampamento da Carolina em Ponche Verde para enfim decretar a paz nas terras do Rio Grande do Sul.

AHRS (1985, p. 112) traz o tratado e as cláusulas que estabeleceram a pacificação entre o Império e os Farrroupilhas no dia 25 de fevereiro de 1845:

Art. 1º - Fica nomeado Presidente da Província o individuo que for indicado pelos republicanos.

Art. 2º - Pleno e inteiro esquecimento de todos os atos praticados pelos republicanos durante a luta, sem ser em nenhum caso permitido a instauração de processo contra eles, nem ainda para reivindicações de interesses privados.

Art. 3º - Dar-se-à pronta liberdade a todos os prisioneiros e serão estes, às custas do Governo Imperial, transportados ao seio de suas famílias, inclusive os que estejam com praça no exército ou na armada.

Art. 4º - Fica garantida a dívida pública, segundo o quadro que dela se apresenta em um prazo preventório.

Art. 5º - Serão revalidados os atos civis das autoridades republicanas sempre que nestes se observem as leis vigentes.

Art. 6º - Serão revalidados os atos do Vigário Apostólico.

Art. 7º - Está garantida pelo Governo Imperial a liberdade dos escravos que tenham servido nas fileiras republicanas ou que nela existam.

Art. 8º - Os oficiais republicanos não serão constrangidos a serviço militar algum, e quando espontaneamente queiram servir serão admitidos em seus postos.

Art. 9º - Os soldados republicanos ficam dispensados do recrutamento.

Art. 10º - Só os generais deixam de ser admitidos em seus postos, porém em tudo o mais gozarão da imunidade concedida aos oficiais.

Art. 11º - O direito de propriedade é garantido em toda plenitude.

Art. 12º - Ficam perdoados os desertores do Exército Imperial.

Após a leitura os vinte e sete líderes assinaram a ata lida por Vicente Fontoura, redigida na hora:

“Foi unanimemente resolvido que se ultimamente a paz sob as condições pactuadas e todas as quantas se pudessem mais conseguir do Barão de Caxias, completamente autorizado pelo governo imperial para o efeito.

Como exemplos e fatos positivos da guerra documento do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul elenca algumas ações, como:

Finda a luta! A paz chegou! Mas o que se viu foi o que os Farrroupilhas enquanto iam lutando fundavam cidades, abriam escolas, cunhavam moedas, criavam instituições como a Biblioteca Pública da República Rio-Grandense. Tinham em seu redor forjado o ideal republicano, com a bravura de seus filhos e a tenacidade de suas mulheres.

Urbim (2003, pp. 167-168) apresenta os últimos desdobramentos do ocorrido. Lá ficou claro que o mais insatisfeito com o acordo era Netto, este que nunca aceitou o império não ter aclamado a Republica Rio-grandense, por desgosto foi embora do Rio Grande do Sul e criou morada no Uruguai.

Assinado o Tratado de Ponche Verde, David Canabarro emitiu documento informando o fim da Guerra dos Farrapos, documento datado em 28 de fevereiro de 1845, segue abaixo:

"Concidadãos! Competentemente autorizado pelo magistrado civil a quem obedecíamos e na qualidade de comandante-em-chefe, concordando com a unânime vontade de todos os oficiais da força de meu comando, vos declaro que a guerra civil que há mais de nove anos devasta esse belo país está acabada.

Concidadãos! Ao desprender-me do grau que me havia confiado o poder que dirigia a revolução, cumpre-me assegurar-vos que podeis volver tranquilos ao seio de vossas famílias. Vossa segurança individual e vossa propriedade estão garantidas pela palavra sagrada do monarca e o apreço de vossas virtudes confiado ao seu magnânimo coração. União, fraternidade, respeito às leis e eterna gratidão ao ínclito presidente da Província, o ilustríssimo e excelentíssimo barão de Caxias, pelos afanosos esforços na pacificação da Província".

E seguindo os atos burocráticos no dia seguinte em 1º de março de 1845 é a vez de Caxias publicar o documento conclamando a paz da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul:

" Rio-grandenses! É sem dúvida para mim de inexplicável prazer o ter de anunciar-vos que a guerra civil que por mais de nove anos devastou esta bela Província está terminada.

Os irmãos contra quem combatíamos estão hoje congraçados conosco, e já obedecem ao legítimo Império Brasileiro. Sua Majestade o Imperador, ordenou por decreto de 18 de dezembro de 1844 o esquecimento do passado e mui positivamente recomenda no mesmo decreto que tais brasileiros não sejam judicialmente nem por outra qualquer maneira inquietados pelos atos que praticaram durante o tempo da revolução. Esta magnânima deliberação do Monarca Brasileiro há de ser religiosamente cumprida. Eu o prometo sob minha palavra de honra. Uma só vontade nos una, Rio-Grandenses: maldição eterna a quem recordar-se de nossas dissensões. União e tranquilidade seja de hoje em diante a nossa divisa. Viva a religião, Viva o Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Brasil. Viva e integridade do Império".

E em 05 de março foram desconstituídas as forças militares farrapas. Mas mesmo com o tratado e todas as negociações, muitos ainda reclamavam de perseguição e discriminação imperial, devido terem lutado pela Republica Rio-grandense.

Nascimbene (2013, p. 233) faz uma avaliação defendendo os republicanos em uma avaliação dos conflitos:

Contudo é suficiente comprovado, que no decurso de dez anos de guerra os imperiais, mudando sempre de generais, de presidentes da Província, todos de plena e inteira confiança, não ganharam uma só batalha, que se possa chamar campal, senão às vezes, unicamente por meio de surpresa, “dando no homem dormindo”, como se costumam dizer, “quando o fraco, o covarde fere ou mata o homem de coragem, na ocasião em que dorme”.

Nascimbene (2013, pp. 257-259) faz uma leitura dos fatos dentro dos dez anos. Para o autor foi um erro tantas investidas ao norte do Estado, sendo que no sul existia uma estrutura e já viviam como um país naquele momento. Critica veemente o assédio a Santa Catarina o qual desprotegeu o território antes conquistado e perdendo força e poder, estes que poderiam ter sido investidos no sul da província, além dos gastos e esforços incessantes em recuperar Porto Alegre, sendo que a mesma não daria grande retorno aos republicanos. Outro fator era o baixo custo da guerra para os republicanos, já para os imperiais era altíssimo e se fosse mais bem planejado as estratégias de guerra dos farroupilhas os imperiais aguentariam somente mais alguns anos tentando repatriar o território.

Encera-se este capítulo com uma parte da carta de Giuseppe Garibaldi, enviada para Antônio Vicente da Fontoura:

"Eu vi corpos de tropas mais numerosas, batalhas mais disputadas, mas nunca vi, em nenhuma parte, homens mais valentes, nem cavaleiros mais brilhantes que os da bela cavalaria rio-grandense, em cujas fileiras aprendi a desprezar o perigo e combater dignamente pela causa sagrada das nações. Quantas vezes fui tentado a patentear ao mundo os feitos assombrosos que vi realizar por essa viril e destemida gente, que sustentou, por mais de nove anos contra um poderoso império, a mais encarniçada e gloriosa luta!" (Giuseppe Garibaldi apud Hartmann, 2003, p. 7).

### 3.2 BENS CULTURAIS DA REVOLUÇÃO FARROUPILHA

Este capítulo apresenta o levantamento dos atrativos e eventos relacionados a Revolução Farroupilha, realizado por meio de pesquisa de campo junto aos municípios da Rota Caminho Farroupilha Cultura & Tradição

### 3.1.1 Alegrete

Está situada a 488 km de Porto Alegre, localizada na Fronteira Oeste é conhecida principalmente pela música “Canto Alegretense” de autoria Antônio Augusto Fagundes e Bagre Fagundes. O município tem grande participação histórica na Revolução Farroupilha, sendo a terceira capital farroupilha, local da Assembleia Constituinte do Republica Rio-grandense e da primeira Constituição do Brasil. Dentro da temática temos alguns eventos para destacar, como a Camperada em Janeiro, evento que reúne mais de 30 mil pessoas e destaca a lida do gaúcho com os animais, gastronomia e atrações culturais e no mês de setembro acontece os grandes festejos da Semana Farroupilha com um dos maiores desfiles do Rio Grande do Sul em comemoração à Revolução Farroupilha (ALEGRETE, s./d.).

**Figura 5 - Casa de Bento Manoel Ribeiro**



Fonte: Autor.

**Figura 6 - Neste local, defronte a um antigo casarão (casarão foi demolido e erguido o prédio da foto) ocorreu o assassinato de Antônio Paulino da Fontoura.**



Fonte: Autor

No dia três de fevereiro de 1843, Alegrete era a atual capital farroupilha e o clima no município era quente e de muitas especulações políticas. Tiveram políticos que na época insinuaram que General Bento Gonçalves, havia encomendado o assassinato de Antônio Paulino da Fontoura, pois o mesmo era contra Bento. Passado alguns anos se provou a inocência de Bento Gonçalves e a possibilidade principal do assassinato é de que foi morto por um homem, este que era amante da esposa de Fontoura.

Nunca se descobriu quem disparou o tiro de pistola contra Paulino, na calada da noite, da janela do casarão que existia na Rua Vasco Alves (hoje é um edifício de apartamentos). O vice-presidente morreu 10 dias depois e foi enterrado em 14 de fevereiro, como ficou registrado no livro de óbitos, disponível no Centro de Pesquisa e Documentação do Alegrete: “A 14 dias do presente mês foi sepultado Antônio Paulino da Fontoura, 41 anos, solteiro, filho do brigadeiro Antônio Pinto da Fontoura e de dona Eufrásia”.

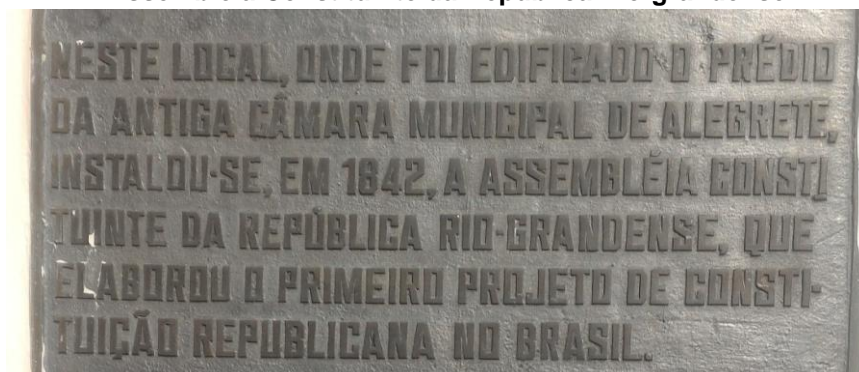
O mistério segue até nos dias de hoje da mesma forma que se encontra no seu obituário “Falecido por inimigos ocultos” (ZERO HORA, 2014).

**Figura 7 - Local onde estava situado o antigo prédio da Assembleia Constituinte do Rio Grande do Sul e local da elaboração da primeira Constituição do Brasil.**



Fonte: Autor.

**Figura 8 - Placa fixada ao prédio que está no local, onde estava antigamente situada a Assembleia Constituinte da República Rio-grandense.**



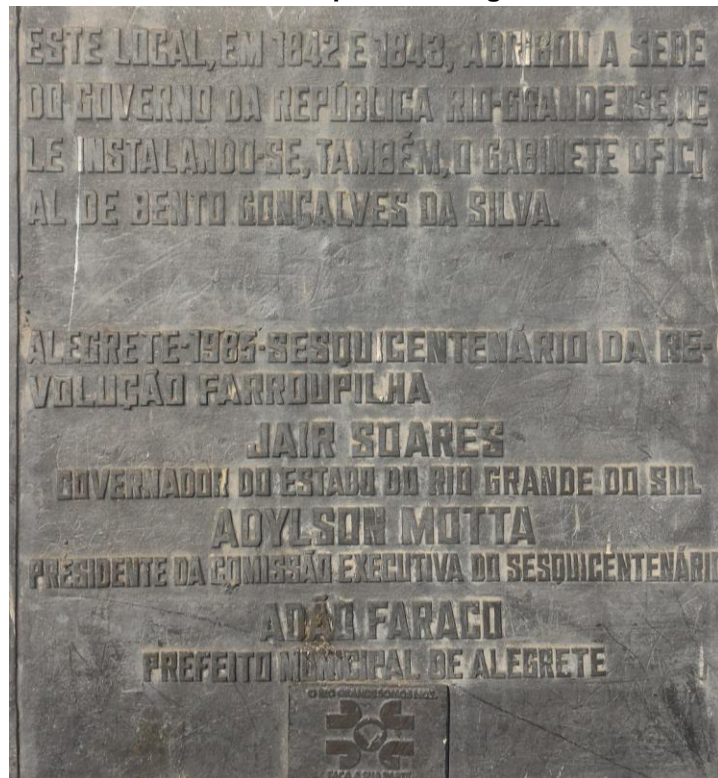
Fonte: Autor.

**Figura 9 - Local onde estava situada a antiga Sede do Governo da República Rio-grandense.**



Fonte: Autor.

**Figura 10 - Placa fixada ao prédio que está no local, onde estava antigamente situada a Sede do Governo da República Rio-grandense.**



Fonte: Autor.

### 3.1.2 Bagé

Cidade típica e com características marcantes da zona de fronteira. Está a 393 km de Porto Alegre. Possui eventos característicos e ligados à temática, entre eles em Março a Semana Crioula Internacional e no mês de Setembro a Semana Farroupilha (BAGÉ, s./d.).

**Figura 11 - Jazigo de Antônio Sousa Netto no Cemitério da Santa Casa de Caridade.**

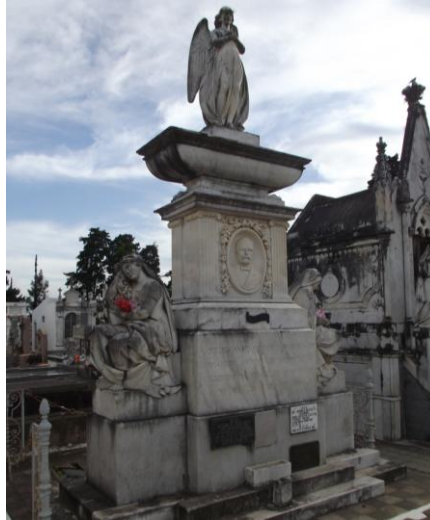


Foto: Autor.

Inaugurado em 1858, a primeira pessoa sepultada foi o Sr. Antônio Martins. No cemitério estão os restos mortais do General Antônio de Souza Netto e do farroupilha Visconde de Cerro Alegre.

### **3.1.3 Caçapava do Sul**

Segunda Capital Farroupilha em 1839, depois de retirada de Piratini, o município permaneceu com o título de Capital até o dia 20 de maio de 1840, após nova mudança para Alegrete.

**Figura 12 - Casa dos Ministérios.**



Foto: Turismo Caçapava do Sul<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> TURISMO CAÇAPAVA DO SUL. Atrações Turísticas. Disponível em: <http://turismocacapavadosul.com.br/atracoes-turisticas/casa-dos-ministerios/>. Acessado em 13 de setembro. 2016.

Local foi estratégico para reuniões dos líderes farroupilhas e no seu interior abrigava todos os Ministérios do Governo da República Rio-grandense. Junto ao prédio em sua extensão, estava alojado o Jornal o Povo, onde foram impressas as edições 115 até 160.

**Figura 13 - Centro Municipal de Cultura Arnaldo Luiz Cassol.**



Foto: Turismo Caçapava do Sul<sup>6</sup>

Local foi ponto de encontro dos farroupilhas e abriga acervo histórico e objetos da Revolução.

**Figura 14 - Igreja Matriz Nossa Senhora da Assunção.**



Foto: Turismo Caçapava do Sul<sup>7</sup>

Sua construção iniciou em 1815 e foi encerrada em 1935, sendo umas das maiores do Rio Grande do Sul. No seu interior na Revolução Farroupilha acolheu o que se chamava de “alma farrapa”, fé e fremente patriotismo em eventos de época.

---

<sup>6</sup> TURISMO CAÇAPAVA DO SUL. Atrações Turísticas. Disponível em: <http://turismocacapavadosul.com.br/atracoes-turisticas/centro-municipal-de-cultura-arnaldo-luiz-cassol/>. Acessado em 13 de setembro. 2016.

<sup>7</sup> TURISMO CAÇAPAVA DO SUL. Atrações Turísticas. Disponível em: <http://turismocacapavadosul.com.br/atracoes-turisticas/igreja-matriz-nossa-senhora-da-assuncao/>. Acessado em 13 de setembro. 2016.

**Figura 15 - Guerreiro Farrapo.**



Foto: Turismo Caçapava do Sul<sup>8</sup>

Monumento em homenagem ao sesquicentenário da Revolução Farroupilha, obra do professor José Oliveira Machado (TURISMO CAÇAPAVA DO SUL, s./d.).

### **3.1.4 Camaquã**

Localizada a 127 km de Porto Alegre, população de aproximadamente 60 mil habitantes. O município foi de grande importância na revolução, como base farroupilha e da estrutura da marinha farroupilha. Tem como eventos ligados a temática o Rodeio Crioulo da Zona Sul, Rodeio Estadual em Maio e em Setembro o evento símbolo que é a Semana Farroupilha (CAMAQUÃ, s./d.).

O município tem atrativos de suma importância no decênio farroupilha:

**Figura 16 - Estância do Brejo.**



Foto: Autor.

---

<sup>8</sup> TURISMO CAÇAPAVA DO SUL. Atrações Turísticas. Disponível em: <http://turismocacapavadosul.com.br/atracoes-turisticas/igreja-matriz-nossa-senhora-da-assuncao/>. Acessado em 13 de setembro. 2016.

**Figura 17 - Estância do Brejo, junto à foz do Rio Camaquã.**



Foto: Autor.

**Figura 18 - Placa fixada na Estância do Brejo.**



Fonte: Autor.

A Estância do Brejo marca uma das mais importantes fases da República Rio-grandense. Nas margens do Rio Camaquã e com acesso estratégico para Lagoa dos Patos, está situado ainda hoje à estância, mas o que não resistiu ao tempo foi o estaleiro de Giuseppe Garibaldi, ali seus marinheiros, soldados e negros construíram lanchões para as batalhas sobre as águas. Neste local e nos seus arredores aconteceram inúmeros confrontos. Além das batalhas o local também presenciou o romance, entre Garibaldi e a sobrinha de Bento Gonçalves, Manoela (ZERO HORA, 2012).

**Figura 19 - Museu Forte Zeca Netto.**



Fonte: Autor.

No local hoje se encontra o museu municipal, possui objetos e utensílios vinculados à Revolução Farroupilha (CAMAQUÃ, s./d.).

**Figura 20 - Estância da Figueira.**



Fonte: Autor.

No município estão os restos mortais de Caetana Garcia da Silva, mulher de Bento Gonçalves. Na base do jazigo está escrito “Aqui Jaz os restos mortais de Caetana Garcia da Silva. Esposa muito amada do herói farroupilha General Bento Gonçalves da Silva, nasceu em Cerro Largo, Uruguai 07/08/1708, faleceu na Estância da Figueira em Camaquã, 30/03/1872” (CAMAQUÃ, s./d.).

**Figura 21 - Jazigo de Caetana no Cemitério São João.**



Fonte: Autor.

### **3.1.5 Dom Pedrito**

Conhecida também como “Capital da Paz”, assim é denominada, pois em primeiro de março de 1845 nos Campos de Ponche Verde foi assinado o tratado de paz entre os imperiais e os republicanos. Em Dom Pedrito temos um grande evento voltado para a cultura farroupilha e com envolvimento com a temática proposta. O Ponche Verde da canção gaúcha tem mais de 30 anos e enaltece a música do Rio Grande do Sul e possui também a Mostra do Canto Campeiro, ambos em setembro. O município possui os seguintes atrativos turísticos dentro da temática:

**Figura 22 - Obelisco da Paz.**



Fonte: Autor.

**Figura 23 - Detalhe no Obelisco da Paz, apontando o local que está situado.**



Fonte: Autor.

Este local marca o fim da Revolução Farroupilha. Localizado no Distrito de Ponche Verde, distante 42 km do centro de Dom Pedrito. Foi inaugurado no ano de 1945 nas comemorações do centenário da Paz Farroupilha.

**Figura 24 - Monumento à Paz Farroupilha.**



Fonte: Autor.

O monumento está localizado na entrada da cidade e faz homenagem à pacificação da Revolução Farroupilha (DOM PEDRITO, s./d.).

### 3.1.6 Guaíba

Berço da Revolução Farroupilha, por meio de lei estadual que oficializa a nomenclatura ao município. O município está a 30 km de Porto Alegre e possui aproximadamente 100 mil habitantes. Possui muitos atrativos e eventos ligados a revolução.

Figura 25 - Marca Turística de Guaíba.



Fonte: Rafael Cividini<sup>9</sup>

Na área de eventos possui várias ações envolvidas com a temática, em janeiro a Cavalgada da Costa Doce, Março a Reculuta, este que é um dos festivais mais importantes de música nativista do Estado, Junho acontece o Torneio de Bombacha, onde os atletas jogam todos obrigatoriamente de bombacha, o cunho do evento é solidário para arrecadação de roupas e mantimentos para a campanha do agasalho e no mês de Setembro ocorrem as tradicionais festividades da semana farroupilha (GUAÍBA, s./d.). Guaíba possui os seguintes atrativos turísticos envolvidos com a temática:

<sup>9</sup> FLICKR. Berço da Revolução Farroupilha. 2011. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/rafaelcividini/6094047104/>. Acessado em: 21 de ago. 2016.

**Figura 26 - Casa de Gomes Jardim e Cipreste Farroupilha.**



Fonte: Autor

A Casa de Gomes Jardim é o local do berço da Revolução Farroupilha, nesta edificação se reuniram os grandes líderes farroupilhas, onde montaram todas as estratégias da invasão de Porto Alegre em 1835. Gomes Jardim médico e líder revolucionário se tornou Presidente da República Rio-Grandense após a prisão de Bento Gonçalves. Uma das curiosidades que a casa carrega é que ali veio a falecer Bento Gonçalves em 1847 (BRUN, 2016).

O Cipreste Farroupilha é um símbolo de Guaíba e Patrimônio Cultural e Histórico do Estado. Foi junto à sombra deste cipreste que líderes farroupilhas se encontravam para traçar a estratégia da guerra e principalmente da invasão de Porto Alegre (AMIGOS DO MEIO AMBIENTE DE GUAÍBA, s./d.).

**Figura 27 - Praça Gomes Jardim e Restos Mortais**



Fonte: Autor

A praça se localiza no mesmo terreno do Cipreste Farroupilha e fica defronte a Casa Gomes Jardim, aonde ele veio a falecer e também, onde faleceu o grande general farrapo Bento Gonçalves por pleurisia, este que por algum tempo morou na casa enfermo devido sua doença. Na praça existe hoje um monumento/jazigo ao primeiro presidente da Republica Rio-grandense, junto à lápide está a seguinte inscrição: “Aqui jaz o caritativo Pai dos Pobres, o benemérito José Gomes de Vasconcelos Jardim” e abaixo foi gravado no busto: “E sob a evolução das forças conservadoras nas quais se sintetizam épocas e estados de cultura que a história significa realmente um registro de transformações para melhores tempos” (IBGE, s./d.).

**Figura 28 - Monumento da tomada de Porto Alegre.**



Fonte: Autor

Na Praia da Alegria nas margens do Rio Guaíba se deu inicio ao decênio farroupilha. No período da revolução havia uma charqueada. No local foi construído um monumento com os restos da antiga charqueada e junto a ela foi fixada uma placa de bronze, homenageando os mais de 60 soldados e seus líderes na tomada de Porto Alegre. O monumento antigo havia sido construído em 1935 e veio a ser substituído na década pela estruturada atual em pedra granítica, nela está fixada uma placa de pedra, a qual substituiu a antiga placa de bronze que foi roubada. Na atual placa está escrito que "Deste lugar saiu na tarde de 19 de setembro de 1835, Gomes Jardim com sessenta farrapos para tomar Porto Alegre" (AMIGOS DO MEIO AMBIENTE DE GUAÍBA, s./d.).

**Figura 29 - Espaço Vitrine Cultural**



Fonte: Jornal Correio do Povo<sup>10</sup>

A antiga “Casa do Juiz” abriga o espaço cultural que tem como objetivo o desenvolvimento do turismo/cultural. Ali divulgam, preservam e promovem os fatos históricos do município e da Revolução Farroupilha. O local conta com espaços para exposição, painéis contados o decênio farrapo, além de exposições temporárias. (CORREIO DO POVO, 2012).

**Figura 30 - Mirante da Rua 14 de Outubro.**



Fonte: Autor

Deste local se tem uma vista privilegiada da Capital Porto Alegre. A pintura do mirante fica bem ao topo da escadaria 14 de outubro com 147 degraus e ao final está retratada na parede uma reunião farroupilha, com líderes e soldados tomando chimarrão junto a uma fogueira.

<sup>10</sup>CORREIO DO POVO. **Vitrine Cultural para os guaibenses**. 2012. Disponível em: <<http://www.correiodopovo.com.br/Impresso/?Ano=117&Numero=356&Caderno=7&Noticia=466280/>>. Acessado em: 21 de ago. 2016.

**Figura 31 - Ruínas do Hospital Farroupilha**



Fonte: Turismo Rio Grande do Sul<sup>11</sup>

Próximo ao centro em um morro está à ruína do antigo hospital que servia de atendimento aos feridos das batalhas da Revolução Farroupilha, os quais eram atendidos por Gomes Jardim (TURISMO RIO GRANDE DO SUL, s./d.).

### **3.1.7 Pelotas**

Localizada no sul do Estado e fica distante 250 km de Porto Alegre. Em seu território muitas batalhas aconteceram e ficaram na história do município. Dentro destes locais e fatos, temos que ressaltar:

**Figura 32 - Passo dos Negreiros.**



Fonte: Autor

Local de inúmeras batalhas e desembarque de escravos no período da Revolução Farroupilha.

---

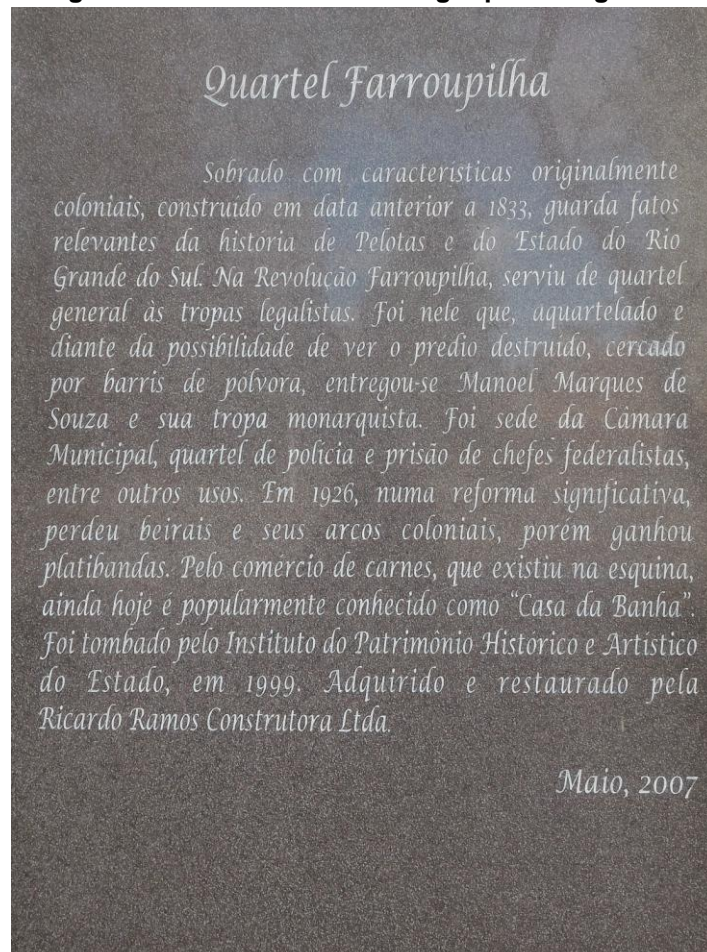
<sup>11</sup>TURISMO RIO GRANDE DO SUL. **Ruínas do Hospital Farroupilha e Casa do 1º Intendente de Guaíba.** S./d.. Disponível em: <http://www.turismo.rs.gov.br/atrativo/3771/ruinas-do-hospital-farroupilha-e-casa-do-1%E9%BF%BD-intendente-de-guaiba>. Acessado em: 21 de ago. 2016.

**Figura 33 - Quartel Legalista.**



Fonte: Autor

**Figura 34 - Placa fixada no antigo quartel legalista.**



Fonte: Autor.

Quartel Legalista ou então mais conhecido como "Casa da Banha". Ali dentro os farrapos resistiram por dias, mas devido fome e sede, acabaram se entregando.

**Figura 35 – Monumento Republicano.**



Fonte: Autor.

Único monumento público erguido no Brasil, durante a Monarquia, ao Ideal Republicano em 1885. Em 1880, nove anos antes da Proclamação da República, os idealistas publicaram um manifesto, distribuídos entre o povo e, em 1885, por iniciativa de Álvaro Chaves, o Partido Republicano inaugurava uma coluna de 8 m de altura, homenagem a Domingos José de Almeida, o cérebro da Revolução Farroupilha, que próximo dali residiu e faleceu (PELOTAS, s./d.).

### **3.1.8 Piratini**

Distante a 345 km da Capital Porto Alegre. Piratini foi a primeira capital farroupilha. O município viveu intensamente a guerra, onde estava constituído o Palácio Farroupilha, Ministérios, moradia de líderes, jornal republicano e tantos outros fatos marcantes. Existem vários eventos que saúdam o decênio farrapo, Piratini tem entre junho e julho a Semana Cultural, está que ocorre na semana de aniversário do município, enaltecendo a importância da história, tradição, folclore e cultura. Em setembro ocorre o principal evento, a semana farroupilha que recebe mais de cem mil visitantes e no dia vinte do mesmo mês acontece um grande desfile

com cavalarianos em homenagem aos farrapos. Giuseppe Garibaldi descreveu a pequena cidade de Piratini:

Piratini é realmente um dos mais belos lugares do mundo; dividida em duas regiões: uma de planícies e a outra montanhosa. O viajante não tem precisão de dizer nem de pedir coisa alguma; entra em qualquer habitação, vai direto à câmara de hóspedes; os criados aparecem sem que sejam chamados, descalçam-no e lavam-lhe os pés. Fica ali quanto tempo quer e, quando lhe apetece, retira-se sem despedir-se nem agradecer; e, apesar desta descortesia, outro que venha depois dele não é recebido com menos agrado. É a juventude da natureza, o erguer da humanidade.

Na temática temos vários pontos vinculados, como:

**Figura 36 - Placa fixada no antigo Palácio Farroupilha.**



Fonte: Autor.

**Figura 37 - Palácio do Governo Farroupilha.**



Fonte: Autor.

Prédio inaugurado em 1826, dez anos depois sua construção foi declarado Palácio do Governo dos farrapos. Ali aconteceram muitas reuniões e foram definidas estratégias de guerra. No prédio ficava o escritório de Bento Gonçalves, dali podia observar as movimentações nos arredores de Piratini. Ainda ali Bento Gonçalves, mesmo preso, foi eleito presidente da República, a urna da votação ainda está no local exposta. O local se transformou no Museu Municipal Barbosa Lessa. O prédio foi tombado pelo IPHAN em 1941 e pelo Município em 1956 (STORCHI, 2012).

**Figura 38 - Museu Histórico Farroupilha.**



Fonte: Autor.

Museu Histórico Farroupilha ou então Ministério da Guerra, construído em 1819 a edificação pertenceu ao tio de Bento Gonçalves, o capitão Manuel Meirelles. Acredita-se que o local era um comércio e no segundo piso a moradia, porém no período da guerra alojou o Ministério da Guerra no ano de 1837 e também uma escola pública para meninos. Após a revolução veio a ser o Museu Histórico Farroupilha em 1953. O local contém um acervo de documentos, armas, vestes, objetos de Bento Gonçalves e de Manoel Lucas de Oliveira. Foi tombado em 1952 pelo Estado e em 1956 pelo município (STORCHI, 2012).

**Figura 39 - Casa de Giuseppe Garibaldi.**



Fonte: Autor.

Na casa morou o Giuseppe Garibaldi no período em que esteve participando da Revolução Farroupilha. Ali também esteve alojado o Jornal Revolucionário O Povo, o qual o redator era Luigi Rosseti, amigo de Garibaldi. O jornal foi impresso ali entre os anos de 1838 a 1839, após foi levado para Caçapava do Sul com a troca da capital do Governo Farroupilha. O jornal teve 45 edições e foi uma iniciativa de Domingos José de Almeida. Casa tombada pelo IPHAN em 1941 e pelo Município em 1956 (STORCHI, 2012).

**Figura 40 - Câmara Municipal.**



Fonte: Centro Histórico de Piratini<sup>12</sup>

<sup>12</sup> STORCHI, Ceres. Centro histórico de Piratini: preservação e valorização. Porto Alegre: Paisagem do Sul, 2012. Disponível em: [http://www.turismopiratini.com.br/piratini/secao\\_1/piratini/tombados/municipal/predio\\_01.php](http://www.turismopiratini.com.br/piratini/secao_1/piratini/tombados/municipal/predio_01.php). Acessado em 29 de ago. 2016.

Em 1832 Piratini é elevado à categoria de Vila e em novembro de 1836 é promulgada a Câmara Municipal a Republica Rio-Grandense, assim declarando a Província um Estado Livre, Constitucional e Independente (STORCHI, 2012).

**Figura 41 - Casa dos Azulejos.**



Fonte: Centro Histórico de Piratini<sup>13</sup>

Prédio de 1830 pertencia A Vicente Lucas de Oliveira que foi o primeiro Presidente da Câmara Municipal de Piratini entre os anos de 1832 a 1840. Na Revolução Farroupilha Oliveira foi Ministro da Justiça e da Guerra e no ano de 1842, assumiu com deputado eleito da Assembleia Constituinte em Alegrete. Tombado pelo IPHAE no ano de 1986 e pelo município em 1956 (STORCHI, 2012).

**Figura 42 - Casa de Antônio Correa da Silveira.**



Fonte: Centro Histórico de Piratini<sup>14</sup>

<sup>13</sup> STORCHI, Ceres. Centro histórico de Piratini: preservação e valorização. Porto Alegre: Paisagem do Sul, 2012. Disponível em: [http://www.turismopiratini.com.br/piratini/secao\\_1/piratini/tombados/estadual/predio\\_23.php](http://www.turismopiratini.com.br/piratini/secao_1/piratini/tombados/estadual/predio_23.php). Acessado em: 29 de ago. 2016.

<sup>14</sup> STORCHI, Ceres. Centro histórico de Piratini: preservação e valorização. Porto Alegre: Paisagem do Sul, 2012. Disponível em: [http://www.turismopiratini.com.br/piratini/secao\\_1/piratini/tombados/municipal/predio\\_20.php](http://www.turismopiratini.com.br/piratini/secao_1/piratini/tombados/municipal/predio_20.php). Acessado em: 29 de ago. 2016.

Construída em 1821. Pertenceu a Antonio Corrêa, o qual esteve na Sessão Extraordinária da Câmara de Piratini que promulgou a República Rio-Grandense em novembro de 1836 (STORCHI, 2012).

**Figura 43 – Antigo Teatro Sete de Abril.**



Fonte: Centro Histórico de Piratini<sup>15</sup>

Edificação no estilo germinada, um prédio colado ao outro. Construído por meados de 1830 e teve atividade até 1845. Dentro do teatro aconteciam bailes ao som de viola e da rebeca. Homenagens e festas ocorreram no local durante a revolução. Tombado pelo IPHAE em 1986 e tombado pelo Município em 1956 (STORCHI, 2012).

**Figura 44 - Obelisco ao centenário farroupilha.**



Fonte: Centro Histórico de Piratini<sup>16</sup>

<sup>15</sup> STORCHI, Ceres. Centro histórico de Piratini: preservação e valorização. Porto Alegre: Paisagem do Sul, 2012. Disponível em: [http://www.turismopiratini.com.br/piratini/secao\\_1/piratini/tombados/estadual/predio\\_10.php](http://www.turismopiratini.com.br/piratini/secao_1/piratini/tombados/estadual/predio_10.php) Acessado em: 29 de ago. 2016.

<sup>16</sup> STORCHI, Ceres. Centro histórico de Piratini: preservação e valorização. Porto Alegre: Paisagem do Sul, 2012. Disponível em: [http://www.turismopiratini.com.br/piratini/secao\\_1/piratini/tombados/estadual/predio\\_12.php](http://www.turismopiratini.com.br/piratini/secao_1/piratini/tombados/estadual/predio_12.php). Acessado em: 29 de ago. 2016.

**Figura 45 - Detalhe do obelisco ao centenário farroupilha.**



Fonte: Centro Histórico de Piratini<sup>17</sup>

O monumento ao Centenário da Primeira Capital Farroupilha fica defronte à Prefeitura, no Largo das Bandeiras. Sobre placa de bronze, a efígie em relevo, de Bento Gonçalves da Silva. Também é destaque a homenagem ao Sesquicentenário da Revolução Farroupilha (STORCHI, 2012).

### **3.1.9 Porto Alegre**

Capital do Estado do Rio Grande do Sul. O município tem eventos importantes vinculados a Revolução Farroupilha, onde se destaca a Semana Farroupilha, onde temos o Acampamento Farroupilha e o Desfile de 20 de Setembro (PORTO ALEGRE, s./d.). Dentro da temática temos vários atrativos:

---

<sup>17</sup> STORCHI, Ceres. Centro histórico de Piratini: preservação e valorização. Porto Alegre: Paisagem do Sul, 2012. Disponível em: [http://www.turismopiratini.com.br/piratini/secao\\_1/piratini/tombados/estadual/predio\\_12.php](http://www.turismopiratini.com.br/piratini/secao_1/piratini/tombados/estadual/predio_12.php). Acessado em: 29 de ago. 2016.

**Figura 46 - Museu Júlio de Castilhos.**



Fonte: Museu Júlio de Castilhos<sup>18</sup>

No museu existem espaços reservados para a exposição de objetos da Revolução Farroupilha. No local encontramos pinturas a óleo e guache sobre tela, objetos de armaria, objetos pessoais do líder Bento Gonçalves, lanças, um fac-símile do Jornal O Povo, entre outros. A Instituição possui um dos maiores acervos sobre o período farrapo (MUSEU JULIO DE CASTILHOS, s./d.).

**Figura 47 – Ponte da Azenha.**



Fonte: Terça Campeira<sup>19</sup>

<sup>18</sup> MUSEU JULIO DE CASTILHOS. Histórico. Porto Alegre, s./d.. Disponível em: <http://museujuliodecastilhos.blogspot.com.br/p/historico-do-museu.html>. Acessado em: 31 de ago. 2016.

<sup>19</sup> RODRIGO. A Batalha da Azenha. 2009. Disponível em: <http://tercacampeira.blogspot.com.br/2009/09/batalha-da-azinha.html>. Acessado em: 31 de agosto de 2016.

Neste local ocorreu o primeiro confronto da Revolução Farroupilha e foi ponto da tomada de Porto Alegre pelos farrapos (RODRIGO, 2009).

**Figura 48 - Estátua Equestre de Bento Gonçalves.**



Fonte: MEMO POA<sup>20</sup>

A estátua foi desenvolvida por meio de um concurso para o centenário da Revolução Farroupilha. O autor foi de Antônio Caringi e foi executada na Alemanha, vindo de navio para o Brasil e inaugurada em 1936 e em 1941 deslocada para o local atual (MEMO POA, s./d.).

**Figura 49 – Obelisco em homenagem ao centenário farroupilha.**



Fonte: Ministério Público do Rio Grande do Sul<sup>21</sup>

<sup>20</sup> MEMO POA. **Estátua Equestre de Bento Gonçalves**. Porto Alegre, s./d. Disponível em <http://www.memopoa.com.br/site/sobreposicoes/estatua-equestre-de-bento-gonc%CC%A7alves/>. Acessado em: 31 de agosto de 2016.

<sup>21</sup> MINISTÉRIO PÚBLICO DO RIO GRANDE DO SUL. **Símbolos Farroupilhas em ruína**. Porto Alegre, 2008. Disponível em <https://www.mprs.mp.br/memorial/noticias/id15621.htm?impressao=1>. Acessado em: 31 de agosto de 2016.

O obelisco foi doado em 1935 pelo escultor Luis Sanguin. Foi uma homenagem da comunidade portuguesa ao centenário da revolução (MINISTÉRIO PÚBLICO DO RIO GRANDE DO SUL, 2008).

**Figura 50 - Obelisco do Centenário Farroupilha.**



Fonte: Arivaldo Chaves<sup>22</sup>

**Figura 51 - Monumento aos Maçons.**



Fonte: Essência Maçônica<sup>23</sup>

<sup>22</sup> CHAVES, ARIVALDO. **Como estão os monumentos em homenagem à Revolução Farroupilha - Foto 7.** Porto Alegre, 2008. Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/fotos/como-estao-os-monumentos-em-homenagem-a-revolucao-farroupilha-14170.html>. Acessado em: 31 de agosto de 2016.

<sup>23</sup> ESSÊNCIA MAÇÔNICA. **Monumento aos Maçons Imperiais em Porto Alegre.** Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://www.mprs.mp.br/memorial/noticias/id15621.htm?impressao=1>. Acessado em: 31 de agosto de 2016.

Junto a Ponte da Azenha está o Monumento da Paz em homenagem aos Maçons Republicanos e Imperiais da Guerra dos Farrapos (ESSÊNCIA MAÇÔNICA, 2014).

### 3.1.10 Rio Grande

Cidade mais antiga do Estado, localizada nas margens da Laguna dos Patos, distante 320 km de Porto Alegre. Foi palco de inúmeras batalhas e nunca foi tomada pelos farroupilhas, este que era uma grande ambição de Bento Gonçalves, assim teria acesso ao mar. Segue atrativos ligados a Revolução Farroupilha (MOCHILA GAÚCHA, 2016).

**Figura 52 - Monumento-Túmulo de Bento Gonçalves.**



Fonte: Autor

Em 1891 em Porto Alegre, especificamente em 14 de julho, foi publicado uma Lei Governamental, juntamente com seus familiares, anunciando um concurso para o município que construísse um monumento à altura do General Bento Gonçalves da Silva, receberia seus restos mortais para junto do monumento ser enterrado. Rio Grande foi a grande vitoriosa e na Praça Tamandaré está erguido o monumento.

Os municípios que contribuíram materialmente para a construção do monumento e que se fizeram representar no ato da inauguração, em 20 de setembro de 1909, foram: Porto Alegre, Garibaldi, Uruguaiana, Santa Vitória do Palmar, Santa Maria, Cruz Alta, Santo Amaro, São Francisco de Assis, Dom Pedrito, Quaraí, Julio de Castilhos, Vacaria, Taquara, Santa Cruz, São Borja, Torres, São Sebastião do Caí, Soledade, Bagé e Rosário.

Junto ao monumento existe alguns elementos, podendo citar 2 leões em combate, representando uma luta entre irmão. A escultura é fundida em bronze e idealizada por Teixeira Lopes. A grande curiosidade é que Bento Gonçalves nunca conseguiu invadir Rio Grande no período da Revolução e agora está no centro do município (RIO GRANDE, s./d.).

### 3.1.11 - Rosário do Sul

Localizado na Fronteira Oeste do Estado, distante 386 km de Porto Alegre. Foi palco de algumas batalhas, mas teve como destaque a passagem de Garibaldi e Anita antes de se despedirem do Rio Grande do Sul.

**Figura 53 - Curral das Pedras.**



Fonte: Autor

**Figura 54 - Edificação no Curral das Pedras.**



Fonte: Autor

No Curral das pedras foi registrados os últimos envolvimento de Giuseppe Garibaldi e Anita na Revolução Farroupilha. Neste local partiram em viagem para o Uruguai com entorno de 900 cabeças de gado (ROSÁRIO DO SUL, s./d.).

**Figura 55 - Lagoa da Corneta.**



Fonte: Carlos Macedo<sup>24</sup>

Segundo Mariano (2014) ocorreu na Vila Carmelo em 17 de março de 1836, exército farroupilha e imperiais se confrontaram e Bento Manuel derrotou Corte Real levando a derrota dos farrapos. No local foram feitos vários presos, dezenas de mortos e o soldado do clarim. Reza a lenda que segundo os moradores, é possível escutar em alguns momentos o toque do clarim farroupilha.

**Figura 56 - Monumento na Vila Carmelo.**



Fonte: Carlos Macedo<sup>25</sup>

---

<sup>24</sup> MARIANO, Nilson. Ecos da Revolução Farroupilha: Conheça a lenda da Lagoa da Corneta, na pacata Vila Carmelo. 2014. Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/noticia/2014/09/conheca-a-lenda-da-lagoa-da-corneta-na-pacata-vila-carmelo-4597861.html>. Acessado em: 03 de setembro de 2016.

<sup>25</sup> MARIANO, Nilson. Ecos da Revolução Farroupilha: Conheça a lenda da Lagoa da Corneta, na pacata Vila Carmelo. 2014. Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/noticia/2014/09/conheca-a-lenda-da-lagoa-da-corneta-na-pacata-vila-carmelo-4597861.html>. Acessado em: 03 de setembro de 2016.

No ano de 1851 o General João Antônio da Silveira ao passar pelo local construiu um jazigo único para todos os combatentes. Porém exploradores de relíquias levaram vários vestígios do combate, o qual não se perdeu na sua totalidade, devido ação de um grupo de historiadores que em 2004 construiu um novo monumento em homenagem aos mortos farrapos (NILSON MARIANO, 2014).

### 3.1.12 Santana do Livramento

Distante 493 km de Porto Alegre o município apelidado carinhosamente como “Fronteira da Paz”, está situada na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. Santana do Livramento encontra-se em uma zona de fronteira com o Uruguai, onde no lado uruguaio temos o município de Rivera, onde possui mais de 100 km de fronteira seca com o País vizinho. Os municípios vizinhos são conhecidos como Fronteira da Paz ou La más Hermana de Todas Las Fronteras Del Mundo. Santana do Livramento carrega em seu território fatos, histórias e atrativos farroupilhas (GUIA DO TURISMO BRASIL, s./d.).

**Figura 57 - Casa de David Canabarro**



Fonte: Autor.

Prédio construído em 1845 com estrutura interna de pau a pique e externamente de alvenaria de pedra. No local residiu o General Farroupilha David Canabarro. No ano de 1953 foi tombado como Monumento Histórico Nacional (BROCKER, 2012).

**Figura 58 – Túmulo de David Canabarro**



Fonte: Autor.

Neste local se encontram os restos mortais de David Canabarro, estes que foram depositados em 2008, após serem deslocados, dentro de uma urna de Porto Alegre por 25 participantes, percorrendo 600 km a cavalo.

A urna de aço cobre outra de madeira. A de metal mede 60 cm de comprimento, 30 cm de largura e 35 de altura. Dentro está a original, que mantém um bom estado de conservação. Ela ficará a cerca de 40 cm da superfície e será coberta com concreto — os organizadores dizem que só dinamitando para retirar o material depois de colocado no mausoléu. Uma inscrição gravada em mármore com o nome do farrapo, além dos anos de seu nascimento e morte, que estava junto com a urna no Cemitério da Santa Casa, em Porto Alegre, será fixada no mausoléu (DANNENBERG, 2008).

### **3.1.13 São Gabriel**

Distante 320 km de Porto Alegre e tem uma forte ligação com a temática, sendo em 1840 a Capital da Republica Rio-grandense. O município carrega em sua história algumas curiosidades, onde se destaca a retirada de Garibaldi das terras gaúchas, o qual cruzou por São Gabriel levando 900 animais, estes que serviram como pagamento pelos quatro anos de envolvimento com a causa farrapa. Ao seu lado o seguiam duas heranças desta saga, Anita sua heroica esposa e seu filho Menotti. Temos alguns museus relacionados com a Revolução Farroupilha (SÃO GABRIEL, s./d.).

**Figura 59 - Museu Nossa Senhora do Rosário Bom Fim**



Fonte: Autor.

**Figura 60 - Bandeira confeccionado em plena Revolução, exposta no Museu Nossa Senhora do Rosário Bom Fim**



Fonte: Autor.

**Figura 61 - Canastra (baú) pertencente a Garibaldi, exposta no Museu Nossa Senhora do Rosário Bom Fim**



Fonte: Autor.

Igreja do Galo ou então Museu Nossa Senhora do Rosário Bom Fim, assim é denominado este local tão importante e que abriga inúmeros itens da história da revolução (SÃO GABRIEL, s./d.).

**Figura 62 - Prédio da Secretaria de Turismo de São Gabriel**



Fonte: São Gabriel.<sup>26</sup>

Prédio construído em 1836, o local serviu de abrigo para as tropas imperiais e em 1846 serviu de hospedagem para o Imperador Dom Pedro II, após o término da Revolução Farroupilha (SÃO GABRIEL, s./d.).

### **3.1.14 São José do Norte**

Possui forte ligação com a Revolução Farroupilha, pois em 1841 ocorreu um confronto sangrento entre farrapos e imperiais. O município não foi tomado em nenhum momento pelos farroupilhas e por isso recebeu de Dom Pedro II o honroso título de “Mui Heroica Villa”.

**Figura 63 - Museu do Combate Farroupilha de 16 de Julho**



Fonte: Autor

---

<sup>26</sup> SÃO GABRIEL. Conheça São Gabriel. Disponível em: <http://www.saogabriel.rs.gov.br/2013/conheca/turismo.html>. Acessado em: 13 de setembro de 2016.

O museu guarda itens da Revolução Farroupilha, estão expostos no local, balas de canhões, armas, espadas, vestimentas e vários itens dos farrapos e imperiais. Junto ao local ocorre um dos mais belos eventos em homenagem a revolução, relembrando o confronto de 16 de Julho. (GLOBO.COM, 2015).

**Figura 64 - Busto em homenagem a Giuseppe Garibaldi.**



Fonte: Autor

### **3.1.15 São Lourenço do Sul**

Localizado a 200 km de Porto Alegre e está ligada a Lagoa dos Patos e carrega histórias e fatos interessantes da Revolução Farroupilha. O município possui eventos ligados à temática, tendo em Março o evento Reponte da Canção um dos eventos mais tradicionais e respeitados do Rio Grande do Sul, no mesmo mês temos ainda o evento Pérola em Canto e o encontro estadual de Invernadas ressaltando a cultura e a história gaúcha, em agosto acontece o lançamento oficial da programação da Semana Farroupilha em setembro, acompanhado de jantar no CTG Sepé Tiaraju e então no mês de setembro acontece as tradicionais festividades e atrações da Semana Farroupilha e no mesmo mês ocorre um belo desfile de cavalarianos (SÃO LOURENÇO DO SUL, s./d.).

**Figura 65 - Fazenda do Sobrado.**



Fonte: Autor

Anna Joaquina Gonçalves da Silva era chamada de Don'Anna, irmã do General Bento Gonçalves e proprietária da Fazenda do Sobrado. No período da guerra todas as mulheres se reuniam na Estância. Durante o decênio aconteceram reuniões dos farroupilhas na casa, onde planejavam os rumos das batalhas, pois servia de quartel general de Bento e serviu de abrigo para Giuseppe Garibaldi. A fazenda sempre foi uma referência para os navegadores, devido à proximidade com a Lagoa dos Patos, pois junto a uma janela toda noite era pendurado um lampião que servia com farol e referência para os navegadores (FAZENDA DO SOBRADO, s./d).

Brum (2016) complementa as informações, afirmam que este prédio nunca foi invadido pelos imperiais e que ali circulavam, além de Bento e Giuseppe, passaram pela estância Netto, Gomes Jardim e Canabarro. O prédio foi construído em meados de 1790, onde os tijolos são construídos de barro com sangue de boi para dar a liga, paredes com de 90 centímetros de espessura para suportar investidas inimigas a casa. O local é carregado de referências da maçonaria, destacando os três degraus de acesso, três janelas e três portas. Estes símbolos se encontram na grande sala de reuniões do casario. No local ainda existiam uma senzala para entorno de noventa escravos, uma charqueada e um pequeno porto. A proprietária afirma que o local foi à verdadeira Casa das Sete Mulheres, que teve reconhecimento nacional por meio da minissérie da emissora Rede Globo. Abordando o tema é imprescindível falar de Manoela, sobrinha de Bento Gonçalves que junto a uma das três janelas, daquela enorme sala, escrevia em seu diário.

**Figura 66 - Janelas da sala de reuniões e em uma delas Manoela escrevia no seu diário.**



Fonte: Autor

**Figura 67 - Paredes de 90 cm e com visão privilegiada para combater.**



Fonte: Autor

**Figura 68 - Igreja Imaculada Conceição do Boqueirão.**



Fonte: Autor

Don'Anna doou as terras para a construção da igreja e no leito de morte ela pediu para a filha Perpétua e para o genro Antônio Francisco que ao vir falecer, fosse sepultada dentro da capela, qual foi atendido a solicitação e lá se encontram os restos mortais até os dias atuais, abaixo do assoalho da igreja (SÃO LOURENÇO DO SUL, 2011).

## 4. A REVOLUÇÃO FARROUPILHA COMO PRODUTO TURÍSTICO

Este capítulo busca apresentar os métodos que foram utilizados para o desenvolvimento e a conclusão deste estudo, bem como a organização dos dados obtidos com a pesquisa de campo destinada a investigar se os municípios da Rota Caminho Farroupilha Cultura & Tradição Gaúcha com potencialidade dentro do contexto histórico da Revolução Farroupilha, estão se apropriando da temática para o desenvolvimento turístico.

### 4.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Como se observou até aqui, a Revolução Farroupilha passível de muitos estudos, sendo uma grande oportunidade de contato com a cultura do Rio Grande do Sul. Por conseguinte, esta pesquisa de campo tem como objetivo investigar se os municípios da Rota Caminho Farroupilha Cultura & Tradição Gaúcha com potencialidade dentro do contexto histórico da Revolução Farroupilha, estão se apropriando da temática para o desenvolvimento turístico.

Quanto ao objetivo, a pesquisa se caracteriza pelo estudo exploratório e descritivo. A pesquisa exploratória para Prodanov e Freitas (2013, p.52) procura “orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto”. Segundo Cervo, Bervian e da Silva, (2013, p.63) este tipo de pesquisa tem como objetivo “familiarizar-se com o fenômeno ou obter uma nova percepção dele e descobrir novas ideias”.

Conforme Prodanov e Freitas (2013, p.52) a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, sendo assim “procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos”. Segundo Cervo, Bervian e da Silva, (2013, p.61) esse tipo de pesquisa busca, levando em conta tanto o indivíduo em grupos ou sozinho, “conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica, e demais aspectos do comportamento humano”.

Quanto à abordagem metodológica, a pesquisa se classifica como qualitativa. Conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 70) “o ambiente natural é a fonte direta para a coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave”. Denzin e Lincoln (2006.

p.37) afirmam que, nesse caso, o pesquisador pode redigir facilmente suas descobertas criando textos a partir das observações de campo “a pesquisa qualitativa é infinitamente criativa e interpretativa”.

Quanto aos procedimentos técnicos, serão utilizadas de pesquisa bibliográfica e estudo de campo. A pesquisa bibliográfica, segundo Lakatos e Marconi (1999) abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc.

A pesquisa de campo tem o objetivo de “conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles” isso de acordo com Prodonav e Freitas (2013, p.59). Segundo Marconi e Lakatos (1999, p.85) o recolhimento de dados em campo consiste na “observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro das variáveis que se presumem relevantes, para analisa-los”.

A amostra deste estudo se caracteriza como não probabilística intencional, onde segundo Gil (2012, p.91) as amostras não probabilísticas “não apresentam fundamentação matemática ou estatística, dependendo unicamente de critérios do pesquisador.” Marconi e Lakatos (1999, p.54) complementam ainda que a amostra probabilística intencional é a que “o pesquisador está interessado na opinião (ação, intenção etc.) de determinados elementos da população, mas não representativos dela”.

A pesquisa de campo deste trabalho teve como objetivo investigar junto aos gestores públicos da Rota Caminho Farroupilha Cultura & Tradição Gaúcha e Dom Pedrito se estão se apropriando da temática para o desenvolvimento turístico.

Utilizou-se como instrumento questionário online, criado com o auxílio do Google Docs, com 15 perguntas fechadas e abertas, com questões específicas. A distribuição se deu por meio eletrônico. A divulgação ocorreu entre os dias 04 e 10 de novembro de 2016, onde se atingiu um total de 15 respondentes válidos, abrangendo os 15 municípios pesquisados.

A seguir os resultados obtidos na pesquisa de campo.

## 4.2 ORGANIZAÇÃO DOS DADOS E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos estão apresentados por meio de gráfico, com os dados referentes às questões específicas sobre a Revolução Farroupilha, suas potencialidades dentro do contexto histórico e se os municípios Rota Caminho Farroupilha Cultura & Tradição Gaúcha e Dom Pedrito estão se apropriando da temática para o desenvolvimento turístico.

### 4.2.1 PERGUNAS ESPECÍFICAS

Os resultados das quinze questões específicas são apresentados a seguir.

1 – *O município em que você atua, possui Secretaria de Turismo?*

**Gráfico 1 - Municípios que possuem Secretaria de Turismo.**



Fonte Pesquisa acadêmica - Base: 15 pesquisados.

Com base no gráfico 1, percebe-se que ao perguntar sobre a existência de Secretarias de Turismo nos municípios pesquisados, 93,3% possuem secretaria e apenas 6,7% não possui.

2 – O município em que você atua possui o cargo de turismólogo?

Gráfico 2 – Municípios que possuem o cargo de Turismólogo.

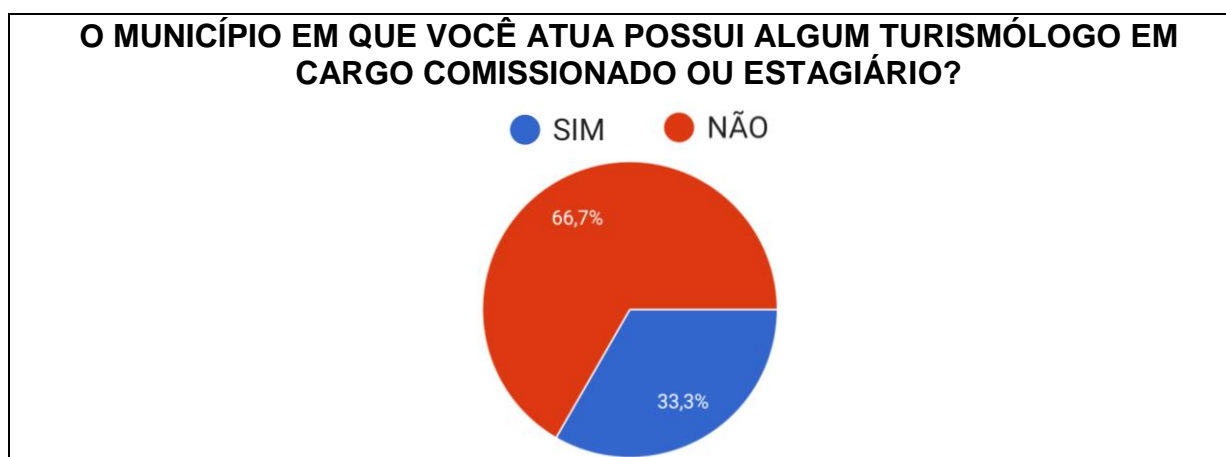


Fonte Pesquisa acadêmica - Base: 15 pesquisados.

Com base no gráfico 2, percebe-se que 60% dos respondentes não possuem o cargo de turismólogo e que 40% disseram possuir.

3 – O município em que você atua possui algum turismólogo em Cargo Comissionado ou Estagiário?

Gráfico 3 – Municípios que possuem Turismólogo em Cargo Comissionado ou Estagiário.



Fonte Pesquisa acadêmica - Base: 15 pesquisados.

Analisado gráfico 3, verifica-se que 33,3% dos respondentes disseram que sim, possuir algum turismólogo em cargo de confiança ou estagiário, já 66,7% disseram não.

4 – Na sua opinião, é importante o município possuir um turismólogo no quadro de funcionários?

Gráfico 4 – Importância de possuir um Turismólogo no quadro de funcionários.



Fonte Pesquisa acadêmica - Base: 15 pesquisados.

Avaliando gráfico 4, verifica-se que 100% dos respondentes disseram que é importante possuir um turismólogo no quadro de funcionários da prefeitura.

5 – O município em que você atua possui Secretaria de Cultura?

Gráfico 5 - Municípios que possuem Secretaria de Cultura.

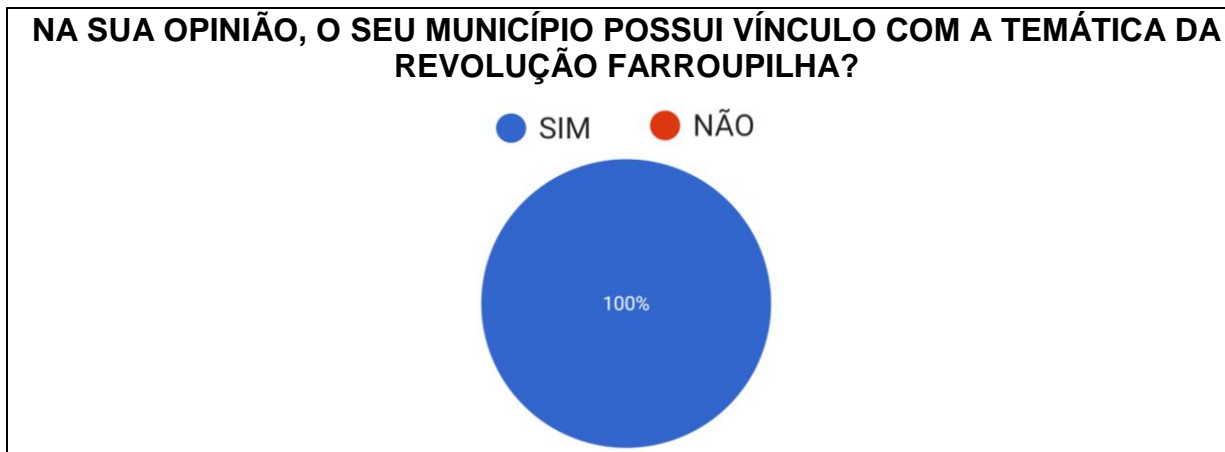


Fonte Pesquisa acadêmica - Base: 15 pesquisados.

Com base no gráfico 5, verifica-se que 86,7% dos municípios respondentes possuem Secretaria de Cultura e apenas 13,3% não possui.

6 – Na sua opinião, o seu município possui vínculo com a temática da Revolução Farroupilha?

**Gráfico 6 – Municípios com vínculo na temática da Revolução Farroupilha.**



Fonte Pesquisa acadêmica - Base: 15 pesquisados.

Com base no gráfico 6, percebe-se que 100% dos respondentes acreditam que o seu município possui vinculo com a temática da Revolução Farroupilha.

7 – Na sua opinião, o seu município possui atrativos turísticos vinculados com a temática da Revolução Farroupilha?

**Gráfico 7 – Municípios que possuem atrativos turísticos vinculados com a Revolução Farroupilha.**



Fonte Pesquisa acadêmica - Base: 15 pesquisados.

Com base no gráfico 7, percebe-se que ao perguntar sobre a existência de atrativos turísticos vinculados com a temática da Revolução, 100% respondeu que sim.

8 – Na sua opinião, o seu município está se apropriando da temática da Revolução Farroupilha para o desenvolvimento turístico?

**Gráfico 8 – Apropriação dos municípios da temática da Revolução Farroupilha em prol do desenvolvimento turístico.**



Fonte Pesquisa acadêmica - Base: 15 pesquisados.

Avaliando o gráfico 8, verifica-se que 73,3% dos municípios respondentes avaliaram estar se apropriando da temática da Revolução Farroupilha para o desenvolvimento turístico, 26,7% não estão.

9 – Qual o grau de importância que você dá a temática da Revolução Farroupilha em seu município?

**Gráfico 9 – Importância da temática da Revolução Farroupilha nos municípios.**

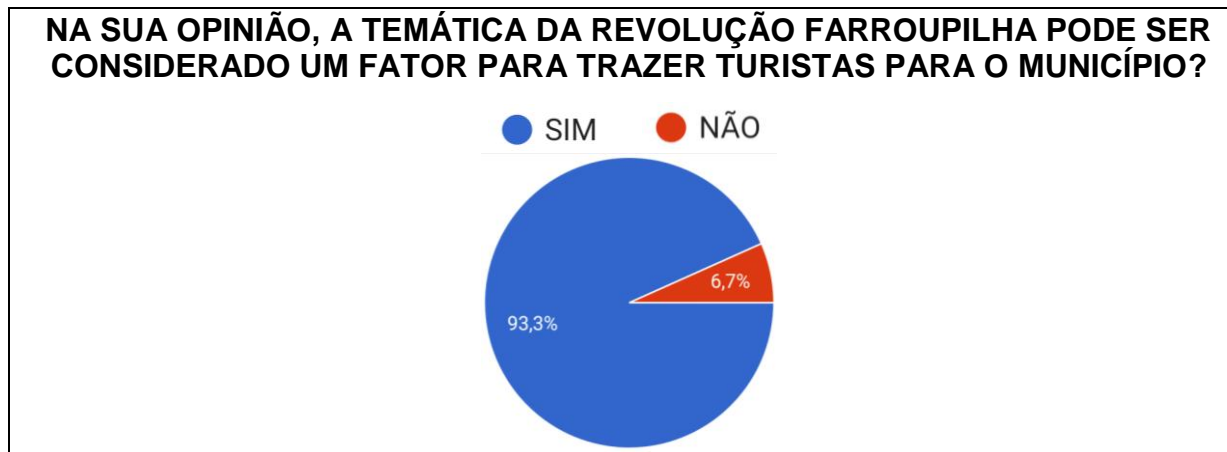


Fonte Pesquisa acadêmica - Base: 15 pesquisados.

Analisado o gráfico 9, referente a importância da temática da Revolução Farroupilha em seu município, 80% responderam que consideram muito importante, 20% consideram importante.

10 – Na sua opinião, a temática da Revolução Farroupilha pode ser considerado um fator para trazer turistas para o seu município?

Gráfico 10 – Revolução Farroupilha como fator para trazer turistas aos municípios.



Fonte Pesquisa acadêmica - Base: 15 pesquisados.

Com base no gráfico 10, percebe-se que ao perguntar sobre a temática ser um fator para trazer turistas para o município, 93,3% acreditam que sim e apenas, 7% acreditam que não.

11 – Na sua opinião, você acredita que o turismo pode ser um fator de desenvolvimento para o seu município?

Gráfico 11 – Turismo como fator de desenvolvimento para os municípios.



Fonte Pesquisa acadêmica - Base: 15 pesquisados.

Com base no gráfico 11, percebe-se que 100% dos respondentes acreditam no turismo como fator de desenvolvimento do seu município.

12 – Na sua opinião, você acredita que a temática da Revolução Farroupilha, pode ser um fator de desenvolvimento turístico para a Metade Sul do Estado?

**Gráfico 12 – Revolução Farroupilha como um fator de desenvolvimento turístico para a Metade Sul do Estado.**



Fonte Pesquisa acadêmica - Base: 15 pesquisados.

Com base no gráfico 12, percebe-se que 100% dos respondentes acreditam que a temática da Revolução Farroupilha, pode ser um fator de desenvolvimento turístico para a Metade Sul do Estado.

13 – Você acredita que os munícipes enxergam o turismo como um fator de desenvolvimento para o município?

**Gráfico 13 – Visão dos gestores públicos de como os munícipes enxergam o turismo no quesito do desenvolvimento do município.**



Fonte Pesquisa acadêmica - Base: 15 pesquisados.

Analisado gráfico 13, verifica-se que 60 dos respondentes disseram que não acreditam que os munícipes enxergam o turismo como fator de desenvolvimento do turismo, já 40% disseram que sim.

14 – Você como Gestor Público acredita que o valor destinado anualmente para o turismo é suficiente para o fomento e desenvolvimento do seu município?

**Gráfico 14 – Visão dos gestores público referente ao valor repassado anual para o fomento e desenvolvimento do turismo nos municípios.**



Fonte Pesquisa acadêmica - Base: 15 pesquisados.

Com base no gráfico 14, percebe-se que ao perguntar se o valor destinado ao turismo para fomento e desenvolvimento no município é suficiente, 93,3% acreditam que não e apenas 6,7% acreditam que sim.

15 – Qual seu município? A informação é necessária para o controle dos municípios que já responderam ou não o questionário.

**Quadro 1 – Municípios de residência.**

ALEGRETE	BAGÉ	CAÇAPAVA DO SUL
CAMAQUÃ	DOM PEDRITO	GUAÍBA
PELOTAS	PIRATINI	PORTO ALEGRE
RIO GRANDE	ROSÁRIO DO SUL	SANTANA DO LIVRAMENTO
SÃO GABRIEL	SÃO JOSÉ DO NORTE	SÃO LOURENÇO DO SUL

Fonte Pesquisa acadêmica - Base: 15 pesquisados.

Referente à pergunta sobre o município é para o controle dos municípios que responderam o questionário e desta forma consta os municípios da Rota, mais o município de Dom Pedrito.

Tendo os dados e informações é possível fazer a devida interpretação e avaliação dos resultados obtidos por meio da pesquisa realizada.

## 5 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS

Neste capítulo são apresentados os resultados da pesquisa de campo aplicada junto aos Gestores Públicos dos municípios pertencentes à Rota Caminho Farroupilha Cultura & Tradição Gaúcha, mais o município de Dom Pedrito e as análises desse estudo, relacionando com o referencial teórico apresentado, considerando-se o objetivo proposto no trabalho.

São registradas as primeiras viagens com cunho cultural no século XVI, estas denominadas como Grand Tour, no qual os nobres ingleses enviavam seus filhos em missões pelo continente europeu, acompanhados de professores particulares, num período aproximado de três anos. O propósito era preparar e formar estes jovens para assumirem cargos de extrema responsabilidade, por meio do Grand Tour era possível adquirir experiência de vida e diversos conhecimentos culturais (BARBOSA, 2002).

Pode se definir Turismo Cultural como “todo turismo no qual o principal atrativo não é a natureza, mas um aspecto da cultura humana, que pode ser a história, o cotidiano, o artesanato ou qualquer dos aspectos abrangidos pelo conceito de cultura” (BARRETTO, 2007, p. 87).

O Ministério do Turismo (2011) traz a importância da Rota estudada como um produto de Turismo Histórico e Cultural, afirmando ser uma das mais interessantes e importantes histórias do Brasil. Onde se tem a possibilidade de conhecer a história da Revolução Farroupilha, gastronomia, cultura e estar em locais que tiveram fatos históricos do Estado do Rio Grande do Sul.

Sobre a Revolução Farroupilha, Ribeiro (2012, p.99) destaca as principais causas da eclosão dos conflitos. Aponta os impostos exorbitantes, apoio a importação de charque para o Brasil, falta de reconhecimento militar dos serviços prestados pelos gaúchos ao Império, interesses políticos e também a influência da Revolução Francesa, defendendo os ideais revolucionários de respeito à liberdade e aos direitos humanos. Ao tratar do tema, este estudo tem como objetivo investigar se os municípios da Rota Caminho Farroupilha Cultura & Tradição Gaúcha com potencialidade dentro do contexto histórico da Revolução Farroupilha, estão se apropriando da temática para o desenvolvimento turístico.

Sobre as perguntas específicas, foram questionados os municípios da existência da Secretaria de Turismo, e 93,3% dos respondentes afirmaram que sim, apenas 6,7%, não. Por se tratar de uma Rota turística é importante existir uma organização, neste caso podemos ver que existe uma preocupação com o desenvolvimento turístico por meio dos municípios ao implementar a pasta junto ao secretariado.

Ao serem abordados sobre a existência de um turismólogo no quadro de funcionários, 60% responderam não, já 40% responderam sim, que possuem. Neste caso visualizamos que por mais que exista em sua maioria Secretarias de Turismo, existem poucos cargos técnicos dentro desta pasta. Dito isso, na pergunta seguinte foi sobre a existência de Cargos de Confiança ou Estagiários Turismólogos na equipe da secretaria, 66,7% responderam não, 33,3% responderam que sim. No caso observa-se que mesmo os espaços citados se tratam de indicações ou criação de espaços para estagiários, os quais passam totalmente pelas escolhas dos gestores públicos, os quais poderiam optar e proporcionar equipes mais técnicas, poucas secretarias são beneficiadas com a participação de profissionais, os quais são substituídos por indicações pessoais. Ao abordar o turismo De La Torre (1994) define ser um fenômeno social, com deslocamentos temporais e voluntários por parte dos viajantes, que se deslocam por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde. Desta forma é necessária uma estrutura, organização e fomento por parte dos gestores públicos, mas também é necessária a participação de profissionais para dar o melhor encaminhamento das ações, assim podendo receber os turistas com qualidade e excelência.

Ao abordar os entrevistados sobre a importância de ter um turismólogo no quadro de funcionários das prefeituras, todos os respondentes consideram importante ter o profissional em suas equipes de trabalho.

Quando perguntados sobre a existência da Secretaria de Cultura nos municípios, 86,7% responderam sim, 13,3% responderam não possuir. Os dados apontam a importância de como é tratada a cultura nos municípios da Rota. Ao tratar de turismo e cultura o Ministério do Turismo (2010) define o Turismo Cultural como sendo “atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p. 15).

Ao serem questionados se o município possui vínculos com a temática e se possui atrativo turístico vinculado à temática da Revolução Farroupilha, 100% dos respondentes afirmaram que sim, o qual confirma nas duas perguntas com suas respectivas respostas que o estudo e a Rota possuem validade e da mesma forma contexto histórico e cultural para participar da Rota Caminho Farroupilha Cultura & Tradição Gaúcha.

Ao confirmar o envolvimento dos municípios pesquisado, foi perguntado se os mesmos estão se apropriando da temática para o desenvolvimento do turismo, dos quais 73,3% responderam que sim, e 26,7% que não estão se apropriando. Esta pergunta vem ao encontro da problemática apresentada por este estudo. O qual aponta que a grande maioria dos gestores públicos, acreditam estar se apropriando da temática, os quais cogitam estar fazendo o município se desenvolver turisticamente, por meio do que é oferecido aos turistas, através da Revolução Farroupilha. Já outra pequena parte admite e considera não ser tão relevante ou então não possuir tal potencial para utilizar-se da temática para o desenvolvimento turístico.

Continuando no tema foi abordado referente ao grau de importância da temática no município, 80% responderam que consideram muito importante, 20% como importante e nenhum respondente considerou pouco importante. Os dados apresentam que para os municípios pesquisados a Revolução Farroupilha, apresenta um grau de grande relevância no contexto histórico e cultural. O qual pode ser explorado positivamente para o desenvolvimento do turismo local e regional.

Quando são abordados se a Revolução Farroupilha pode ser um fator para trazer turistas aos municípios, responderam sim, 93,3% e apenas 6,7% dos respondentes afirmam que não. Com os números podemos verificar o envolvimento e o quanto está enraizado na comunidade e nos gestores a temática, a mesma pode ser utilizada para o desenvolvimento do turismo nos municípios entrevistados. Neste caso o trabalho em conjunto pode fortalecer e acelerar o desenvolvimento turístico. Tavares (2002) aponta a importância da organização e comercialização do turismo como produto. Cada atrativo tem suas peculiaridades, mas o turismo não é baseado em vistas a atrativos isolados, mas sim visitação a atrativos dentro de uma temática mais ampla, sejam elas por meios culturais, históricos, ambientais ou geográficos.

Dentro das possibilidades de desenvolvimento, foram feitas duas perguntas. Primeiro foi perguntado se o turismo pode ser um fator de desenvolvimento para o município, 100% dos gestores responderam que sim. Na segunda questão foi abordado se a Revolução Farroupilha pode ser um fator de desenvolvimento turístico para a Metade Sul do Estado do Rio Grande do Sul, 100% afirmou que sim. A unanimidade nas duas respostas aponta para a necessidade do envolvimento dos municípios ali situados com a temática para os avanços. O estudo demonstra claramente, pois todos acreditam na Revolução Farroupilha como fator de desenvolvimento para a Metade Sul, sendo que os municípios também acreditam no turismo como fator de desenvolvimento local. A pesquisa acadêmica aponta que os municípios possuem vínculos com a temática e deixa claro que existe a possibilidade de se achar uma nova forma de desenvolvimento para a região, através do turismo, organização, planejamento e união dos municípios envolvidos. No estudo apresentado Tavares (2002) demonstra a necessidade do trabalho em conjunto para o turismo, pois são cruciais para o desenvolvimento, organização e comercialização do turismo como um grande produto. Cada atrativo tem suas peculiaridades, mas o turismo não é baseado em vistas a atrativos isolados, mas sim visitação a atrativos dentro de uma temática mais ampla, sejam elas por meios culturais, históricos, ambientais ou geográficos.

A pesquisa apresenta alguns dados que demonstram algumas barreiras, através do questionamento foi abordado se os gestores públicos acreditam que os municípios enxergam o turismo como fator de desenvolvimento para o município. No qual 60% dos gestores responderam que não, 40% responderam que sim. O resultado demonstra ainda que a maioria da comunidade não visualiza o turismo como um diferencial de desenvolvimento, sendo um fator que dificulte os investimentos na área.

Relacionado às dificuldades, não é somente a comunidade, mas o grande problema está na visão dos gestores públicos, pois ao ser questionado aos representantes das secretarias se acreditavam que o valor destinado para o turismo, é suficiente para o fomento e desenvolvimento turístico do seu município, 93,3% responderam que não, apenas 6,7% acredita que a verba anual é suficiente. Neste caso o problema inicia na base, onde é dever das prefeituras fomentar o turismo nos municípios e divulgá-lo fora dele. Com verbas pequenas o trabalho das secretarias se torna limitado e precário. Assim sendo um complicador para se introduzir o

turismo como um diferencial para aquela determinada população e localidade. Neste caso o Ministério do Turismo (2003) define muito bem a importância do turismo com fator de desenvolvimento “é o segmento da economia que pode atender de forma mais completa e de maneira mais rápida os desafios colocados. Especialmente se for levada em conta a capacidade que o turismo tem de interferir nas desigualdades regionais”.

Assim, ao se apresentar os resultados da pesquisa de campo, junto das análises dos dados, pode-se responder ao problema do estudo que questionava se os municípios da Rota Caminho Farroupilha Cultura & Tradição Gaúcha com potencialidade dentro do contexto histórico da Revolução Farroupilha, estão se apropriando da temática para o desenvolvimento turístico, assim a opinião dos gestores públicos se difere da hipótese da pesquisa de que os municípios não estão se apropriando da temática, embora apresentem potencialidades dentro do contexto da Revolução Farroupilha.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, abordaram-se assuntos como Turismo Cultural, patrimônio cultural material e imaterial, turismo no Rio Grande do Sul, rota e roteiros, Revolução Farroupilha, Rota Caminho Farroupilha Cultura & Tradição Gaúcha e as potencialidades dentro do contexto histórico da Revolução Farroupilha. Por meio deste trabalho e da pesquisa realizada, buscou-se a resposta do seguinte problema: os municípios da Rota Caminho Farroupilha Cultura & Tradição Gaúcha com potencialidade dentro do contexto histórico da Revolução Farroupilha, estão se apropriando da temática para o desenvolvimento turístico?

Com base no referencial teórico apresentado e na análise dos dados obtidos, obteve-se a resposta do problema, este que se difere da hipótese colocada inicialmente de que os municípios não estão se apropriando do tema devido o turismo não ser uma prioridade, porém através da pesquisa os gestores públicos apontaram que estão utilizando a Revolução Farroupilha para o desenvolvimento de seus municípios, dentro do problema levantado, podemos afirmar por meio da pesquisa de que o turismo realmente não é considerado um setor prioritário, conforme hipótese apresentada inicialmente.

Ficou claro na pesquisa a necessidade de incentivos na área do turismo, pois quase de forma unanime os gestores definiram que os valores repassados para o fomento e desenvolvimento turístico são insuficientes, o que pode interferir no trabalho das secretarias, as mesmas devem ter um manejo cauteloso para definir os investimentos da área ou então compartilhar um pouco para todas as demandas, simplesmente mantendo o que existe e não conseguindo buscar avanços representativos para o município, assim o trabalho não tendo visibilidade e reconhecimento dos seus resultados, acaba caindo em descrédito junto à comunidade.

Dando continuidade a pesquisa mostra que os gestores acreditam que a comunidade não acredita no turismo como um fator de desenvolvimento para o município. Esse dado se reflete muito em vários municípios, pois as pessoas necessitam das assistências básicas e o que acontece é que normalmente o turismo acaba não sendo prioridade, porém os investimentos na área quando bem trabalhados e comprovando para os residentes que os valores destinados ao turismo, retornam novamente para a comunidade em forma de empregos,

desenvolvimento, bem estar social e na autoestima dos munícipes. Tudo é um processo de trabalho de médio e longo prazo, focando no ensino das crianças, implantando uma educação para o turismo e inserindo a comunidade, neste processo para que veja o quanto o turismo é importante e pode ser um fator diferencial de desenvolvimento para o seu município.

Este estudo tinha como objetivo geral investigar as potencialidades turísticas da Revolução Farroupilha a partir da Rota Caminho Farroupilha Cultura & Tradição Gaúcha, por meio do referencial teórico foi demonstrado o enorme potencial turístico e a vasta gama de atrativos e eventos voltados à temática nos municípios pesquisados. Viu-se também, com base nos dados, que a maioria dos respondentes considera o turismo como um fator de desenvolvimento. Desta forma acredito que por meio do turismo a Metade Sul do Estado tem uma maneira de buscar uma nova forma de desenvolvimento e crescimento econômico. Sabe-se das dificuldades que a região encontra para se desenvolver, quando ações são tomadas, normalmente são pontuais e isoladas não atingindo um grande grupo, vejo no do turismo uma forma de aproximar os municípios e trabalhar de forma conjunta pelo segmento turístico e por consequência em ações de outras naturezas. O envolvimento de todos é fundamental, pois todos os municípios carregam uma parte da história da Revolução Farroupilha, onde a história inicia em um local e acaba terminando em outro, assim um se completa e se liga ao outro, por isso a importância da união e trabalho conjunto, buscando espaços e vencendo as barreiras, conseguindo ultrapassar e divulgar a região na Metade Norte do Estado.

Os objetivos específicos deste estudo foram contextualizar Turismo Histórico e Cultural, o que foi realizado com a utilização de bibliografia de autores do Turismo, descrever sobre a Revolução Farroupilha, no qual foi utilizada uma vasta bibliografia e apresentados fatos e dados de grande relevância da história do Rio Grande do Sul, foi caracterizado dentro da Rota Caminho Farroupilha Cultura & Tradição Gaúcha os bens culturais materiais e imateriais dos municípios, Investigar as potencialidades turísticas da Revolução Farroupilha a partir da Rota Caminho Farroupilha Cultura & Tradição Gaúcha. Foi realizada uma pesquisa detalhada visitando todos os municípios e levantando informações dos bens ali existentes, estes que foram apresentados detalhadamente no estudo com seus fatos históricos, curiosidades de cada atrativo ou evento e por fim foi verificado junto aos gestores públicos dos municípios da Rota Caminho Farroupilha Cultura & Tradição Gaúcha,

se as potencialidades dentro da temática, estão sendo utilizadas para o desenvolvimento do turismo.

Conforme apontado nos dados que os gestores públicos acreditam estar se apropriando da temática, minha opinião difere em partes, onde nas visitas aos municípios pude avaliar o material de divulgação, sinalização turística, informações nos atrativos, apropriação do contexto e produtos existentes referentes à temática. São poucos os municípios que atendem todos estes itens citados, sendo que a grande maioria atende parcialmente e outros municípios pouco se apropriam da temática para o desenvolvimento.

Conclui-se, então, a história da Revolução Farroupilha pode ser um fator de desenvolvimento turístico, mas é importante investimentos, foco e cooperação entre os municípios envolvidos e que, se bem divulgados, têm potencialidade para atrair um número cada vez maior de visitantes que buscam um contato mais próximo com a história do Rio Grande do Sul e do decênio farroupilha, com a cultura do gaúcho, gastronomia local e com a população da localidade visitada.

As informações a seguir são de extrema importância constar neste estudo. A Rota Caminho Farroupilha Cultura & Tradição Gaúcha para atingir as expectativas dos visitantes, abranger toda a história existente e acontecimentos do decênio farroupilha é fundamental o acréscimo de alguns municípios que possuem bens materiais e imateriais que irá agregar ao desenvolvimento da Metade Sul do Estado, onde possui municípios que estão se apropriando da temática e outros que possuem um potencial significativo. Além de Alegrete, Porto Alegre, Pelotas, Bagé, Caçapava do Sul, Camaquã, Guaíba, Piratini, Rio Grande, Rosário do Sul, Santana do Livramento, São Gabriel, São José do Norte e São Lourenço do Sul que estão no roteiro indico o acréscimo de Cachoeira do Sul, Cristal, Dom Pedrito, Quaraí, Rio Pardo, São Sepé, Triunfo e Viamão, os quais estão aproveitando de alguma forma da temática para o desenvolvimento turístico. Ainda podemos incluir Arroio Grande, Candiota, Encruzilhada do Sul, Jaguarão, Pedro Osório, Pinheiro Machado e Uruguaiana, estes que podem explorar melhor a história da Revolução Farroupilha em seus municípios.

Com essas considerações, a pesquisa encontra-se aberta para novos aprofundamentos, espera-se incentivar outros trabalhos acadêmicos neste ramo de investigação, devido ao fato de ser um tema rico e com informações de grande relevância para a história do Rio Grande do Sul.

Este trabalho despertou a curiosidade para descobrir mais sobre a Revolução Farroupilha, visto que temos que preservar a riquíssima história de um povo forte, aguerrido e bravo, pois ela não pode se perder e deve ser de conhecimento do maior número de pessoas. O estudo me proporcionou ampliar o olhar quanto à abrangência do patrimônio cultural do meu Estado e as formas de proteção.

## REFERÊNCIAS

- AHRS. **Revolução Farroupilha**: história documental para a juventude/Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS: CORAG, 1985.
- ALEGRETE. **Conheça a cidade**. Alegrete, s./d. Disponível em: <http://www.alegrete.rs.gov.br/site/?bW9kdWxvPTEmYXJxdWI2bz1jaWRhZGUucGhw>  
Acessado em: 21 de ago. 2016.
- AMIGOS DO MEIO AMBIENTE DE GUAÍBA. **Patrimônio e Memória**. Guaíba, s./d. Disponível em: <http://amaguaiba.org/sitio-historico/>. Acessado em: 20 de ago. 2016.
- ANDARILHOS DO MUNDO. **Rota Farroupilha**. 2016. Disponível em: <http://andarilhosdomundo.com.br/2016/07/rota-farroupilha/>. Acessado em: 20 de ago. 2016.
- BAGÉ. **Bagé**, s./d. Disponível em: <http://www.bage.rs.gov.br/index.php>. Acessado em: 21 de ago. 2016.
- BAHL, M. **Viagens e roteiros turísticos**. Curitiba: Prottexto, 2004.
- BARBOSA, Fidélis Dalcin. **História do Rio Grande do Sul**. 4 ed. Passo Fundo: Projeto Passo Fundo, 2013.
- BARBOSA, Ycarim Melgaço. **História das viagens e do turismo**. 1 ed. São Paulo: Aleph, 2002.
- BARRETTO, Margarita. **Cultura e Turismo**: Discussões contemporâneas/Margarita Barretto. – 2ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do Turismo**. 7 ed. Campinas: Papirus, 1999. \_\_\_\_\_. **Cultura e Turismo**: Discussões contemporâneas. 1 ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Anuário Estatístico de Turismo 2015**: Ano base 2014. Vol. 42. Brasília, 2015. Disponível em: [http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/anuario/downloads\\_anuario/Anuario\\_Estatistico\\_Turismo\\_2015\\_Ano\\_base\\_2014\\_Divulgacao\\_2.pdf](http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/anuario/downloads_anuario/Anuario_Estatistico_Turismo_2015_Ano_base_2014_Divulgacao_2.pdf). Acessado em: 19 de agosto. 2016.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Anuário Estatístico de Turismo 2016**: Ano base 2015. Vol. 43. Brasília, 2015. Disponível em:  
[http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/anuario/downloads\\_anuario/Anuario\\_Estatistico\\_de\\_Turismo\\_2016\\_Ano\\_base\\_2015\\_Excel.pdf](http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/anuario/downloads_anuario/Anuario_Estatistico_de_Turismo_2016_Ano_base_2015_Excel.pdf).  
Acessado em: 19 de agosto. 2016.

BRASIL. **Ministério do Turismo**. Brasília, 2016. Disponível em:  
<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/6482-rio-grande-do-sul-tem-novo-mapa-tur%C3%ADstico.html>. Acessado em: 12 de ago. 2016.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Cartilha de Categorização dos Municípios das Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro**. Brasília, 2015. Disponível em:  
[http://mapa.turismo.gov.br/mapa/downloads/pdf/categorizacao/Cartilha\\_da\\_Categorizacao.pdf](http://mapa.turismo.gov.br/mapa/downloads/pdf/categorizacao/Cartilha_da_Categorizacao.pdf). Acessado em: 12 de ago. 2016.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Cidades brasileiras recebem mais turistas do que moradores**. Brasília, 2016. Disponível em:  
<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/6119-cidades-brasileiras-recebem-mais-turistas-do-que-moradores.html>. Acessado em: 19 de agosto. 2016.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Lei Geral do Turismo**. Brasília, 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm)>.  
Acessado em: 17 de maio. 2016.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Origens e novos atrativos turísticos do Caminho Farroupilha no Rio Grande do Sul**. Brasília, 2016. Disponível em:  
<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/6491-origens-e-novos-atrativos-tur%C3%ADsticos-do-caminho-farroupilha-no-rio-grande-do-sul.html>.  
Acessado em: 20 de ago. 2016.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional do Turismo 2003-2007**; diretrizes metas e programas. Brasília, 2003. Disponível em:  
<http://www.institucional.turismo.gov.br>. Acessado em: 20 de ago. 2016.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Rio Grande do Sul: um mergulho na história.** Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/470-rio-grande-do-sul--um-mergulho-na-historia.html>. Acessado em: 20 de ago. 2016.

Brasil. Ministério do Turismo. **Módulo Operacional 7 - Roteirização Turística. Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil.** Brasília, 2007.

Disponível em:

<[http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/modulox20operacional\\_7\\_roteirizacao\\_turistica.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/modulox20operacional_7_roteirizacao_turistica.pdf)>. Acesso em: 13 jun. 2016.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Roteiros Brasil.** Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. Brasília, 2007. Disponível em:

<[http://www.ibam.org.br/media/arquivos/estudos/introducao\\_turismo.pdf](http://www.ibam.org.br/media/arquivos/estudos/introducao_turismo.pdf)>. Acessado em: 07 jun. 2016.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas.** / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BROCKER, Leonardo. **Casa de David Canabarro, Santana do Livramento.** 2012.

Disponível em: <http://www.guascatur.com/2012/12/casa-david-canabarro-santana-livramento.html>. Acessado em: 05 de set. 2016.

BRUN, Paula. **Mochilinha Gaúcha.** Porto Alegre, 2016. Disponível em:

<http://www.mochilinhagaucha.com.br/>. Acessado em: 20 de ago. 2016.

CAMAQUÃ. **Camaquã.** Camaquã, s./d. Disponível em:

<http://www.camaqua.rs.gov.br/>. Acessado em: 21 de ago. 2016.

CARRION, Raul. **Revolução Farroupilha: a mais longa revolta republicana enfrentada pelo Império centralizador e escravocrata.** 4ª ed. Porto Alegre, RS, 2014.

Disponível em:

[http://www.raulcarrion.com.br/publicacoes/caderno\\_rev\\_farroupilha.pdf](http://www.raulcarrion.com.br/publicacoes/caderno_rev_farroupilha.pdf). Acessado em: 29 de jul. 2016.

CERVO, Amado L.; BREVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica.** 6ed. São Paulo, SP: Pearson, 2013.

CRAIK, Jennifer 1997 “**The culture of tourism**”. In: Rojek, C.; Urry, J. *Touring cultures: transformations of travel and theory*. Routledge, EUA.

CORREIO DO POVO. **Vitrine Cultural para os guaiabenses**. 2012. Disponível em: <http://www.correiodopovo.com.br/Impresso/?Ano=117&Numero=356&Caderno=7&Noticia=466280/>. Acessado em: 21 de ago. 2016.

DANNENBERG, Ronan. **Restos Mortais de David Canabarro chegam a Livramento**. Santana do Livramento, 2008. Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2008/09/restos-mortais-de-david-canabarro-chegam-a-livramento-2179847.html>. Acessado em: 05 de set. 2016.

DE LA TORRE, Oscar. **El turismo fenomeno social**. 8 eds. Cidade do México, México: Fondo de Cultura Económica, 1994.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Planejamento da pesquisa qualitativa – teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultural – recursos que acompanham o crescimento das cidades**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Marina Rodrigues de. **Fundamentos do Turismo: conceitos, normas e definições**. 1 ed. Campinas: Alínea, 2002.

DOM PEDRITO. **Dados Município**. Dom Pedrito, s./d. Disponível em: <http://www.dompedrito.rs.gov.br/57/DadosMunicipais/>. Acessado em: 29 de ago. 2016.

DUMAS, Alexandre. **Memórias de Garibaldi**. Porto Alegre: L&PM, 2006.

ESSÊNCIA MAÇÔNICA. **Monumento aos Maçons Imperiais em Porto Alegre**. Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://www.mprs.mp.br/memorial/noticias/id15621.htm?impressao=1>. Acessado em: 31 de agosto de 2016.

FAZENDA DO SOBRADO. **História**. São Lourenço do Sul, s./d. Disponível em: <http://fazendadosobrado.blogspot.com.br/p/historia.html>. Acessado em: 20 de ago. de 2016.

G1.com. **Gramado é eleita à cidade brasileira favorita dos turistas em pesquisa.** 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/turismo-e-viagem/noticia/2015/03/gramado-e-eleita-cidade-brasileira-favorita-dos-turistas-em-pesquisa.html>. Acessado em: 20 de agosto de 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012.

GLOBO. **São José do Norte, RS, revive 175 anos de batalha durante Revolução,** 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/rbs-noticias/videos/v/sao-jose-do-norte-rs-revive-175-anos-de-batalha-durante-revolucao-farroupilha/4326287/>. Acessado em: 13 de setembro de 2016.

GODELDNER, Charles R.; RITCHIE, J.R. Brent; MCINTOSH, Robert W. **Turismo: princípios, práticas e filosofias.** 8.ed. São Paulo: Bookman, 2002.

GOVERNO DO PARANÁ. **Coordenação do Patrimônio Cultural.** S./d. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=4>. Acessado em: 17 de maio. 2016.

GUAÍBA. **Secretaria de Turismo.** Guaíba, s./d. Disponível em: [http://www.guaiba.rs.gov.br/Sec\\_Turismo/apresentacao.html](http://www.guaiba.rs.gov.br/Sec_Turismo/apresentacao.html). Acessado em: 21 de ago. 2016.

GUIA DO TURISMO DO BRASIL. **Santana do Livramento – RS.** Disponível em: <http://www.guiadoturismobrasil.com/cidade/RS/722/santana-do-livramento>. Acessado em: 05 de set. 2016.

HARTMANN, Ivar. **Aspectos da Guerra dos Farrapos.** 1ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2002.

IBGE. **Guaíba.** Guaíba, s./d.. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/riograndedosul/guaiba.pdf>. Acessado em: 21 de ago. 2016.

IPHAN. **Fototeca.** Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/fototeca/detalhes/18/fototeca-registro-dos-lugares>. Acessado em: 17 de maio. 2016.

IPHAN. **Patrimônio Cultural**. Disponível em:

[http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Constituicao\\_Federal\\_art\\_216.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Constituicao_Federal_art_216.pdf).

Acessado em: 17 de maio. 2016.

IPHAN. **Rio Grande do Sul**. Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/340>. Acessado em: 20 de junho de 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Técnica de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARIANO, Nilson. **Paixão no estaleiro de Garibaldi**. Jornal Zero Hora. Porto Alegre, 13 de set, 2012. Disponível em:

<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2012/09/paixao-no-estaleiro-de-garibaldi-3884225.html>. Acessado em: 21 de ago. 2016.

MARIANO, Nilson. **Uma esquina que guarda o misticismo da Guerra dos Farrapos em Alegrete**. Jornal Zero Hora. Porto Alegre, 19 de set, 2014. Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/noticia/2014/09/uma-esquina-que-guarda-o-misticismo-da-guerra-dos-farrapos-em-alegrete-4601214.html>. Acessado em: 21 de ago. 2016.

McKERCHER, Bob. **Towards a classification of a cultural tourists**. International Journal of Tourism Research, v. 4, 2002, p 29-38.

MEMO POA. **Estátua Equestre de Bento Gonçalves**. Porto Alegre, s./d. Disponível em: <http://www.memopoa.com.br/site/sobreposicoes/estatua-equestre-de-bento-gonc%CC%A7alves/>. Acessado em: 31 de agosto de 2016.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO RIO GRANDE DO SUL. **Símbolos Farroupilhas em ruína**. Porto Alegre, 2008. Disponível em <https://www.mprs.mp.br/memorial/noticias/id15621.htm?impressao=1>. Acessado em: 31 de agosto de 2016.

MOESCH, Marutschka. **A produção do saber turístico**. 2ed. São Paulo: Contexto, 2002.

MUSEU JULIO DE CASTILHOS. **Histórico**. Porto Alegre, s./d.. Disponível em: <http://museujuliodecastilhos.blogspot.com.br/p/historico-do-museu.html>. Acessado em: 31 de ago. 2016.

NASCIMBENE, Luigi. **Tentativas de Independência do Estado do Rio Grande do Sul** di Império do Brasil ou seja Reflexões históricas sobre a linha divisória oriental-brasileira/Luigi Nascimbene: prefácio de Cesar Augusto Barcellos Guazzelli: introdução e notas de Sérgio da Costa Franco: tradução de Irmão Elvo Clemente. Porto Alegre: CORAG / SEDAC, 2002.

NETTO, Alexandre Panoso; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. Segmentação em Turismo: panorama atual. In NETTO, Alexandre Panosso; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Segmentação do Mercado Turístico**: Estudos, produtos e perspectivas. 1 ed, Barueri: Manole, 2009.

MARIANO, Nilson. **Ecos da Revolução Farroupilha**: Conheça a lenda da Lagoa da Corneta, na pacata Vila Carmelo. 2014. Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/noticia/2014/09/conheca-a-lenda-da-lagoa-da-corneta-na-pacata-vila-carmelo-4597861.html>. Acessado em: 03 de setembro de 2016.

PAMPA LIVRE. **Revolução Farroupilha**. S./d. Disponível em: [http://www.pampalivre.info/revolucao\\_farroupilha\\_praia\\_da\\_alegria\\_o\\_ponto\\_de\\_partida.htm](http://www.pampalivre.info/revolucao_farroupilha_praia_da_alegria_o_ponto_de_partida.htm). Acessado em: 20 de agosto de 2016.

PELOTAS. **Atrativos Turísticos**. Pelotas, s./d. Disponível em: <http://www.pelotaturismo.com.br/atrativos-turisticos/pelotas-cultural/>. Acessado em: 29 de ago. 2016.

PERUCHENA, Barbara. **Rotas e Roteiros**. 2012. Disponível em: [http://turismoefronteira.blogspot.com.br/2012/08/rotas-e-roteiros\\_20.html](http://turismoefronteira.blogspot.com.br/2012/08/rotas-e-roteiros_20.html). Acessado em: 20 de agosto de 2016.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **A Revolução Farroupilha**: tudo é história. São Paulo: Brasiliense, 1985.

PIRATINI. **Linha Farroupilha**. 2012. Disponível em: [http://www.turismopiratini.com.br/piratini/secao\\_1/cultura/cultura.php](http://www.turismopiratini.com.br/piratini/secao_1/cultura/cultura.php). Acessado em: 13 de setembro de 2016.

PORTO ALEGRE. **Secretaria Municipal de Turismo**. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/turismo/>. Acessado em: 21 de agosto de 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho específico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013. (e-book) Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-158f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>

RABELLO, Vinicius. **Confira as atrações das cidades do RS indicadas para turismo em 2014**. 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2012/01/confira-atracoes-das-cidades-do-rs-indicadas-para-turismo-em-2014.html>. Acessado em: 19 de agosto de 2016.

RIBEIRO, Celia. **O Jornalista Farroupilha**: Vicente Ferreira Gomes (1805-1837): A política, os costumes, a imprensa e a publicidade na raiz da História do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Libretos, 2012.

RICHARDS, G. (2005). **Cultural Tourism in Europe**. Eletronic format by the. Association for Tourism and Leisure Education: [www.atlas-euro.org](http://www.atlas-euro.org).

RIO GRANDE. **Atrativos Turísticos**. Disponível em: <http://www.riogrande.rs.gov.br/pagina/index.php/atrativos-turisticos/detalhes+182be,,monumento-ao-tumulo-de-bento-goncalves.html>. Acessado em: 03 de setembro de 2016.

RODRIGO. **A Batalha da Azenha**. 2009. Disponível em: <http://tercacampeira.blogspot.com.br/2009/09/batalha-da-azinha.html>. Acessado em: 31 de agosto de 2016.

ROSÁRIO DO SUL. **O município**. Disponível em: <http://www.prefeituraderosario.com.br/#!municipio/c1ylq>. Acessado em: 02 de setembro de 2016.

SÃO GABRIEL. **Conheça São Gabriel**. Disponível em: <http://www.saogabriel.rs.gov.br/2013/conheca/turismo.html>. Acessado em: 13 de setembro de 2016.

SÃO LOURENÇO DO SUL. **São Lourenço do Sul**, s./d. Disponível em: <http://www.saolourencodosul.rs.gov.br/index.php>. Acessado em: 21 de ago. 2016.

SÃO LOURENÇO DO SUL. **Cavalgada Cultural do Chasque Farroupilha resgatou o histórico do Caminho Farroupilha em São Lourenço do Sul.** São Lourenço do Sul, 2011. Disponível em:

[http://www.saolourencodosul.rs.gov.br/secretarias.php?ID\\_NOTICIA=3490&ID\\_SECRETARIA=5](http://www.saolourencodosul.rs.gov.br/secretarias.php?ID_NOTICIA=3490&ID_SECRETARIA=5). Acessado em: 21 de ago. 2016.

SECCHI, Neusa Marli Bonna; Maria GARCIA, Arita Madruga. **REVOLUÇÃO FARROUPILHA 1835 a 1845: Decênio Heroico.** Jornal Eco da Tradição. Porto Alegre, set. 2013. Caderno Piá 21, Nº 145.

SETEL. Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul.

**Observatório de Turismo.** Porto Alegre, s./d. Disponível em:

<http://www.setel.rs.gov.br/lista/410/Dados---Observatorio-de-Turismo>. Acessado em: 12 de agosto. 2016.

SETEL. Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul. **Anual Estatístico Ministério do Turismo.** Porto Alegre, 2016. Disponível em:

<http://www.setel.rs.gov.br/lista/428/Anuario-Estatistico-MTUR>. Acessado em: 12 de agosto. 2016.

SETEL. Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul. **Centro de Atenção ao Turista.** Porto Alegre, 2016. Disponível em:

<http://www.setel.rs.gov.br/lista/509/Centros-de-Atencao-ao-Turista---CATs>. Acessado em: 12 de agosto. 2016.

SETEL. Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul. **Infográfico Meios de Hospedagens, Rio Grande do Sul.** Porto Alegre, 2016. Disponível em:

<http://www.setel.rs.gov.br/conteudo/3336/infografico-meios-de-hospedagem-rs-e-regioes-turisticas-2015>. Acessado em: 19 de agosto. 2016.

SETEL. Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul. **Oferta de voos RS.** Porto Alegre, 2016. Disponível em:

<http://www.setel.rs.gov.br/lista/432/Oferta-de-Voos-RS>. Acessado em: 19 de agosto. 2016.

SETEL. Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul. **Roteiros**. Porto Alegre, s./d. Disponível em: <http://www.turismo.rs.gov.br/roteiro/61/caminho-farroupilha-cultura-&-tradicao-gaucha>. Acessado em: 20 de agosto. 2016.

STORCHI, Ceres. **Centro histórico de Piratini**: preservação e valorização. Porto Alegre: Paisagem do Sul, 2012.

TAVARES, Adriana de Menezes. **City tour**. São Paulo: Aleph, 2002.

TRIBUNA. **Caminha Farroupilha vira rota turística**. 2003. Disponível em: <http://www.tribunapr.com.br/arquivo/viagem-turismo/caminho-farroupilha-vira-rota-turistica/>. Acessado em: 20 de agosto. 2016.

TRIP ADVISOR. **Traveller's Choice**. 2016. Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/TravelersChoice>. Acessado em 20 de agosto. 2016.

TURISMO CAÇAPAVA DO SUL. **Atrações Turísticas**. Disponível em: <http://turismocacapavadosul.com.br/categoria/atracoes-turisticas/>. Acessado em 13 de setembro. 2016.

TURISMO GUAÍBA. **Escadaria 14 de outubro**. S./d.. Disponível em: [http://www.turismoguaiba.com.br/br/local/escadaria\\_14\\_de\\_outubro\\_-187.html](http://www.turismoguaiba.com.br/br/local/escadaria_14_de_outubro_-187.html). Acessado em: 20 de agosto. 2016.

UNESCO. **Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura**. Cultura. Patrimônio Imaterial. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasilia/culture/world-heritage/intangible-heritage/> Acessado em 21 de março 2016.

URBIM, Carlos. **Os Farrapos**. 3ª ed. Porto Alegre: Zero Hora, 2003.

VALADÃO, Tainã. **Dia 20 de Setembro e o início de uma República**. 2014. Disponível em: <http://www.mundopiratini.com.br/2014/09/dia-20-de-setembro-e-o-inicio-de-uma.html>. Acessado em: 08 de agosto de 2016.

VOGT, Olgário Paulo; ROMERO, Maria Rosilane Zoch. **Uma luz para a história do Rio Grande**: Rio Pardo 200 anos: Cultura, Arte e Memória. Santa Cruz do Sul: Gazeta Santa Cruz, 2010.

## APÊNDICE

Este questionário integra uma pesquisa acadêmica ligada ao curso de Turismo da Universidade Feevale e tem como objetivo geral investigar o potencial da Revolução Farroupilha como atrativo. Gestor Público, peço sua contribuição para responder o questionário abaixo, observamos que sua identificação será preservada.

1 – O município em que você atua, possui Secretaria de Turismo?

( ) Sim ( ) Não

2 – O município em que você atua, possui o cargo de Turismólogo?

( ) Sim ( ) Não

3 – O município em que você atua, possui algum Turismólogo em Cargo de Confiança ou Estagiário?

( ) Sim ( ) Não

4 – Na sua opinião, é importante o município possuir um Turismólogo no quadro de funcionários?

( ) Sim ( ) Não

5 - O município em que você atua, possui Secretaria de Cultura?

( ) Sim ( ) Não

6 – Na sua opinião, o seu município possui vínculo com a temática da Revolução Farroupilha?

( ) Sim ( ) Não

7 – Na sua opinião, o seu município possui atrativos turísticos vinculados com a temática da Revolução Farroupilha?

( ) Sim ( ) Não

8 – Na sua opinião, o seu município está se apropriando da temática da Revolução Farroupilha para o desenvolvimento turístico?

Sim  Não  Não possui atrativos vinculados a temática

9. Qual o grau de importância que você dá a temática da Revolução Farroupilha em seu município?

Muito importante  Importante  Pouco Importante

10 – Na sua opinião, a temática da Revolução Farroupilha pode ser considerado um fator para trazer turistas para o seu município?

Sim  Não

11 – Na sua opinião, você acredita que o turismo pode ser um fator de desenvolvimento para o seu município?

Sim  Não

12 – Na sua opinião, você acredita que a temática da Revolução Farroupilha, pode ser um fator de desenvolvimento turístico para a Metade Sul do Estado?

Sim  Não

13 – Você acredita que os munícipes enxergam o turismo como um fator de desenvolvimento para o município?

Sim  Não

14 – Você como Gestor Público acredita que o valor destinado anualmente para o turismo, é suficiente para o fomento e desenvolvimento turístico do seu município?

Sim  Não

15 – Qual seu município? A informação é necessária para o controle dos municípios que já responderam ou não o questionário.

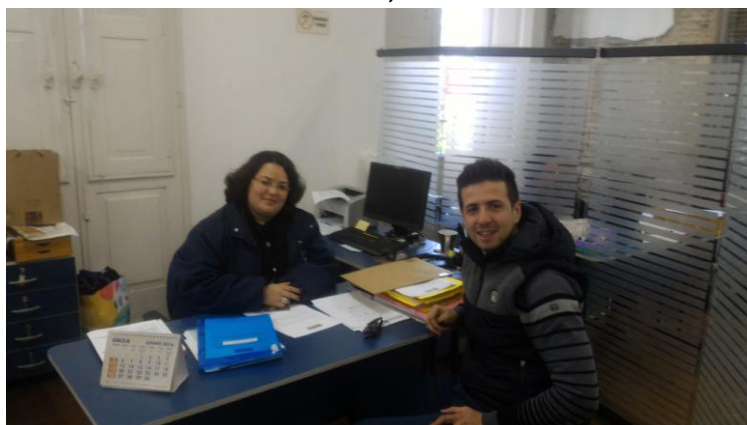
## ANEXOS

**Figura 69 - Secretaria de Turismo de São Lourenço do Sul, na foto a Diretora de Turismo Cíntia dos Santos e Manuela.**



Fonte: Carine dos Santos

**Figura 70 - Secretaria de Turismo de Pelotas, na foto a Chefe de Gabinete Denise Heres.**



Fonte: Carine dos Santos

**Figura 71 - Secretaria de Turismo de São José dos Norte, na foto a Turismóloga Liane Arndt, o Presidente do Instituto Histórico do Município Fernando Costamilan, Turismóloga Jeane Marcos e o Assessor da Secretaria Joel Malta.**



Fonte: Carine dos Santos

**Figura 72 - Secretária de Turismo de Rio Grande na foto a Turismóloga Andréa Burguês.**



Fonte: Carine dos Santos

**Figura 73 - Secretária de Turismo de Piratini, na foto a Presidente da Associação de Turismo Jovem Tur Franciele Domingues e o Assessor da Secretária Antônio Lobato Ortiz.**



Fonte: Carine dos Santos

**Figura 74 - Departamento de Turismo de Bagé, na foto Renar Rodrigues.**



Fonte: Carine dos Santos

**Figura 75 - Secretaria de Turismo de Dom Pedrito, na foto Rosa Possaibon.**



Fonte: Autor (Selfie)

**Figura 76 - Secretaria de Turismo de Santana do Livramento, na foto a Secretaria Roséli Ortiz.**



Fonte: Carine dos Santos

**Figura 77 - Secretaria de Turismo de Alegrete, na foto o historiador João Fontoura.**



Fonte: Carine dos Santos

**Figura 78 - Secretaria de Turismo de Rosário do Sul, na foto a Secretaria Janete Gonçalves e Fábio.**



Fonte: Carine dos Santos

**Figura 79 - Secretaria de Turismo de São Gabriel, na foto o Secretário João Carlos Bisogno.**



Fonte: Autor (Selfie)